

DM

Empreendedorismo na Região Autónoma da Madeira
Estudo da evolução das estratégias ao seu incentivo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

José Fábio Franco Sobrinho
MESTRADO EM GESTÃO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

setembro | 2024

Empreendedorismo na Região Autónoma da Madeira **Estudo da evolução das estratégias ao seu incentivo**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

José Fábio Franco Sobrinho

MESTRADO EM GESTÃO

ORIENTAÇÃO

Sérgio de Jesus Teixeira

Agradecimentos

À minha família, amigos, colegas de Mestrado e de trabalho, por todo o apoio dado durante este período de estudos, sugestões e conselhos dados, força e motivação.

A todos aqueles que responderam ao meu inquérito, que despenderam um pouco do seu tempo e contribuíram voluntariamente, e que sem eles, não seria possível realizar este trabalho, bem como a todas as entidades e pessoas que ajudaram na sua divulgação.

Ao meu orientador Prof. Doutor Sérgio de Jesus Teixeira, que apesar da exigência e rigor, me deu a liberdade de expressar as minhas próprias opiniões, pensamentos e métodos de investigação, guiando esta dissertação para o que julgo ser um estudo de grande interesse.

A todos os professores do curso pelos seus valiosos ensinamentos ao longo destes dois anos.

O meu Muito Obrigado a todos.

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de incentivo ao empreendedorismo e a sua evolução, procurando-se entender como as condições particulares de cada indivíduo podem influenciar a sua decisão, bem como, se está a ser promovida a igualdade de oportunidades.

A metodologia proposta para este estudo é quantitativa, através da recolha de dados primários com um inquérito online.

A pertinência deste trabalho de investigação, é que trará não só um diagnóstico das medidas realizadas até o momento, mas também permitirá a identificação de novas formas de estímulo.

Entende-se que, em termos gerais, a Região Autónoma da Madeira (R.A.M.) tem influenciado positivamente as pessoas para empreenderem, reduzindo as desigualdades de oportunidades. Isto porque, para além de outras dimensões, verificaram-se medidas relacionadas com redes de empreendedores e mentores, incubadoras, disponibilidade de financiamento, incentivos fiscais e desburocratização, trazendo impacto favorável no ecossistema empreendedor. No entanto, existem ainda vários aspetos a melhorar. Quanto aos programas de formação em empreendedorismo e gestão, não foi observada uma correlação positiva devido à grande abrangência atual dos mesmos.

A não validação das hipóteses relacionadas com o nível de educação e a riqueza inicial, confirma que estas desigualdades têm reduzido, ao ser permitido maior acesso à informação, formação e financiamento. A propensão ao risco, a motivação e a criatividade, são aspetos que foram validados como influentes e devem ser considerados.

Relativamente à idade e ao género, embora a perceção da população seja de evolução positiva na redução das desigualdades nestes grupos, é recomendada a adoção de medidas mais específicas.

As descobertas têm implicações para políticas públicas na R.A.M., sugerindo-se a necessidade de fortalecer redes de apoio, facilitar o acesso às medidas, melhorar e criar novos programas, e reduzir a burocracia, por forma a atender melhor os potenciais empreendedores e criar um ambiente mais inclusivo e dinâmico na região.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Empreendedorismo, Estratégia, Evolução, Igualdade, Medidas.

Abstract

This study aims to analyze the existing strategies to encourage entrepreneurship and their evolution, seeking to understand how the particular conditions of each individual can influence their decision, as well as whether equality of opportunities is being promoted.

The methodology proposed for this study is quantitative, through the collection of primary data with an online survey.

The relevance of this research work is that it will not only provide a diagnosis of the measures carried out to date, but will also allow the identification of new forms of stimulation.

It is understood that, in general terms, the Autonomous Region of Madeira (R.A.M.) has positively influenced people to undertake, reducing inequalities in opportunities. This is because, in addition to other dimensions, there were measures related to networks of entrepreneurs and mentors, incubators, availability of financing, tax incentives and reduction of bureaucracy, bringing a favorable impact in the entrepreneurial ecosystem. However, there are still several aspects to improve. As for training programs in entrepreneurship and management, no positive correlation was observed due to their current wide scope.

The non-validation of the hypotheses related to the level of education and initial wealth confirms that these inequalities have reduced, by allowing greater access to information, training and financing. Risk propensity, motivation and creativity are aspects that have been validated as influential and should be considered.

Regarding age and gender, although the population's perception is of positive progress in reducing inequalities in these groups, the adoption of more specific measures is recommended.

The findings have implications for public policies in R.A.M., suggesting the need to strengthen support networks, facilitate access to measures, improve and create new programs, and reduce bureaucracy, in order to better serve potential entrepreneurs and create a more inclusive and dynamic environment in the region.

Keywords: Regional Development, Entrepreneurship, Strategy, Evolution, Equality, Measures.

Índice

I. Agradecimentos.....	I
II. Resumo.....	i
III. Abstract	ii
IV. Lista de Siglas ou Acrónimos.....	ix
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura	2
2.1. Empreendedorismo como fator de estímulo económico.....	2
2.2. Variáveis que influenciam a decisão de empreender.....	3
3. Estratégias de incentivo ao Empreendedorismo: O contexto da R.A.M.....	11
3.1. Incentivo ao empreendedorismo em Portugal	11
3.2. Medidas de estímulo ao empreendedorismo na R.A.M.....	12
4. Modelo Conceptual Proposto	18
5. Metodologia	19
6. Resultados e Discussão	22
Conclusões e Recomendações.....	44
Bibliografia.....	51
Anexos.....	57
Anexo A – Inquérito.....	57
Anexo B – Explicação sintética da Metodologia.....	66
Anexo C – Gráficos do Capítulo 6. Resultados e Discussão.....	72
Anexo D – <i>Outputs</i> do programa IBM SPSS Statistics 23.....	94
Anexo E – Medidas de empreendedorismo detetadas após fim do inquérito.	102

Índice de Tabelas

Tabela 7.1. Resultados das hipóteses.....	48
Tabela 5.1. “H1: Medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, influenciam positivamente a decisão de empreender”	66
Tabela 5.2. “H2: A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, influenciam positivamente a decisão de empreender”	66
Tabela 5.3. “H3: A disponibilidade de financiamento, influencia positivamente a decisão de empreender”	67
Tabela 5.4. “H4: Os incentivos fiscais, influenciam positivamente a decisão de empreender”	67
Tabela 5.5. “H5: A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais, influencia positivamente a decisão de empreender”	68
Tabela 5.6. “H6: Programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam positivamente a decisão de empreender”	68
Tabela 5.7. “H7: O nível de educação, influencia positivamente a decisão de empreender” ..	69
Tabela 5.8. “H8: Os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, influenciam positivamente a decisão de empreender”.....	69
Tabela 5.9. “H9: A propensão ao risco do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”	69
Tabela 5.10. “H10: A motivação e crença do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”	70
Tabela 5.11. “H11: O locus de controlo interno do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”	70
Tabela 5.12. “H12: O grau de criatividade e inovação do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”	70
Tabela 5.13. “H13: Indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino”.....	71
Tabela 5.14. “H14: A idade, começando pelos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos em diante, influencia negativamente a decisão de empreender”	71

Índice de Gráficos

Gráfico 6.1. Resultados à pergunta “Em que medida considera que as redes de empreendedores e mentores influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”.....	72
Gráfico 6.2. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H1.....	72
Gráfico 6.3. Resultados à pergunta “Considera que existem redes de empreendedores e mentores em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”	73
Gráfico 6.4. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, na Região Autónoma da Madeira?”	73
Gráfico 6.5. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a existência de incubadoras e aceleradores de negócios influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”	74
Gráfico 6.6. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H2.....	74
Gráfico 6.7. Resultados à pergunta “Considera que existem incubadoras e aceleradores de negócios em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”.....	75
Gráfico 6.8. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de criação e acesso a incubadoras e aceleradores de negócios, na Região Autónoma da Madeira?”	75
Gráfico 6.9. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a existência de apoios financeiros e financiamento influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”.....	76
Gráfico 6.10. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H3	76
Gráfico 6.11. Resultados à pergunta “Considera que existem apoios financeiros e financiamento em valor suficiente na Região Autónoma da Madeira?”	77
Gráfico 6.12. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de apoios financeiros e financiamento, na Região Autónoma da Madeira?”	77
Gráfico 6.13. Resultados à pergunta “Em que medida considera que os incentivos fiscais influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”	78
Gráfico 6.14. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H4	78
Gráfico 6.15. Resultados à pergunta “Considera que existem incentivos fiscais em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”	79
Gráfico 6.16. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído os incentivos fiscais às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?”.....	79

Gráfico 6.17. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a desburocratização dos processos empresariais, influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”	80
Gráfico 6.18. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H5	80
Gráfico 6.19. Resultados à pergunta “Considera que existe pouca burocracia na Região Autónoma da Madeira?”	81
Gráfico 6.20. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído o nível de burocracia governamental relativa aos processos empresariais, às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?”	81
Gráfico 6.21. Resultados à pergunta “Em que medida considera que os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”	82
Gráfico 6.22. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H6.....	82
Gráfico 6.23. Resultados à pergunta “Considera que existem programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”	83
Gráfico 6.24. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, na Região Autónoma da Madeira?”	83
Gráfico 6.25. Níveis de escolaridade da população participante no inquérito	84
Gráfico 6.26. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada nível de escolaridade	84
Gráfico 6.27. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de escolaridade, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	85
Gráfico 6.28. Resultados à pergunta “Qual era o valor do seu património antes de iniciar o seu empreendimento ou negócio?”	85
Gráfico 6.29. Resultados à pergunta “Qual o valor do seu património atualmente?”	86
Gráfico 6.30. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada nível de valor patrimonial	86
Gráfico 6.31. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos recursos financeiros, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	87

Gráfico 6.32. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Em termos pessoais, como avalia a sua capacidade de arriscar e desenvolver novos projetos ou negócios?”	87
Gráfico 6.33. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos propensão ao risco, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	88
Gráfico 6.34. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “No geral, como avaliaria a sua motivação e crença no desenvolvimento de um novo projeto ou negócio seu?”	88
Gráfico 6.35. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de motivação e crença, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	89
Gráfico 6.36. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Como avalia a influência dos eventos, sucessos e fracassos, que ocorrem na sua vida?”	89
Gráfico 6.37. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de espírito de iniciativa, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	90
Gráfico 6.38. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Como avalia a sua criatividade e inovação?”	90
Gráfico 6.39. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor grau de criatividade e inovação, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	91
Gráfico 6.40. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada género	91
Gráfico 6.41. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população do género masculino e população do género feminino, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	92
Gráfico 6.42. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada faixa etária	92
Gráfico 6.43. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população mais jovem e menos jovem, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”	93

Índice de Figuras

Figura 4.1. Modelo Conceptual Proposto.....	18
Figura 6.1. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H1	94
Figura 6.2. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H2	95
Figura 6.3. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H6	96
Figura 6.4. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H7	97
Figura 6.5. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H8	97
Figura 6.6. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H9	98
Figura 6.7. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H10	98
Figura 6.8. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H11	99
Figura 6.9. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H12	99
Figura 6.10. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H13	100
Figura 6.11. Resultados obtidos do <i>software</i> IBM SPSS Statistics 23 para a H14	101

Lista de Siglas ou Acrónimos

ACIF-CCIM – Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira

AJEM – Associação de Jovens Empresários Madeirenses

ANI – Agência Nacional de Inovação

ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários

BNI – Business Network International

CEiiA – Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto

CPE – Criação do Próprio Emprego

CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego

eJovem – Programa Empreender Jovem

IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

IDE – Instituto de Desenvolvimento Empresarial

IDR – Instituto de Desenvolvimento Regional

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

IEM – Instituto de Emprego da Madeira

IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

IVA – Imposto sobre Valor Acrescentado

Proderam – Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira

R.A.M. – Região Autónoma da Madeira

1. Introdução

O impulso do empreendedorismo numa dada região ou país, revela-se de extrema importância para o estímulo de qualquer economia, dado o seu contributo para a produtividade e a competitividade (Augustin, 2019; Miskiyah *et al.*, 2024; Van Praag & Versloot, 2007). Quantas mais condições concebidas para o surgimento de novas empresas e negócios, e para o seu desenvolvimento sustentável, melhores serão as perspetivas para os empreendedores poderem dar aso e dar cor às suas ideias, trazendo inovação para a sua área de atividade. Além disso, também faz sentido a nível das políticas governamentais, que sejam criadas condições de igualdade entre os potenciais empreendedores, por forma a garantir progresso social, mas sobretudo, para que certas “limitações”, não sejam impedimento para despoletar os talentos e competências dos mesmos.

No caso da União Europeia, esta deverá ter um pensamento estratégico nesta área, tornando-se numa economia inteligente, sustentável e inclusiva, reforçando estas prioridades para o alcance de elevados níveis de emprego, produtividade e coesão social (Komninos *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2018).

É neste contexto, que se pretende com o presente o estudo, analisar a evolução das estratégias de incentivo ao empreendedorismo na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), inovando em termos de trabalho académico, aquando das hipóteses apuradas em revisão de literatura, dos fatores que influenciam o empreendedorismo. Existe esta necessidade de investigação, por forma a avaliar se a nível das medidas existentes, se estão esses fatores a ser respondidos convenientemente.

Constitui-se então como objetivos desta investigação, analisar o efeito das medidas sobre as hipóteses levantadas, nomeadamente a nível da sua influência na decisão dos indivíduos empreenderem, bem como, o efeito que o nível de educação, recursos financeiros detidos à partida, e características pessoais e profissionais, podem ter nessa mesma decisão. Relativamente a estas últimas características, é pretendido verificar se estas nuances estão a ser respondidas por parte das entidades governamentais e outras impulsionadoras do empreendedorismo, por forma a promover a igualdade.

Q1: Estará a Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), através das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo, a influenciar positivamente as pessoas para empreenderem, reduzindo as desigualdades de oportunidades?

Este estudo revela-se pertinente, não só pelo diagnóstico às medidas efetuadas até ao momento, mas também, por forma a apurar e avaliar novas formas de melhorar as estratégias de incentivo, com o objetivo de responder às necessidades da população, em termos da criação de oportunidades ao empreendedorismo.

O trabalho aqui realizado, abordará primeiramente uma breve introdução ao tema, passando por uma segunda parte referente à revisão de literatura, e pelas medidas de incentivo ao empreendedorismo existentes, no 3.º capítulo. Com base nas hipóteses de investigação apuradas, encontrar-se-á desenhado um modelo conceptual proposto, no capítulo 4. Numa quinta secção, estará definida a metodologia utilizada, e posteriormente, no capítulo 6, haverá lugar à análise dos resultados, finalizando com posteriores conclusões, recomendações e sugestões de investigação futura.

2. Revisão de Literatura

2.1. Empreendedorismo como fator de estímulo económico

Na investigação da temática do empreendedorismo, pode-se depreender que existe uma grande variedade de definições de entre os mais diversos autores. Todas elas, como ver-se-á mais à frente, apresentam um ponto em comum. A ideia de que o empreendedorismo é uma importante ferramenta do crescimento económico e progresso social (Salievna, 2024).

Segundo Schumpeter (1942), o pensamento de que a vida económica, centra-se no papel do empreendedor, e em que as suas ações, influenciam diretamente as mudanças na economia. Sucintamente, este defende que as alterações económicas, começam com as iniciativas individuais do empreendedor, e que estas atitudes se repercutem ao resto da economia.

Para Drucker (1985), os empreendedores veem a mudança como a norma e algo saudável, procurando explorá-la como uma oportunidade. Na sua visão, a inovação e o empreendedorismo são necessários na economia, nas instituições públicas, nas empresas e na sociedade como um todo, e não devem ser previamente planeados sem uma razão específica, mas sim, focados em cada oportunidade e necessidade que forem aparecendo. Deve ser dado “um passo de cada vez”, seja em termos de produto, política ou serviço, uma vez que cada produto, política ou serviço são provisórios e irão desaparecer, caso não produzam os efeitos esperados e necessários. Deste modo, Drucker (1985) defende uma sociedade empreendedora em que a inovação e o empreendedorismo sejam normais, estáveis e contínuos, devendo se tornar uma atividade integral de sustentabilidade da vida das organizações e da economia.

Gartner (1988), define o empreendedorismo como a criação de novas organizações, e defende a necessidade dos investigadores se concentrarem no processo pelo qual as novas organizações são criadas. Deste ponto de vista, o empreendedor que cria a organização, assume funções de inovador, gerente, proprietário de uma pequena empresa, etc. Este autor, visualiza o empreendedorismo como algo que alguém faz, e não como quem se é, e que termina quando a fase de criação da organização é concluída.

Já Ries (2011), diversifica um pouco mais o conceito, referindo que o empreendedorismo inclui qualquer pessoa que esteja projetada para criar novos produtos e serviços, sob condições de grande incerteza, independentemente do tamanho da empresa (desde *start-ups* até grandes empresas, de qualquer ramo de atividade).

No estudo de Tavassoli *et al.* (2021), que consistiu numa investigação em cidades dos Estados Unidos da América, os autores apuraram que um ambiente urbano estrutural favorável às interações entre agentes, nomeadamente em cidades com “mente mais aberta”, facilita a produção e o fluxo de novos conhecimentos, através de uma combinação diversificada de indústrias, impulsionando deste modo o nível de empreendedorismo. Além disso, estes fatores propiciam a atração de mais agentes, pelo maior desempenho económico da região.

A criação de novos empreendimentos, está continuamente no centro das atenções dos decisores políticos e dos economistas, e são considerados uma fonte importante de novos empregos, inovação e crescimento (Keuschnigg & Nielsen, 2004). O empreendedorismo, é um fator de estímulo económico muito importante, gerando cada vez mais produtividade e repercussões importantes que afetam as taxas de crescimento regional no longo prazo (Van Praag & Versloot, 2007).

Assim, é de notar que os decisores políticos, de cada país, têm um papel fundamental a desempenhar na promoção de novas iniciativas de empreendedorismo, nomeadamente através de legislação que atraia investidores, políticas de apoio ao investimento, benefícios fiscais, criação de incubadoras, subsídios, entre outros (Ajayi-Nifise *et al.*, 2024; Teixeira *et al.*, 2018).

2.2. Variáveis que influenciam a decisão de empreender

A decisão de empreender, é influenciada por uma imensidão de fatores que determinam a propensão para o empreendedorismo do indivíduo. Conforme se poderá ver seguidamente neste subcapítulo, algumas variáveis, estudadas pelos vários autores citados adiante, têm a ver com fatores políticos, económicos, sociais, ambientais e culturais das regiões, mas também com fatores intrínsecos ao indivíduo, e com variáveis demográficas.

Na fase inicial do projeto, grande parte do tempo que os empreendedores despendem, de modo a dar um bom arranque e impulsionar o seu negócio, é dedicado ao estabelecimento de contactos com outros empreendedores. De um modo genérico, pode-se deduzir que uma das fases que os empreendedores consideram mais importante, é a criação de redes de contacto. Estas redes, que podem ser criadas e geridas de modo formal através de agências ou outros organismos, tornam-se mecanismos muito úteis para aperfeiçoar a capacidade empresarial dos empreendedores. A título de exemplo, fatores como o aconselhamento, aprendizagem pela experiência e especialização de outros empreendedores, a ajuda em manter a motivação, e o acesso a novas oportunidades, são determinantes para que o projeto do empreendedor possa progredir. Estudos demonstram a importância dos programas de assistência às pequenas empresas para o desenvolvimento do empreendedorismo, nomeadamente, pela correlação a nível da percentagem de empregos criados (Gao *et al.*, 2021; Gnyawali & Fogel, 1994).

A criação destas redes, levam ao conceito de capital social. Laços sociais de um certo tipo, como por exemplo amizade, podem muitas vezes ser usados para diferentes fins, como por exemplo aconselhamento profissional, moral ou material. Deste modo, o sucesso dos indivíduos e das empresas, podem muito bem ser explicadas pelo capital social, em que as ações dos indivíduos e dos grupos, podem ser muito facilitadas pelas suas ligações a estas redes. Este tipo de capital, é um ativo de longa duração, e em que é expectável, embora incerto, um fluxo futuro de benefícios, nomeadamente informação, poder e solidariedade. Os empreendedores por esta via, podem fortalecer a sua identidade e aumentar a sua capacidade de ação. As vantagens conferidas pela posição de alguém numa rede social, podem ser convertidas em vantagens económicas ou outras (Adler & Kwon, 2002). A ação empreendedora, é restrita se a rede de um gestor está direta ou indiretamente concentrada num único contacto, verificando-se menor capital social. O grau de restrição, varia de acordo com o tamanho da rede, em que redes maiores são menos restritas, com a densidade, em que redes mais fortemente conectadas são mais restritivas, e com a hierarquia, em que redes que estão vinculados a um único contacto dominantes são mais restritas (Burt, 1997).

H1: Medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, influenciam positivamente a decisão de empreender

A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, constitui igualmente uma política governamental muito importante para o empreendedorismo. O seu objetivo, ao manter condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento de empresas, com partilha de

espaços de trabalho e assistência empresarial, é fundamentalmente a criação de empregos, a revitalização económica, e a comercialização de inovações, nomeadamente universitárias. Existem também, organizações financiadas pelo setor privado, para a incubação de novos empreendimentos de potencial elevado. Ao permitir o acesso a financiamento, há sempre o receio dos empreendimentos terem uma certa “dependência financeira”, e não se revelarem autossuficientes. Apesar disso, as incubadoras não deixam de desempenhar um papel importante nas suas incubadas, ao potencializar uma fase de arranque dos seus negócios na comunidade local, possibilitando um aumento no grau de interação entre as empresas incubadas e as empresas envolventes, elevando o seu “centro de gravidade” (Hackett & Dilts, 2004).

As pesquisas efetuadas, indicam que os beneficiários consideram os programas de aceleração muito valiosos para melhorar os resultados dos seus negócios, recomendando-os a outros empreendedores, pelos recursos de conhecimento e cultura adquiridos (Lange & Johnston, 2020).

H2: A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, influenciam positivamente a decisão de empreender

Em termos gerais, os empresários e empreendedores, necessitam de financiamento para diversificar o risco inicial, acumular capital e/ou para o crescimento e expansão da empresa. No entanto, os financiadores apenas estão dispostos a investir em projetos já sustentados, e com provas dadas do seu sucesso, pelo que se torna difícil a obtenção de financiamento, pelos empreendedores cujos projetos apresentam alto risco, sem terem ainda alcançado os níveis de segurança pretendidos. Faz parte do trabalho do empreendedor, provar a potencialidade do seu negócio, e reduzir os riscos para os credores. O paradoxo surge, a partir do momento em que se verifica que a maior parte dos bancos e empresas de capital de risco, tendem a apresentar maior interesse em empresas localizadas em áreas urbanas concentradas, centralizadas e com boas infraestruturas, em detrimento de outras pequenas empresas. Ao contrário das empresas mais avançadas, mais fáceis de controlar e supervisionar, as pequenas empresas em fase de arranque, apresentam elevados custos envolvidos no processamento e monitorização dos empréstimos. Pode-se deprender inclusive, que os credores ao entenderem mais dos negócios mais urbanizados do que dos restantes, que existe aqui outro fator de diferenciação no acesso ao financiamento. A disponibilidade de financiamento, nomeadamente através de empréstimos com juros baixos entre outros, influencia positivamente a criação de novos negócios (Gnyawali & Fogel, 1994).

Para além do financiamento formal, conforme retratado no parágrafo anterior, também existe o financiamento informal (efetuado por investidores particulares), sendo este igualmente, um fator muito importante para a constituição de novos empreendimentos, e que poderá inclusive, em termos monetários, ser muito superior ao formal (Reynolds *et al.*, 2005).

H3: A disponibilidade de financiamento, influencia positivamente a decisão de empreender

Keuschnigg e Nielsen (2004), argumentam que a política fiscal tem uma enorme importância no surgimento de novas empresas, e dão preferência aos alívios fiscais, comparativamente a subsídios aos custos de arranque. Embora estes também constituam incentivos à entrada, os alívios fiscais assumem-se como uma ferramenta de estímulo à criação de valor, tornando as empresas mais bem-sucedidas, uma vez que estão diretamente relacionados com o desempenho (menos imposto permite criar mais valor, porque é taxado a um nível mais reduzido).

Os incentivos fiscais, que podem ser baseados em receitas ou despesas, e aplicáveis à empresa, ao seu pessoal e/ou investidores, são frequentemente utilizados para estimular e promover a inovação e o empreendedorismo, em qualquer tipo de países. A escolha do género de incentivo a aplicar, varia consoante as circunstâncias específicas, os objetivos pretendidos, incluindo a sua duração seja a curto ou a longo prazo, e o estado atual da inovação e desenvolvimento dessa dada região (Evans & Joseph, 2022).

H4: Os incentivos fiscais, influenciam positivamente a decisão de empreender

Em continuidade às políticas governamentais, revela-se também importante nos processos económicos de uma dada região, o nível de burocracia existente. Num estudo do modelo socioeconómico na União Europeia, verificou-se que um aumento da burocracia influencia negativamente a competitividade das empresas. Apesar de necessária em qualquer economia, a burocracia, se aplicada de forma elevada, poderá interromper o empreendedorismo que, por sua vez, é uma força motriz do desenvolvimento económico. É necessário aplicar então na União Europeia, políticas que diminuam o papel da burocracia na economia, estimulando desta forma a atividade empresarial e a competitividade (Augustin, 2019).

Murtinu *et al.* (2022), aliam-se a esta teoria, defendendo que a intervenção governamental na gestão de ativos privados, dificulta o processo competitivo, podendo prejudicar o

desempenho do mercado. Para estes autores, o empreendedorismo, e não a ação estatal, é a chave para o sucesso da inovação, do crescimento económico e da melhoria do bem-estar geral.

H5: A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais, influencia positivamente a decisão de empreender

Num estudo de Almeida *et al.* (2019), com estudantes do ensino superior, os resultados demonstraram que os alunos envolvidos em formação para o empreendedorismo, apresentavam uma maior intenção empreendedora do que os restantes. Deste modo, esses alunos têm maior propensão em iniciar um novo empreendimento no curto prazo. É sugerido o enriquecimento curricular dos alunos, através de atividades extracurriculares relacionadas com o empreendedorismo, uma vez que aumentariam as capacidades de gestão dos alunos e as suas intenções e atitudes empreendedoras.

Inclusivamente, no mundo oriental, neste caso na China, e através do estudo de Lv *et al.* (2021), é demonstrada a transversalidade de que a educação em empreendedorismo, influencia a intenção empreendedora. Ao examinar as duas variáveis, é entendido que existe um papel intermediário: o da capacidade empreendedora. Quanto maior a competência empreendedora, maior é a intenção de empreender. E para aumentar essa competência, o ensino do empreendedorismo, a “competição” entre planos de negócios (entre estudantes universitários), e o apoio à prática empreendedora, mostram-se fundamentais. A formação em empreendedorismo, melhora a capacidade de estabelecer um negócio, e afeta continuamente a intenção empreendedora.

H6: Programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam positivamente a decisão de empreender

De uma forma mais genérica, em termos de habilitações escolares, também se verifica que numa dada região, quanto maior o nível de educação, maior o crescimento económico e desenvolvimento dessa região. A relação negativa, entre indivíduos com níveis de escolaridade mais baixos e o desenvolvimento económico, é incontestavelmente um aspeto a ser trabalhado nas regiões com capital humano menos qualificado (Audretsch *et al.*, 2015).

Empiricamente, num estudo a 28 países europeus, foi igualmente constatado que quanto maior o nível de educação ou conhecimento de um país, maiores as competências previstas dos

empreendedores, e por sua vez, maior influência (positiva) é trazida à criação eficaz de empresas (Jafari-Sadeghi *et al.*, 2020).

H7: O nível de educação, influencia positivamente a decisão de empreender

No artigo de Kim *et al.* (2003), verifica-se, para além do já debatido relativamente à disponibilidade de financiamento, que existem correntes de pensamento que defendem a relação positiva entre a riqueza familiar e o empreendedorismo, destacando a influência do capital financeiro na criação de novas empresas. Deste modo, são superadas restrições de liquidez, necessárias à criação de um novo negócio, e que poderão inclusive, facilitar o acesso a empréstimos com custos mais baixos, comparativamente a empreendedores com menor capital financeiro, onde o risco de perda para o credor é maior. No entanto, existem muitas situações em que as empresas não necessitam de grandes investimentos iniciais, e que podem contornar alguma falta de liquidez, recorrendo por exemplo, a empréstimos familiares, e que poderá ser o caso, nomeadamente, dos indivíduos que aderem ao empreendedorismo por necessidade, e não por oportunidade.

Os recursos familiares, também tendem a propiciar o empreendedorismo, nomeadamente, por via de poderem reduzir a aversão ao risco do indivíduo (Berghann *et al.*, 2011).

H8: Os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, influenciam positivamente a decisão de empreender

Para além destes fatores abordados até agora, existem também os fatores intrínsecos ao indivíduo, nomeadamente, os seus traços de personalidade e motivação.

A propensão ao risco, por exemplo, influencia diretamente as intenções empreendedoras, justificada teoricamente pela capacidade de tolerar o stress em situações incertas, como a criação de uma nova empresa, sendo deste modo, um traço significativo na análise de empreendedores (Zhao *et al.*, 2005). A propensão ao risco, mostra-se ligado ao campo do empreendedorismo. Os empreendedores, na sua natureza, enfrentam o risco de perder investimentos, diferenciando-se dos gestores. Assim, justifica-se a validade dos traços de personalidade, com especial ênfase na centralidade da propensão de riscos, no perfil do empreendedor (Rauch & Frese, 2007).

H9: A propensão ao risco do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender

A motivação, tem um impacto positivo e significativo na intenção empreendedora (Santoso & Oetomo, 2018). Esta, conduz à ação, ligada a projetos inovadores, e que explicam o fenómeno de reprodução, ou até imitação de outros negócios, encontrado nalguns empreendedores. Constitui-se como objetivo no desenvolvimento de novos empreendimentos, por exemplo, a necessidade de autonomia e independência pessoal. Fator relevante na motivação do indivíduo, também é a crença de que o seu negócio irá produzir resultados financeiros e materiais tangíveis, não descurando a consciência de que deve assumir um compromisso em diversas dimensões do seu negócio, como a gestão, parte comercial, entre outros. Na sua busca pela valorização, e ainda que os empreendedores assumam riscos, estes tentam explorar contextos empresariais vantajosos, graças às suas competências, criatividade e motivação (Estay *et al.*, 2013).

H10: A motivação e crença do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender

O *locus* de controlo interno, pode ser definido como a assunção de que o indivíduo tem controlo sobre as suas próprias ações e escolhas, e que os resultados advêm do seu papel enquanto “ator” do seu “destino”, enquanto no externo, o indivíduo tende a interpretar que os eventos e situações ocorridas, são resultado de fatores externos, fora do seu controlo, sentindo menos influência sobre o que acontece na sua vida (Rotter, 1966). O *locus* de controlo interno, é outro importante preditor do comportamento empreendedor. Esta característica, assume-se importante não só para empresários, mas também para outras profissões, como gestores ou decisores políticos por exemplo. A personalidade proativa, associada aos restantes traços falados até agora, são determinantes na distinção do perfil dos empreendedores (Rauch & Frese, 2007).

H11: O locus de controlo interno do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender

Os graus de criatividade e inovação de um indivíduo, também demonstram-se importantes nas intenções empreendedoras. Num artigo elaborado por Hamidi *et al.* (2008), em que os autores testaram se o potencial criativo dos alunos, de programas de pós-graduação em empreendedorismo, estava relacionado com a sua intenção de se envolverem em projetos empreendedores, verificou-se que existia uma correlação positiva entre criatividade e

experiências empreendedoras anteriores, com as intenções empreendedoras. Embora intenções, não sejam necessariamente “ações”, este estudo sugere que exercícios de criatividade, podem ser utilizados para aumentar as intenções empreendedoras dos alunos em formações de empreendedorismo.

Jiatong *et al.* (2021) também apuraram a correlação positiva entre criatividade e intenção empreendedora, destacando que indivíduos com “mentes criativas”, são mais propensos a seguir uma carreira no empreendedorismo. A criatividade, tem tudo a ver com a inovação, e os indivíduos com “mentes criativas”, são mais capazes de articular ideias inovadoras numa realidade que, em última análise, conduz à intenção empreendedora, nomeadamente, pelo aumento de consciência na identificação de oportunidades e sua exploração.

H12: O grau de criatividade e inovação do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender

Entrando novamente nos critérios mais demográficos, verificar-se-á agora o género, e em que medida esta variável, poderá influenciar a decisão e/ou intenção em empreender.

O género, apresenta-se significativamente relacionado com as intenções empreendedoras, verificando-se a menor probabilidade de as mulheres planearem se tornarem empreendedoras do que os homens. Ainda que as mulheres, possam sentir-se tão capazes de realizar tarefas empreendedoras quanto os homens, percebem o ambiente da realização dessas tarefas como mais dificultado e menos gratificante do que para o género masculino (Zhao *et al.*, 2005).

A presença de estereótipos de género, influenciam a propensão empreendedora, e sugere que as mulheres, por conta disso, são demasiado cautelosas e avessas ao risco. Além disso, constitui-se um desafio a relação entre a vida pessoal e familiar, e a atividade económica e a rentabilidade, onde tendencialmente é priorizado o primeiro vetor. As evidências, sugerem que existem poucas diferenças de desempenho entre empresas pertencentes a homens e a mulheres, pelo que a existência de qualquer estereótipo de género, é injustificável e penalizador (Marlow & McAdam, 2013).

H13: Indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino

Outra variável demográfica a considerar, é a idade, e que poderá afetar a disposição dos indivíduos em assumir riscos, bem como, ser um fator diretamente relacionado com as competências e a capacidade de adquirir recursos.

Estudos empíricos sugerem que o pico das intenções empreendedoras ocorre por volta dos 25 a 34 anos de idade, embora estes valores, variem entre países. De acordo com a distribuição etária de cada país, este poderá inclusivamente ser um fator que afete o empreendedorismo e o crescimento económico, uma vez que estruturas etárias muito jovens ou muito idosas, podem registar baixos níveis de atividade empreendedora (Lévesque & Minniti, 2011).

A partir do exemplo de um país europeu, como a Áustria, Hatak *et al.* (2015), descobriram que à medida que os trabalhadores envelhecem, e quanto mais se identificam com o seu trabalho, a sua ação e intenção empreendedoras, tendem a decrescer.

H14: A idade, começando pelos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos em diante, influencia negativamente a decisão de empreender

3. Estratégias de incentivo ao Empreendedorismo: O contexto da Região Autónoma da Madeira (R.A.M.)

3.1. Incentivo ao empreendedorismo em Portugal

Sendo o empreendedorismo uma peça chave, e impulsionador da economia de um dado país ou região, conforme já retratado no subtema “2.1. Empreendedorismo como fator de estímulo económico”, faz sentido que Portugal adote medidas para incentivá-lo, designadamente através de políticas públicas e programas de apoio à criação de novos negócios, nomeadamente por via de fundos comunitários, no quadro em que se encontra inserido, dentro da União Europeia.

O IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação) – Agência para a Competitividade e Inovação, I. P., desenvolve e disponibiliza um conjunto de programas financeiros e iniciativas para empresários, com o objetivo de fortalecer e dinamizar o empreendedorismo nacional. Para além de incentivos ao investimento e financiamento, incluindo Investigação e Desenvolvimento, fornece também apoio a nível do diagnóstico de oportunidades e gestão da inovação, bem como a promoção da articulação entre redes colaborativas (que abrangem fileiras setoriais e promovem cadeias de valor), por forma a consolidar estratégias de eficiência coletiva (ePortugal, 2023).

A *Startup* Portugal, é uma organização sem fins lucrativos, e que tem por missão o desenvolvimento de atividades para a promoção do empreendedorismo, apoiando o Governo nacional no desenho estratégico, e colaborando com entidades tanto públicas como privadas, nomeadamente o IAPMEI, a Portugal Ventures (apoia o financiamento e desenvolvimento sustentado), a ANJE (associação que representa os jovens empresários portugueses, e que apoia as suas atividades empresariais), a ANI – Agência Nacional de Inovação S. A. (apoia a inovação tecnológica e empresarial a nível nacional), e o CEiiA (centro de engenharia e desenvolvimento de produto). A *Startup* Portugal, acompanha a criação e aplicação das medidas de suporte ao empreendedorismo, bem como, procura e executa financiamentos europeus destinados à dinamização do tecido empreendedor e empresarial. Esta entidade, é financiada por fundos privados e públicos, entre os quais, os oriundos do IAPMEI, do Plano de Recuperação e Resiliência e da União Europeia (Startup Portugal, 2023).

Como se poderá ver, existem diversas entidades, públicas e privadas, que suportam as medidas de fomento ao empreendedorismo. Também o IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., adota instrumentos de promoção ao empreendedorismo, através de programas de criação de empresas e do próprio emprego (IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., 2023). Para além do panorama nacional, existem também políticas regionais, a nível das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, que procuram satisfazer as necessidades específicas de cada uma delas, a nível do empreendedorismo. Nos Açores por exemplo, existe a Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, que tem como missão “apoiar na definição e execução de políticas de estímulo ao investimento privado, visando o reforço da competitividade do tecido empresarial açoriano, bem como a promoção da inovação, da qualidade e do empreendedorismo, a par da captação de investimento externo” (Governo dos Açores - Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade, 2023).

Entrar-se-á agora no próximo subtema, onde serão abordadas, ao pormenor, as medidas de estímulo ao empreendedorismo na R.A.M.

3.2. Medidas de estímulo ao empreendedorismo na R.A.M.

Após uma introdução ao panorama nacional, entrar-se-á agora em concreto nas medidas e entidades que promovem o empreendedorismo na R.A.M. Ao efetuar uma revisão das políticas adotadas, como se poderá constatar mais à frente, verifica-se uma enorme diversidade, sendo que existem medidas mais diretas de incentivo ao empreendedorismo, e outras, que não sendo diretamente com esse intuito (ex.: apoios para a competitividade de empresas já existentes),

podem acabar por servir também de impulso à criação de novos empreendimentos, num contexto muito importante para a região, dada a sua ultraperiferia.

O Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM (IDR), desempenha um papel fundamental na região, uma vez que coordena as atividades de planeamento e controlo do desenvolvimento regional, bem como, gere e coordena os fundos comunitários. Além disso, efetua o acompanhamento evolutivo mundial, comunitário e nacional, centralizando a identificação de perspetivas de desenvolvimento na R.A.M., e monitorizando a implementação das medidas de desenvolvimento económico e social (Instituto de Desenvolvimento Regional, 2023).

Com foco nos setores secundário e terciário da economia regional, o Instituto de Desenvolvimento Empresarial, IP-RAM (IDE), tem como atribuições, designadamente, a execução de iniciativas de estímulo à competitividade empresarial, nomeadamente das micro, pequenas e médias empresas, assegurar a gestão e articulação entre todos os instrumentos de apoio ao investimento, financiamento e funcionamento às empresas regionais, e promoção de medidas de apoio ao desenvolvimento empresarial nas áreas do empreendedorismo, inovação, investigação e desenvolvimento tecnológico, entre outras (Instituto de Desenvolvimento Empresarial, 2023). Integrado na orgânica deste Instituto, o Centro de Formalidades das Empresas do Funchal tem o objetivo de proporcionar a realização de processos de constituição, alteração ou extinção de empresas, e outros atos afins (Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, 2023). Em termos de estratégias de incentivo ao empreendedorismo e à competitividade, o IDE tem/teve como medidas, nomeadamente:

- Empreender 2020: Medida com o objetivo de reforçar a competitividade das empresas, promover o espírito empresarial, o apoio à exploração de novas ideias, a estimulação de criação de novas empresas e a dinamização do investimento privado e criação de emprego, materializados em projetos de inovação-produto – *Tipologia do apoio*: Incentivo financeiro reembolsável – *Público-alvo*: Micro, pequenas e médias empresas / empresários (Instituto de Desenvolvimento Empresarial, 2023);
- Empresa na Hora: Medida do Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, e que possibilita a criação de uma empresa num único momento e local – *Tipologia do apoio*: Desburocratização – *Público-alvo*: Futuros empresários (Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, 2023);
- Outras medidas (não diretas de estímulo ao empreendedorismo): Internacionalizar 2020, Valorizar 2020, PROCiência 2020, Inovar 2020, etc. (Instituto de Desenvolvimento Empresarial, 2023).

Atualmente Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente, a entidade que promove apoios ao setor primário, esta tem como principal medida de incentivo ao empreendedorismo neste setor, a seguinte:

- Banco de Terrenos da Região Autónoma da Madeira: Plataforma online de divulgação de terrenos, privados ou públicos, disponíveis para arrendamento, venda ou outros tipos de cedência, para exercício de atividades agrícolas, incluindo pecuária, florestais ou pastorícias – *Tipologia do apoio*: Redes facilitadoras de oportunidades de negócio – *Público-alvo*: Empreendedores do setor primário (btRAM, 2023).

Integrado nesta Secretaria, a Escola Agrícola da Madeira proporciona igualmente algumas medidas, a saber:

- AGIR + Agricultura: Programa de formação e de incentivo ao empreendedorismo agrícola, com o objetivo de desenvolver a capacidade empreendedora dos participantes e motivar a aposta em projetos agrícolas – *Tipologia do apoio*: Formação em empreendedorismo agrícola – *Público-alvo*: Desempregados inscritos no Centro de Emprego (Escola Agrícola da Madeira, 2023);
- Capacitação em Empresário Agrícola: Curso de formação profissional, destinado preferencialmente a jovens agricultores que pretendem assumir a gestão de uma exploração agrícola pela primeira vez, ou agropecuária, ou mesmo para quem pretender iniciar-se na atividade agrícola – *Tipologia do apoio*: Formação/capacitação em empresário agrícola – *Público-alvo*: Jovens, preferencialmente (Secretaria Regional de Agricultura e Pescas, 2018);
- Unidade de Aceleração de Negócios Agrícolas: Serviço dedicado ao empreendedorismo agrícola, com o objetivo de promover a articulação entre entidades, técnicos e ferramentas de apoio, para incentivar novos projetos agrícolas e formação que auxilie o desenvolvimento do negócio neste setor, servindo igualmente de unidade de apoio e de partilha de ideias – *Tipologia do apoio*: Acelerador de negócios agrícolas – *Público-alvo*: Jovens agricultores, empreendedores em geral e formandos de cursos relacionados (Escola Agrícola da Madeira, 2023).

Relacionado também com o setor primário, o Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira, designado por Proderam 2020, promove(u) a seguinte “submedida”, de incentivo ao empreendedorismo agrícola:

- Ajuda ao arranque da atividade para os jovens agricultores: Apoio financeiro para agricultores que assumem pela primeira vez a gestão de uma exploração agrícola –

Tipologia do apoio: Prémio/subsídio não reembolsável – *Público-alvo:* Agricultores com idade entre os 18 e os 40 anos (Proderam 2020, 2023).

A *Startup Madeira*, é uma entidade diretamente relacionada com o ecossistema empreendedor regional, agindo como facilitadora na criação e desenvolvimento de projetos com potencial de inovação. Desde à incubação de empresas, até ao apoio contínuo aos empreendedores, este organismo promove a realização de programas de aceleração de negócios, de criação de novas ideias, bem como de dinamização da marca Madeira como destino para nómadas digitais (*Startup Madeira*, 2023). Esta entidade, tem/teve como medidas, nomeadamente:

- Curso Intensivo em Empreendedorismo e Inovação Empresarial (rs4e): Medida que integra nos seus conteúdos programáticos, módulos de “A Criação de Valor em Projetos Empresariais”, “Liderança e Team Building”, “Tecnologias e aplicações web-based”, “Inovação e Marketing”, “Como desenvolver e apresentar uma ideia de negócio?”, “Como estruturar uma ideia de negócio?” e “Técnicas de apresentação”, e onde os participantes são convidados a desenvolver uma de ideia negócio em grupo e com o apoio de docentes, técnicos da *Startup Madeira*, gestores e/ou empreendedores – *Tipologia do apoio:* Formação em empreendedorismo – *Público-alvo:* Aluno do ensino superior. Para além do Ensino Universitário, a medida rs4e também tem intervenção nos Ensinos Básico, Secundário e Profissional, devidamente adaptada aos diferentes níveis de educação (rs4e, 2023);
- Oficina do Empreendedor: Programa de mentoria, de capacitação e de estímulo ao empreendedorismo e ao espírito de iniciativa, e que tem como principal objetivo apoiar os potenciais empreendedores a apreenderem conhecimentos e competências no âmbito da gestão de empresas, e a transformarem uma ideia numa oportunidade de negócio – *Tipologia do apoio:* Mentoria e capacitação em empreendedorismo e gestão – *Público-alvo:* Empreendedores com pelo menos o 12.º ano (*Startup Madeira*, 2023);
- startNOW – Madeira Acceleration Program: Programa de aceleração de ideias inovadoras, onde se inclui o apoio na construção e estruturação da ideia, desenho da solução e construção do modelo de negócio, e cujos prémios para as 6 equipas vencedoras, são um incentivo ao desenvolvimento até 15.000,00€, incubação na *Startup Madeira* e consultoria especializada – *Tipologia do apoio:* Concurso de estímulo ao desenvolvimento de ideias – *Público-alvo:* Todos aqueles que tenham uma ideia de negócio e que pretendam desenvolvê-la (startNOW, 2023).

A nível do ensino, destaca-se a Universidade da Madeira, que detêm dentro dos seus planos curriculares, em vários cursos (não só em Gestão), unidades curriculares de empreendedorismo (Universidade da Madeira, 2023). Deste modo, considera-se também medida de incentivo ao empreendedorismo na R.A.M., a seguinte:

- Unidades curriculares de empreendedorismo em cursos superiores: Proporciona, muitas vezes, um primeiro contacto com o mundo do empreendedorismo, e que poderá inclusivamente, servir de ambiente propício ao desenvolvimento de projetos embrião, para participações em concursos relacionados – *Tipologia do apoio*: Ensino do empreendedorismo – *Público-alvo*: Alunos da Universidade da Madeira (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2021).

Entrando na temática dos concursos de empreendedorismo, que poderão ser promovidos por diversas entidades, tanto regionais, quanto nacionais ou internacionais, coloca-se também em perspetiva a seguinte medida:

- Concursos / projetos de empreendedorismo (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2021). Exemplos: rs4e - Ensinos Básico, Secundário e Profissional – Entidade Promotora: *Startup Madeira*; H-Innova – Entidade Promotora: *Premivalor Consulting*; *Born from Knowledge* – Entidade Promotora: ANI - Agência Nacional de Inovação S.A. – *Tipologia do apoio*: Estímulo ao empreendedorismo – *Público-alvo*: Dependente de cada concurso.

O Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM (IEM), é uma entidade pública que promove a coordenação da política de emprego na R.A.M., através da adoção de medidas de promoção do emprego (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023). Este Instituto, promove várias medidas de autoemprego, incentivo ao empreendedorismo e criação de postos de trabalho, nomeadamente:

- eJovem – Programa Empreender Jovem: Programa que visa impulsionar o espírito empreendedor dos jovens desempregados, fornecendo conhecimentos e competências necessárias à concretização de uma ideia de negócio, incluindo formação teórica, apoio financeiro aos projetos de investimento e consultoria na sua fase de implementação – *Tipologia do apoio*: Formação na área de gestão, apoios financeiros (na forma de subsídio não reembolsável) e consultoria – *Público-alvo*: Jovens desempregados com idade entre os 18 e os 29 anos (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023);
- CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego: Medida com o objetivo de incentivar a criação do próprio emprego, por parte de desempregados com espírito

empresarial, e que fornece apoios financeiros à criação de postos de trabalho e ao investimento, com possibilidade de frequência de um curso na área de gestão, sendo essa despesa elegível – *Tipologia do apoio*: Apoios financeiros (na forma de subsídio não reembolsável) – *Público-alvo*: Desempregados. Recentemente foi adicionado a este programa, o acompanhamento, mentoria e consultoria, através da medida “Bolsa de Consultores” (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023);

- CPE – Criação do Próprio Emprego (em articulação com o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM): Programa que dá a possibilidade aos desempregados subsidiados de requerer a totalidade das prestações de desemprego, mediante a apresentação de um projeto que demonstre viabilidade económica e financeira, podendo usufruir de um subsídio especial se o montante das prestações de desemprego for insuficiente para as despesas elegíveis do projeto – *Tipologia do apoio*: Apoios financeiros (subsídio especial, na forma de subvenção não reembolsável, e adiantamento das prestações de desemprego) – *Público-alvo*: Desempregados subsidiados. Foi também adicionado a este programa, a possibilidade de recorrer à “Bolsa de Consultores” (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023);
- Módulo obrigatório em competências empreendedoras no programa Formação/Emprego (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023);
- Outras medidas (não diretas de estímulo ao empreendedorismo): PIC – Programa de Incentivos à Contratação, Prémios de emprego pós-estágio ou pós-programa de experiência profissional, etc. (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2021).

A AJEM – Associação de Jovens Empresários Madeirenses, é uma entidade que visa a promoção e incentivo à criação de ideias, e ao surgimento de novos jovens empreendedores, desenvolvendo atividades económicas e culturais que reforcem a dinâmica dos negócios e da vida cultural dos espaços empresariais, bem como o associativismo e a cooperação entre as redes criadas (AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses, 2023).

A ACIF-CCIM – Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira, tem por fim colaborar no progresso económico e social da R.A.M., defender os interesses dos seus membros, e promover a interconexão e apoio entre os meios empresariais de comércio, indústria e serviços, de modo a favorecer as condições ao desenvolvimento das empresas (ACIF-CCIM, 2023).

Adjacente à temática de redes acima mencionadas, mas que poderão ser promovidas por uma vasta diversidade de entidades, a próxima medida afigura-se igualmente como uma forma importante de apoiar e estimular o empreendedorismo, a saber:

- Sessões temáticas / Eventos de *networking*: Eventos que promovem o aumento do conhecimento acerca das matérias relacionadas com as práticas empresariais, tendo como objetivo a divulgação de iniciativas de inovação e empreendedorismo – *Tipologia do apoio*: Promoção de redes de contacto no meio empresarial, e novos conhecimentos – *Público-alvo*: Empresários, bem como representantes de entidades públicas (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2021).

O Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, também promove o empreendedorismo na sua área de atuação. Este tem/teve como medida, a seguinte:

- Oficinas Artes e Ofícios: Consiste no conjunto de ações de formação, com o objetivo de captar novos profissionais para as artes e ofícios tradicionais, proporcionando ferramentas para a criação do seu próprio emprego – *Tipologia do apoio*: Formação profissional específica, possibilitando o autoemprego – *Público-alvo*: Desempregados e potenciais artesãos (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2021).

4. Modelo Conceptual Proposto

Levantadas as hipóteses de investigação no capítulo anterior, encontra-se abaixo o modelo conceptual proposto para o presente estudo:

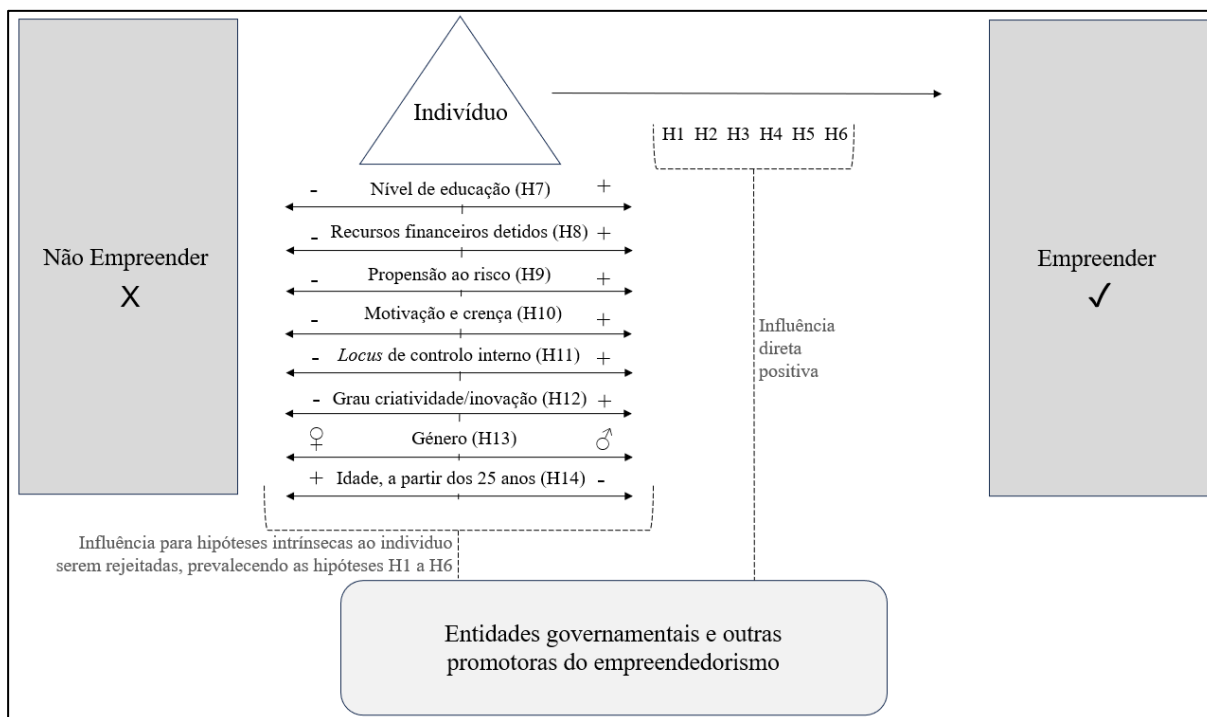


Figura 4.1. Modelo Conceptual Proposto

Conforme o modelo transmite, caso das hipóteses de H1 a H6 forem validadas, poder-se-á considerar a influência positiva das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo, na decisão do indivíduo empreender. Por outro lado, espera-se, que caso estas entidades intervenham para reduzir as desigualdades identificadas nas hipóteses H7 a H14, que estas hipóteses sejam não validadas. Há que considerar também, a evolução da própria sociedade em si, que poderá servir como outro agente influenciador do maior equilíbrio / igualdade entre pessoas. A ausência de medidas atenuantes de alguma destas hipóteses (H7 a H14), por parte das entidades governamentais / promotoras, poderá indicar, se a hipótese for não validada, que não foi necessária intervenção destas entidades para reduzir essa desigualdade na R.A.M.

5. Metodologia

Projetadas as hipóteses e o modelo conceptual a trabalhar, a metodologia proposta para o presente estudo, será quantitativa, mediante a recolha de dados primários, através de inquérito de resposta fechada (Anexo A ►), por forma a perceber o grau de impacto das medidas de estímulo ao empreendedorismo, sobre as hipóteses levantadas. Pretende-se um estudo, não só da atualidade, mas também de como têm evoluído as medidas, captando a perceção dos inquiridos sobre a eficácia das estratégias de incentivo, e a sua evolução ao longo do tempo. Ainda que a metodologia seja quantitativa e os inquéritos sejam de resposta fechada, dado o grau de abrangência das medidas de incentivo ao empreendedorismo que existem atualmente e que já existiram no passado, diretas ou indiretas, e que poderão não ter sido identificadas pela limitação de pesquisa, estará previsto no questionário, a possibilidade de identificar mais medidas, mediante preenchimento de campos em aberto. De notar também, que ainda que existam medidas identificadas no presente estudo, o inquérito irá salvaguardar a perceção do indivíduo no comportamento geral das entidades governamentais, como por exemplo a nível das políticas fiscais (maioritariamente a nível nacional), pelo que a presente investigação, visará a tentativa de reduzir ao máximo as limitações de pesquisa, estudando as hipóteses também por vias de perceção.

O público-alvo destes inquéritos, serão os seguintes grupos:

- Empreendedores e participantes beneficiários das medidas sublinhadas na Revisão de Literatura – *Modo de alcance*: Comunicação, via correio eletrónico, à entidade promotora respetiva, e solicitação de divulgação do inquérito à lista de beneficiários enquadrados (nos casos de medidas sem entidade promotora especificada, ou nos casos

de impossibilidade de divulgação por determinada entidade promotora, modo de alcance será igual ao do Público em geral, conforme descrito abaixo);

- Público em geral (empreendedores e não empreendedores) – *Modo de alcance*: Divulgação através das redes sociais e por correio eletrónico a várias entidades, para disseminação do questionário.

Ainda que estejam diferenciados os públicos-alvo, o inquérito será o mesmo, sendo que o objetivo será inquirir empreendedores e não empreendedores, e estudar as variáveis que os levaram a empreender ou a não empreender. Este inquérito será delimitado a residentes na R.A.M., com 18 ou mais anos.

Os participantes no inquérito, passarão pelas seguintes fases no decorrer do mesmo:

1. Identificação das suas características pessoais (salvaguardando os princípios de anonimato e confidencialidade), incluindo as delineadas nas hipóteses H7, e H9 a H14;
2. Identificação das suas características profissionais, situação atual, se neste momento possui empreendimento/negócio próprio ou não, ou se já possuiu, e qual o valor do seu património antes de empreender, ou atual se nunca empreendeu, indo de encontro à hipótese delineada H8;
3. Identificação de quais das medidas sublinhadas na Revisão de Literatura beneficiou, ou se não beneficiou de nenhuma, com posterior medição do grau de influência de cada hipótese delineada de H1 a H6, na sua decisão de empreender. Em cada uma das hipóteses, será questionado se o inquirido beneficiou de alguma medida relativa a essa hipótese que não constasse nas opções da Revisão de Literatura;
4. Identificação da perceção dos inquiridos, da evolução das medidas de incentivo ao empreendedorismo na R.A.M., abrangendo todas as hipóteses de estudo.

Muitas das questões efetuadas no inquérito, basear-se-ão numa Escala de Likert, de 1 a 7. As mesmas, foram cuidadosamente desenvolvidas neste trabalho por forma a obter as respostas o mais apuradas possível, e sempre alinhadas com as referências apuradas em revisão de literatura. Pelos estudos analisados serem particulares a cada uma das temáticas aí estudadas, e a maior parte das questões serem vastas, houve a necessidade de adaptar as perguntas ao presente trabalho e a este estudo em concreto, tentando uniformizar temáticas, como por exemplo o *locus* de controlo, a apenas uma pergunta, dada a abrangência de hipóteses a serem estudadas neste trabalho.

Pretende-se efetuar o estudo de cada uma das hipóteses separadamente, conforme demonstram as tabelas retratadas no Anexo B ►. Após apurados os resultados dos inquéritos,

os mesmos serão interpretados no capítulo Resultados e Discussão, por forma a responder à Questão de Investigação (Q1) no capítulo Conclusões e Recomendações.

Relativamente às análises com a variável dependente “Sim” ou “Não” à pergunta se possui atualmente ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio, e variável independente correspondente à hipótese em específico, serão efetuados os seguintes testes estatísticos, através do programa IBM SPSS Statistics 23:

- H1, H2, H6 e H13: Teste Qui-Quadrado de Pearson;
- H7, H8, H9, H10, H11, H12 e H14: Teste U de Mann-Whitney.

A razão da escolha destes testes, deve-se ao facto dos mesmos permitirem o apuramento das correlações entre as variáveis, conforme explicado nos parágrafos seguintes.

O Teste Qui-Quadrado de Pearson, costuma ser utilizado para avaliar a associação entre duas variáveis nominais, podendo ser utilizado para casos onde tanto a variável dependente quanto a independente são binárias (McHugh, 2013), o que corresponde às hipóteses H1, H2, H6 e H13. Já o Teste U de Mann-Whitney, é apropriado quando a variável independente é ordinal (Nachar, 2008), conforme se verifica nas hipóteses H7, H8, H9, H10, H11, H12 e H14.

Para medir a correlação entre as variáveis, será avaliado o valor p em ambos os testes estatísticos. O valor p é uma medida estatística que avalia a probabilidade de os resultados observados ocorrerem sob a hipótese nula (suposição inicial de que não há efeito ou diferença significativa entre grupos ou condições, servindo como ponto de partida para testes estatísticos). Um valor p pequeno, geralmente menor que 0,05, indica que as diferenças observadas nas frequências das categorias, ou nas distribuições, são estatisticamente significativas e provavelmente não ocorreram por acaso. Deste modo, um valor abaixo de 0,05 indica que há evidências suficientes para sugerir uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis. Um valor p menor que o nível de significância, que neste estudo é de 0,05, leva à rejeição da hipótese nula, indicando uma diferença significativa, ou seja, indica que existem evidências de que os dados são consistentes com a hipótese em apreço (Mann, 2013).

No inquérito em apreço, serão considerados:

- Empreendedores: Todos aqueles que indicaram ter como situação profissional atual (1.^a pergunta da 2.^a Parte do inquérito) “Trabalhador(a) por conta própria (inclui empresa no qual é dono(a)/sócio(a)) como empregador(a)”, “Trabalhador(a) por conta própria (inclui empresa no qual é dono(a)/sócio(a)) como isolado(a)” ou “Dono(a)/sócio(a) de empresa não trabalhador(a)”, ou, que tenham assinalado outra qualquer situação profissional, mas que tenham respondido “Sim” à pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (2.^a pergunta da 2.^a Parte).

Quem se inseriu numa das situações profissionais acima enumeradas, teve automaticamente assinalada a opção “Sim” à 2.^a pergunta da 2.^a Parte;

- Não Empreendedores: Todos aqueles que indicaram outra qualquer situação profissional que não os referidos acima, e que tenham assinalado “Não” à pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?”.

Por forma a obter uma amostra bem representativa dentro da R.A.M., é pretendido atingir pelo menos os 384 participantes, alcançando no mínimo um grau de confiança de 95%, e uma margem de erro de 5%. Estima-se que a população residente na R.A.M., com 18 anos ou mais, ronde entre os 200.000 e os 210.000 habitantes (Direção Regional de Estatística da Madeira, 2021).

Este inquérito obteve os pareceres favoráveis do Encarregado de Proteção de Dados e da Comissão de Ética da Universidade da Madeira, datados de 13-03-2024 e de 18-04-2024, respetivamente.

6. Resultados e Discussão

O inquérito decorreu entre os dias 1 de abril e 28 de maio de 2024, tendo sido obtidas 386 respostas, verificando-se deste modo o cumprimento do objetivo delineado no capítulo 5. Metodologia, relativo à representatividade da população da R.A.M. Conforme previsto, será analisado então, o estudo a cada hipótese, bem como, a respetiva eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo, à hipótese estudada.

Apurou-se na amostra obtida, que 122 indivíduos entraram na categoria de Empreendedores, enquanto 264 integraram a categoria de Não Empreendedores.

H1: Medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, influenciam positivamente a decisão de empreender.

Após recolhidas as respostas à pergunta “Em que medida considera que as redes de empreendedores e mentores influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?” (Pergunta 2.1. da 3.^a parte do inquérito), verificam-se os resultados retratados no Gráfico 6.1. do Anexo C ►.

Analisando as respostas, constata-se que de um universo de 386 indivíduos, responderam às opções 5, 6 e 7, um total de 211 pessoas, valor superior ao somatório das restantes opções (175). Torna-se relevante também assinalar, o peso significativo da opção “Indiferente”, muito

embora as respostas 5, 6 e 7, demonstrem que a maior parte da amostra, considera que as redes de empreendedores e mentores influenciaram ou influenciariam mais positivamente que negativamente a sua decisão em empreender.

Embora se tenham registado estes valores de perceção, e conforme delineado, verificar-se-á agora a associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio” (variável dependente) e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese (variável independente). Registam-se então como medidas relacionadas com a hipótese, as seguintes:

- Banco de Terrenos da Região Autónoma da Madeira (Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente);
- Oficina do Empreendedor (*Startup Madeira*);
- eJovem – Programa Empreender Jovem (Instituto de Emprego da Madeira);
- CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego (Instituto de Emprego da Madeira);
- CPE – Criação do Próprio Emprego (Instituto de Emprego da Madeira);
- Iniciativas da AJEM – Associação de Jovens Empresários Madeirenses;
- Iniciativas da ACIF-CCIM – Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira;
- Sessões temáticas / Eventos de *networking*;
- Outras que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 2.3. da 3.^a parte do inquérito.

Relativamente às respostas dadas à pergunta “Participou nalguma medida de rede de empreendedores e mentores que não estivesse identificado na 1.^a pergunta na 3.^a Parte?” (Pergunta 2.3. da 3.^a parte), destacam-se as seguintes: Rede de Empreendedores do Instituto de Emprego; BNI (*Business Network International*); e Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira (Associação Empresarial Apoio e Promoção do Empreendedorismo Feminino). Contextualizando cada uma das medidas, e após pesquisa, apurou-se que a Rede de Empreendedores do Instituto de Emprego, “é um espaço de contacto e cooperação entre os diversos empreendedores apoiados pelo IEM, uma forma de encorajar a partilha de experiências e competências, contando com o envolvimento de todos de forma a antecipar problemas e a procurar soluções” (Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, 2023). Deste modo, reforça-se a posição de que quem integra cada uma das medidas de empreendedorismo do Instituto de Emprego, para além de poder integrar a medida “Bolsa de Consultores”, e obter mentoria,

também poderá aderir à Rede de Empreendedores. O BNI é uma rede de negócios internacional, que tem por objetivo construir relações de confiança entre os seus membros, num ambiente estruturado e profissional, promovendo a criação de negócios (BNI Portugal, 2024), e o Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira, trata-se de uma rede internacional feminina aceleradora de negócios, e facilitadora da expansão dos mesmos (Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira, 2024).

Verificar-se-ão agora os resultados obtidos. Em 386 pessoas, foram validadas 80 respostas de indivíduos que usufruíram de pelo menos uma medida de redes de empreendedores e mentores, sendo 35 Empreendedores (Total Empreendedores: 122) e 45 Não Empreendedores (Total Não Empreendedores: 264). No Anexo C encontra-se o Gráfico 6.2. ► que torna perceptível a sua distribuição.

Ainda que se observe que cerca de 71% dos Empreendedores não beneficiaram de nenhuma medida de redes de empreendedores e mentores, o facto é que, comparativamente aos Não Empreendedores, em que o valor ascende aos cerca de 83%, existe um maior peso da variável “Beneficiou de pelo menos 1 medida”, atingindo os cerca de 29%. Deste modo, parece haver uma tendência de que o acesso a redes de empreendedores e mentores, influencia a possibilidade de uma pessoa se tornar empreendedora, conforme correlação defendida por Gao *et al.* (2021) e Gnyawali & Fogel (1994), sendo que quem não usufrui de medida relacionada, tem maior probabilidade em não empreender.

Este entendimento, é reforçado pelo valor p obtido após o Teste Qui-Quadrado de Pearson, realizado através do *software* IBM SPSS Statistics 23, sendo que $p = 0,009$, ou seja, como o valor é inferior a 0,05, existe associação positiva entre as variáveis (*Output* SPSS Figura 6.1. - Anexo D ►).

À pergunta “Considera que existem redes de empreendedores e mentores em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?” (Pergunta 2.2. da 3.^a parte do inquérito), foram obtidos os resultados indicados no Gráfico 6.3. do Anexo C ►.

Salienta-se desde já, o peso significativo da resposta “Não tenho conhecimento”, o que poderá indiciar a pouca divulgação da existência destas redes junto da população. Deste modo, pode-se depreender que seria importante, por forma a impulsionar o empreendedorismo, uma maior difusão da informação da existência destas redes de empreendedores e mentores, constituindo-se uma sugestão de estratégia a adotar no futuro. Destaca-se também a relevância da opção “Não”, comparativamente à opção “Sim”, podendo estar em causa, não só a pouca divulgação das redes, mas também, a existência real de poucas redes de mentores e empreendedores, bem como, a dificuldade de acesso às mesmas, pelas prováveis condições de entrada limitadas.

Em todo o caso, verifica-se uma tendência positiva na perceção de que as medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, têm evoluído mais positivamente que negativamente, registando-se 36 respostas entre as opções 1 e 3, 37 respostas na opção 4, e 162 nas opções 5, 6 e 7, conforme demonstra o Gráfico 6.4. (Anexo C ►).

H2: A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, influenciam positivamente a decisão de empreender.

Entrando agora na H2, foram obtidas as respostas retratadas no Gráfico 6.5. (Anexo C ►), à pergunta “Em que medida considera que a existência de incubadoras e aceleradores de negócios influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?” (Pergunta 3.1. da 3.^a parte do inquérito).

Recolhidas as respostas à pergunta relacionada com a hipótese, e em termos de perceção da amostra recolhida, verifica-se uma tendência positiva na decisão em empreender, tendo em conta a existência de incubadoras e aceleradores de negócios. O somatório das respostas 5, 6 e 7 deram um resultado de 233 respostas, o que corresponde a 60,36%, sendo que apenas 6,99%, manifestaram uma tendência mais negativa que positiva na decisão de empreender.

Prosseguindo o estudo à hipótese, registam-se como medidas relacionadas com a mesma as seguintes:

- Unidade de Aceleração de Negócios Agrícolas (Escola Agrícola da Madeira);
- startNOW – Madeira *Acceleration Program* (Startup Madeira);
- Outras que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 3.3. da 3.^a parte do inquérito.

Quanto ao último ponto acima referido, ainda que tenham sido registadas 3 respostas acerca de outras medidas não identificadas na 1.^a pergunta na 3.^a parte do inquérito, não se destaca nenhuma nova medida, por repetição de medida já identificada, ou por limitada identificação da mesma.

Analisando a associação entre a pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, verificaram-se os resultados indicados no Gráfico 6.6. (Anexo C ►), em termos de peso em relação a Empreendedores e Não Empreendedores.

Fruto das reduzidas medidas identificadas, nota-se claramente um registo muito superior de respostas de indivíduos que nunca beneficiaram de medidas de incubadoras e aceleradores de negócios, em relação a quem já beneficiou de pelo menos uma. Esta situação causou

inclusivamente, num cálculo do valor $p = 0,402$, o que significa que não há evidência de associação entre as variáveis, precisamente pela muito baixa amostra de pessoas que usufruíram de pelo menos 1 medida (*Output SPSS Figura 6.2. - Anexo D* ▶). No entanto, registaram-se 4 pessoas da categoria de Empreendedores que beneficiaram de pelo menos uma medida (de um total de 122 Empreendedores), e 5 da categoria de Não Empreendedores (de um total de 264 Não Empreendedores). Calculando em termos de peso, 3,28% dos Empreendedores beneficiaram de pelo menos uma medida, enquanto no grupo dos Não Empreendedores, o valor decresce para 1,89%. Neste sentido, verifica-se um certo favorecimento do empreendedorismo, a pessoas que usufruem deste tipo de medidas, não se podendo afirmar, contudo, que existe influência por esta via. Porém, e fruto da análise ao Gráfico 6.5., pode-se verificar que apesar do apurado a nível do valor p e do Gráfico 6.6., é notada alguma tendência de associação, uma vez que o valor p obtido terá a ver com o facto da amostra de pessoas que usufruíram de pelo menos 1 medida ter sido manifestamente reduzida. Ainda assim, e levando o teste estatístico em rigor, entende-se que a hipótese terá de ser assinalada como não validada.

Relativamente à questão “Considera que existem incubadoras e aceleradores de negócios em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?” (Pergunta 3.2. da 3.^a parte do inquérito), foram obtidos os resultados transmitidos no Gráfico 6.7. do Anexo C ▶.

À semelhança dos resultados relativos à hipótese anterior, verifica-se uma preponderância da resposta “Não tenho conhecimento” em relação às restantes, indiciando a pouca divulgação destas medidas junto da população. Comparando a resposta “Não” em relação à resposta “Sim”, também se depreende a existência de poucas incubadoras e aceleradores de negócios na R.A.M., bem como, a possível dificuldade de acesso às medidas existentes, pelas prováveis condições de entrada limitadas.

Quanto à evolução das medidas de criação e acesso a incubadoras e aceleradores de negócios na R.A.M., apuraram-se as respostas retratadas no Gráfico 6.8. (Anexo C ▶).

Ainda que se registre um valor da resposta “Não sabe / Não responde” muito elevado, resultante do desconhecimento de muitos dos indivíduos relativamente à existência de incubadoras e aceleradores de negócios na R.A.M., verifica-se relativamente à restante população, uma perceção de evolução mais positiva que negativa destas medidas, registando-se 136 respostas entre o 5 e o 7, e 88 entre o 1 e o 4.

H3: A disponibilidade de financiamento, influencia positivamente a decisão de empreender.

À pergunta “Em que medida considera que a existência de apoios financeiros e financiamento influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?” (Pergunta 4.1. da 3.^a parte do inquérito), apuraram-se os resultados descritos no Gráfico 6.9. (Anexo C ►).

Constata-se, conforme se previa, que existe claramente uma influência mais positiva que negativa na decisão de empreender, dos apoios financeiros e financiamento. Das 386 pessoas que responderam ao inquérito, 262 assinalaram 5, 6 ou 7 à pergunta em apreço, contrastando com as respostas dos restantes 124 indivíduos. Saliente-se, que destes últimos, 87 reportaram que seria “Indiferente” a existência de apoios financeiros e financiamento para a sua decisão de empreender, tornando diminuto o peso das respostas 1, 2 e 3.

São medidas relacionadas com esta hipótese, nomeadamente a nível de apoios financeiros e financiamento para o empreendimento ou negócio, as seguintes:

- Empreender 2020 (Instituto de Desenvolvimento Empresarial);
- Ajuda ao arranque da atividade para os jovens agricultores (Proderam 2020);
- eJovem – Programa Empreender Jovem (Instituto de Emprego da Madeira);
- CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego (Instituto de Emprego da Madeira);
- CPE – Criação do Próprio Emprego (Instituto de Emprego da Madeira);
- Outras que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 4.3. da 3.^a parte do inquérito.

Das respostas dadas no campo de resposta aberta, à pergunta “Beneficiou de alguma medida de apoios financeiros e financiamento para o seu empreendimento ou negócio que não estivesse identificado na 1.^a pergunta na 3.^a Parte?” (Pergunta 4.3. da 3.^a parte), destacam-se as respostas: Empréstimos bancários, Empréstimo sem juros de familiares (conforme possibilidade estudada por Reynolds *et al.*, 2005), Proderam 2020, Linha Investe RAM 2020, e DIGITAL Madeira. A Linha Investe RAM 2020 trata-se de uma linha de crédito principalmente dirigida a pequenas e médias empresas, do setor secundário e terciário da economia, que pretendam impulsionar investimentos e diversificar a sua atividade empresarial na R.A.M. (Instituto de Desenvolvimento Empresarial, 2024). O DIGITAL Madeira foi um programa cujo objetivo era o de reforçar a capacitação empresarial das pequenas e médias empresas, estimulando a economia digital (Instituto de Desenvolvimento Empresarial, 2024).

Após apuradas as respostas do inquérito, e por forma a se proceder à análise comparativa de quem usufruiu de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, com quem não

usufruiu de nenhuma, dentro do grupo de indivíduos da categoria de Empreendedores, construiu-se o Gráfico 6.10. localizado no Anexo C ►.

Uma vez que se encontrava em causa a análise de quem usufruiu de apoios financeiros e financiamento para o seu empreendimento ou negócio, tornar-se-ia inverosímil a análise comparativa com a categoria de Não Empreendedores, dada a inexistência de empreendimento por este grupo de indivíduos. Nesse sentido, optou-se por apenas analisar as respostas dos Empreendedores.

Dos resultados obtidos, verifica-se que de entre os 122 Empreendedores, 30 expuseram ter beneficiado de pelo menos uma medida de apoios financeiros e financiamento, o que corresponde a 24,59% dos Empreendedores. Verifica-se deste modo, a relevância que estas medidas têm junto da população, conforme defendido por Gnyawali & Fogel (1994), para além dos capitais próprios, uma vez que sem estas medidas, poderia estar em causa um decréscimo de $\frac{1}{4}$ dos negócios na R.A.M. Assim, entende-se aceitar a hipótese. Comparativamente aos restantes 92 Empreendedores, verifica-se ainda assim a relevância que os capitais próprios, ou a maior importância de outros fatores, têm na criação de um empreendimento.

À pergunta “Considera que existem apoios financeiros e financiamento em valor suficiente na Região Autónoma da Madeira?” (Pergunta 4.2. da 3.^a parte do inquérito), verificaram-se os resultados indicados no Gráfico 6.11. (Anexo C ►).

Na perceção dos inquiridos, verifica-se um peso significativo da resposta “Não” em relação à resposta “Sim”, sendo que em termos de percentagem, a porção da amostra que considera que não existem apoios financeiros e financiamento em valor suficiente na R.A.M., corresponde a 45,08% da mesma. Deste modo, e ao contrário do verificado na análise das duas primeiras hipóteses, onde a opção “Não tenho conhecimento” tinha maior relevância, nota-se a importância que a população dá a medidas relacionadas com este tipo de apoios, conforme também apurado nos resultados da pergunta “Em que medida considera que a existência de apoios financeiros e financiamento influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?” (Pergunta 4.1. da 3.^a parte do inquérito). O entendimento da população de que existem poucos apoios financeiros para a criação de negócios, ou a sua dificuldade em aceder aos mesmos, poderão ser entraves para o surgimento de novos empreendedores.

Em termos de evolução, e conforme retrata o Gráfico 6.12. (Anexo C ►), existe novamente para esta hipótese, uma perceção positiva relativamente às medidas de apoios financeiros e financiamento na R.A.M.

O somatório das respostas 5, 6 e 7, obteve um resultado de 163, enquanto o das respostas 1, 2 e 3, obteve 56. Deste modo, verifica-se que quase o triplo destes últimos, considera que estas medidas têm evoluído mais positivamente que negativamente.

H4: Os incentivos fiscais, influenciam positivamente a decisão de empreender.

Entrando na hipótese referente aos incentivos fiscais, analisar-se-á agora a perceção dos inquiridos acerca da sua influência, na decisão de empreender.

À pergunta 5.1. da 3.^a parte do inquérito, conforme demonstra o Gráfico 6.13. (Anexo C ►), verifica-se uma perceção mais positiva que negativa da influência dos incentivos fiscais, na decisão de empreender. 232 dos 386 inquiridos assinalaram 5, 6 ou 7, o que corresponde a 60,10% da amostra, sendo que apenas 63 responderam 1, 2 ou 3 (16,32% da amostra).

Avançando no estudo da H4, são medidas relacionadas com a mesma as seguintes, invocadas pelos inquiridos:

- Medidas que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 5.3. da 3.^a parte do inquérito.

Os incentivos fiscais referidos pelos inquiridos, foram principalmente isenções de impostos, nomeadamente IVA, presença na Zona Franca (Centro Internacional de Negócios), bem como a redução da taxa de imposto, designadamente IRC.

Na pergunta “Beneficiou de incentivos fiscais na Região Autónoma da Madeira, no seu empreendimento ou negócio, que tenha sido promovido regionalmente ou nacionalmente?” (Pergunta 5.3. da 3.^a parte do inquérito), foram apenas registadas 8 respostas de Empreendedores que afirmaram ter usufruído de benefícios fiscais, conforme retrata o Gráfico 6.14. do Anexo C ►. Nestes moldes, pode-se depreender a perceção bastante negativa em relação ao grau de impostos existente, não só na R.A.M. como também em todo o país, o que poderá determinar uma influência negativa nos níveis de empreendedorismo existentes. Ainda que estejam a ser avaliados neste gráfico, aqueles que já são (ou já foram) empreendedores, e este fator não tenha sido motivo para não empreenderem, a sua experiência adquirida em termos fiscais, poderá influenciar negativamente, aquando da transmissão dessa informação às pessoas mais próximas.

Assim, os incentivos fiscais pelo contrário, poderiam influenciar positivamente a decisão de empreender.

À pergunta “Considera que existem incentivos fiscais em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?” (Pergunta 5.2. da 3.^a parte do inquérito) foram apurados os resultados indicados no Gráfico 6.15. do Anexo C ►.

Indiscutivelmente, consegue-se verificar que no conjunto das pessoas inquiridas, o tamanho da amostra que respondeu “Não” é muito superior ao que respondeu “Sim”, representando mais de seis vezes que este último. Salienta-se também, o elevado número de respostas “Não tenho conhecimento”.

Neste prisma, percebe-se o impacto e a importância que os incentivos fiscais têm perante a população, onde, comparativamente às hipóteses 1 e 2, existe um maior conhecimento das medidas fiscais, que das medidas representadas em cada uma dessas hipóteses. Deste modo, ao se verificar um elevado número de respostas “Não”, pode-se depreender a atenção dada a este tipo de medidas, e o impacto/influência que as mesmas, poderão ou poderiam ter, na decisão dos indivíduos empreenderem, conforme defendido por Evans & Joseph (2022).

Em termos de evolução das medidas fiscais, verificaram-se as respostas dadas consoante a perceção dos inquiridos no Gráfico 6.16. (Anexo C ►).

Comparativamente às hipóteses analisadas anteriormente, verifica-se notoriamente um maior equilíbrio entre todas as hipóteses de resposta. Tal se constata, uma vez que entre as opções 1 e 3 registaram-se 93 respostas, e entre as opções 5 e 7 registaram-se 119. Assim, reforça-se o entendimento de que é dada uma especial importância a este tipo de medidas junto da população, podendo-se encontrar também em influência, a comparação com outros países para além de Portugal, onde as taxas fiscais poderão ser mais baixas, ou com mais isenções fiscais.

H5: A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais, influencia positivamente a decisão de empreender.

Entrando agora no tema da burocracia, verificar-se-ão agora as respostas dadas à pergunta 6.1. da 3.^a parte do inquérito (Gráfico 6.17. do Anexo C ►).

Às opções 5, 6 e 7, representativas da população que entende que a desburocratização dos processos empresariais, influencia mais positivamente que negativamente a sua decisão de empreender, foram registadas um total de 253 respostas, o que representa 65,54% da amostra. Com um elevado número de respostas na opção 4, verifica-se também um reduzido número de inquiridos que assinalaram 1, 2 ou 3, constatando-se deste modo, o entendimento maioritário

de uma influência mais positiva que negativa na decisão de empreender, da redução ou eliminação da burocracia.

São medidas relacionadas com esta hipótese, nomeadamente a nível da desburocratização de processos empresariais, as seguintes:

- Empresa na Hora (Centro de Formalidades das Empresas do Funchal);
- Outras que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 6.3. da 3.^a parte do inquérito.

À pergunta “Beneficiou de alguma medida de desburocratização de processos empresariais, que não estivesse identificado na 1.^a pergunta na 3.^a Parte?” (Pergunta 6.3. da 3.^a parte), não foram registadas respostas afirmativas por parte de Empreendedores.

Constatando-se o referido acima, compare-se então o número de pessoas que usufruíram da medida Empresa na Hora, com quem não usufruiu da mesma, dentro do grupo dos 122 indivíduos Empreendedores, no Gráfico 6.18. (Anexo C ►).

Ainda que o conjunto dos inquiridos que indicaram ter usufruído de pelo menos uma medida relacionada com a H5 (neste caso, apenas a medida Empresa na Hora), representem 18,03% da totalidade dos Empreendedores, não deixa de ser relevante a existência desta medida, dado ter sido a única registada pelos mesmos. Deste modo, verifica-se que quase $\frac{1}{5}$ da amostra de Empreendedores na Madeira, abriram a sua empresa recorrendo à medida Empresa na Hora, que possibilitava a criação da mesma num único momento e local (Centro de Formalidades das Empresas do Funchal, 2023). Assim, esta estratégia parece constituir diretamente um incentivo à criação de negócios de forma rápida e simplificada.

Analisar-se-á agora o peso da resposta “Sim” em comparação com a resposta “Não” à pergunta “Considera que existe pouca burocracia na Região Autónoma da Madeira?” (Pergunta 6.2. da 3.^a parte do inquérito) ilustrada através do Gráfico 6.19. do Anexo C ►.

Analisando o mesmo, verifica-se claramente um acentuado número de respostas “Não”, comparativamente à opção “Sim”, o que indicia uma perceção muito vincada relativamente a esta temática. Conjugando estas respostas com os Gráficos 6.17. e 6.18., confirma-se a relevância e a influência que a desburocratização tem na decisão dos indivíduos empreenderem, e, por conseguinte, na criação de empresas e negócios na R.A.M. Por outro lado, não deixa de ser importante denotar que a elevada burocracia, percebida pela população, ou real comparativamente a outros países e/ou regiões, poderá ser um entrave na criação de novos empreendimentos, pelo que deverá ser um ponto a trabalhar para incentivar cada vez mais o empreendedorismo, conforme defendido por Augustin (2019) e por Murtinu *et al.* (2022).

Assim, torna-se importante a análise do Gráfico 6.20. (Anexo C ►), relativamente à percepção dos indivíduos na evolução deste tipo de medidas.

Registando-se as respostas retratadas no gráfico referido, confirma-se a percepção mais negativa que positiva, no nível de burocracia existente na R.A.M. 117 pessoas assinalaram 1, 2 ou 3 a esta pergunta, enquanto 84 assinalaram 5, 6 ou 7. Deste modo, e tendo por base as respostas dadas quanto à influência que medidas de desburocratização teriam na decisão dos indivíduos empreenderem, deveria ser mais divulgada a existência da medida Empresa na Hora, e outras que não tenham sido detetadas ou mencionadas por inquiridos aquando da elaboração do presente estudo, bem como, serem reforçados os trabalhos na análise e criação de novas medidas relacionadas, por forma a incentivar a abertura de negócios na R.A.M.

H6: Programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam positivamente a decisão de empreender.

Surgirá agora a análise ao Gráfico 6.21. (Anexo C ►) relacionado com a H6, descritivo da percepção dos inquiridos acerca da influência que os programas formativos em gestão e empreendedorismo, têm na decisão em empreender.

Verifica-se claramente, através do gráfico referido, a percepção dos participantes de influência mais positiva que negativa, na sua decisão de empreender, das medidas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, sendo que apenas 5,18% da totalidade da amostra, responderam que a influência era mais negativa que positiva. Ainda que a opção “Indiferente” tenha recolhido 32,90% das respostas dos inquiridos, o somatório das opções 5, 6 e 7 recolheu 61,92%, configurando-se deste modo que, em termos de percepção da população, a hipótese seria validada.

Para esta hipótese, são medidas relacionadas as abaixo enumeradas:

- AGIR + Agricultura (Escola Agrícola da Madeira);
- Capacitação em Empresário Agrícola (Escola Agrícola da Madeira);
- Curso Intensivo em Empreendedorismo e Inovação Empresarial - rs4e para Universitários (*Startup Madeira*);
- Oficina do Empreendedor (*Startup Madeira*);
- Unidades curriculares de empreendedorismo em cursos superiores (Universidade da Madeira ou outra);

- Formação ou disciplinas de empreendedorismo e/ou gestão em cursos de formação ou escolares;
- rs4e - Ensinos Básico, Secundário e Profissional (*Startup Madeira*);
- H-Innova (Premivalor *Consulting*);
- *Born from Knowledge* (ANI - Agência Nacional de Inovação S.A.);
- eJovem – Programa Empreender Jovem (Instituto de Emprego da Madeira);
- Oficinas Artes e Ofícios (Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira);
- Outras que tenham sido registadas no campo aberto de resposta da pergunta 7.3. da 3.^a parte do inquérito.

Entre as respostas dadas no campo de resposta aberta disponível no inquérito, para além das que se repetiram em relação às que já estavam sinalizadas (muitos inquiridos preencheram com medidas já identificadas), destacam-se três que têm a ver com setores muito particulares. “Empreendedorismo em educação”, “Desenvolvimento de projetos culturais” e “Gestão fiscal”, fornecem uma diferente perspetiva do empreendedorismo, aceitando-se como válidas as respetivas respostas. A gestão fiscal, ainda que tenha uma especificidade concreta na área da gestão de negócios, não deixa de ser importante, por exemplo, para quem trabalha numa dada área de atividade, e que necessita ter um conhecimento maior nesta área, para poder administrar melhor a sua empresa.

Analisar-se-á agora o Gráfico 6.22. (Anexo C ►), por forma a avaliar o grau de influência dos programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, na decisão dos indivíduos empreenderem.

Há que realçar primeiramente, e antes de se proceder à análise do gráfico, que foram registadas 139 pessoas, na amostra de 386, que usufruíram de pelo menos uma medida de formação e capacitação em empreendedorismo e/ou gestão, o que se configura como um valor muito relevante em termos de população que beneficiou deste tipo de medidas, alcançando mais de $\frac{1}{3}$ da amostra.

No entanto, o gráfico mostra um resultado fora do expectável no levantamento da hipótese. Entre o grupo de Empreendedores (Total Empreendedores: 122), 33 responderam opções correspondentes a pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, enquanto no conjunto dos Não Empreendedores (Total Não Empreendedores: 264) responderam 106. Deste modo, e pelas percentagens mostradas no Gráfico 6.22., a H6 seria rejeitada, ou seja, provavelmente, os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, não influenciam positivamente a decisão final em empreender. Inclusivamente, e tendo sido obtido um valor p

= 0,013, estamos perante um teste estatístico que tende a afirmar que programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam negativamente a decisão de empreender, o que é notoriamente algo de difícil análise (*Output SPSS* Figura 6.3. - Anexo D ►).

Estes resultados, podem ter diversas interpretações. O facto deste tipo de programas e medidas, serem em número muito elevado, poderá levar a enviesar a hipótese, por serem de grande alcance à população, e, por conseguinte, chegarem a indivíduos que, querendo aproveitar as mesmas, não queiram necessariamente empreender já à partida. Por outro lado, também poder-se-á concluir precisamente que estas pessoas, não alteraram o seu sentido em não empreender, confirmando-se a rejeição da hipótese.

Ainda assim, e analisando agora o gráfico correspondente à pergunta 7.2. da 3.^a parte do inquérito (Gráfico 6.23. do Anexo C ►), verifica-se um grande número de respostas na opção “Não” em comparação com a opção “Sim”. O número de pessoas que assinalaram “Não tenho conhecimento”, é a mais representativa, verificando-se que será parcamente relevante o peso da análise a esta pergunta, e pouco ou nada alterará no parecer de rejeição desta hipótese.

Em termos de perceção da evolução (Gráfico 6.24. do Anexo C ►), existe uma tendência mais positiva que negativa. 55 pessoas responderam as opções 1, 2 ou 3, representando 14,25% da amostra, 47 responderam a opção 4, representando 12,18%, e 159 responderam 5, 6 ou 7, representando 41,19% da população (ainda que com o peso significativo da opção Não sabe / Não responde).

Assim, ainda que se possa considerar que tenha havido uma evolução positiva, a mesma não determina o aumento ou não dos níveis de empreendedorismo, mas continuará a ser relevante em termos de sustentabilidade dos negócios, após o início dos empreendimentos, ao dar melhor conhecimento de como funciona a gestão e o empreendedorismo em si, aos empreendedores/empresários.

H7: O nível de educação, influencia positivamente a decisão de empreender.

Entrar-se-á agora no conjunto das hipóteses relacionadas com as características específicas dos indivíduos, onde, o objetivo das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo, será o de reduzir as desigualdades no acesso à possibilidade de iniciar um empreendimento/empresa.

Primeiramente verificar-se-á a escolaridade da população que respondeu ao inquérito, e as dimensões por escolaridade, através do Gráfico 6.25. (Anexo C ►).

Fruto da maior facilidade de resposta ao inquérito por parte de pessoas mais bem instruídas, verifica-se que houve um grande número de licenciados que responderam ao mesmo. No entanto, considera-se que o número de pessoas com 12.º ano, seja o vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior, como o obtido por percursos de dupla certificação (curso profissional), também é aceitável. A maior preocupação em termos de representatividade, será de quem tem o 9.º ano ou menos, verificando-se inclusive que não houve respostas por parte de indivíduos sem escolaridade, ou com escolaridade abaixo do 4.º ano.

Deste modo, entendeu-se juntar todas as respostas referentes aos níveis de educação a partir do 9.º ano completo para baixo, passando a classificar as 19 respostas obtidas como “9.º ano completo ou menos”. Ainda que o Doutoramento tenha também apenas 4 respostas, será interessante separar este nível de escolaridade, por forma a visualizar se os indivíduos em causa são empreendedores, ou por outro lado, dedicam a sua carreira profissional por exemplo, à investigação e ao ensino universitário (podendo ir contra a hipótese em estudo).

Analisar-se-ão agora os resultados em percentagem, por forma a apurar se o peso do nível de Empreendedores, aumenta em função do aumento do nível de escolaridade.

Depreende-se pelo Gráfico 6.26. (Anexo C ►), que à medida que se sobe na escolaridade, não se verifica um aumento do peso de Empreendedores em relação a Não Empreendedores. Outra vertente de interpretação, será o de afirmar que existe um equilíbrio de Empreendedores e Não Empreendedores ao longo de todas as escolaridades, o que significa que, a partir dos resultados apurados, não parece haver qualquer relação entre o nível de escolaridade com a tendência do indivíduo empreender na R.A.M. Este entendimento, é reforçado pelo facto do valor $p = 0,803$, após o Teste U de Mann-Whitney, ou seja, sendo superior a 0,05, não deverá haver nenhuma associação entre as variáveis, pelo que a hipótese em estudo tornou-se não validada (*Output SPSS Figura 6.4. - Anexo D ►*).

Entrando na pergunta relativa à evolução da redução das desigualdades a nível das qualificações (Gráfico 6.27. do Anexo C ►), foram mais os inquiridos que responderam 5, 6 ou 7, comparativamente aos que responderam 1, 2 ou 3, registando-se 152 respostas de pessoas que consideram haver uma evolução mais positiva que negativa, contra 91 que consideram o contrário. Face ao apurado no Gráfico 6.26. e no valor de p , considera-se que não parecem existir desigualdades entre população com maior e menor nível de escolaridade na possibilidade de abrir um negócio na R.A.M.

H8: Os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, influenciam positivamente a decisão de empreender.

Conforme se poderá verificar na pergunta 3 da 2.^a parte do inquérito, foram separados diferentes conjuntos de valores patrimoniais, variando a pergunta dependendo se o indivíduo entrava na categoria de Empreendedor ou de Não Empreendedor. Aos Empreendedores foi questionado “Qual era o valor do seu património antes de iniciar o seu empreendimento ou negócio?” (Gráfico 6.28. do Anexo C ►) enquanto aos Não Empreendedores “Qual o valor do seu património atualmente?” (Gráfico 6.29. do Anexo C ►). Apurar-se-ão agora os resultados obtidos.

Como seria expectável, verifica-se um número muito mais elevado de respostas nos primeiros níveis que nos restantes. Em todo o caso, será interessante e perceptível o Gráfico 6.30. (Anexo C ►), tendo em conta a boa representatividade dos valores até aos 499.999,99€.

Pelo apurado, verifica-se que não existe relação direta entre os recursos financeiros ou riqueza detidos à partida, com a tendência do indivíduo em empreender, sendo que após o teste estatístico aplicável, $p = 0,178 (> 0,05; Output\ SPSS\ Figura\ 6.5. - Anexo\ D\ ►)$. Face ao peso considerável de empreendedores no nível 0,00€ - 49.999,99€, entende-se que têm sido promovidas formas de combater as desigualdades, como por exemplo pelo acesso a financiamento, depreendendo-se que o valor patrimonial parece não ser o pretexto para uma pessoa residente na R.A.M. empreender ou não. Por outro lado, e conforme estudado por Kim *et al.* (2003), também poderão ter surgido situações de empreendedorismo por necessidade, e não por oportunidade, tendo os indivíduos criado negócios recorrendo, por exemplo, a empréstimos familiares, ou então contornando a questão com empreendimentos que não requeressem um investimento inicial muito substancial. Em suma, os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, não mostram ser um fator que influencie o empreendedorismo na R.A.M., tornando-se a hipótese em estudo não validada.

Registou-se na pergunta retratada no Gráfico 6.31. (Anexo C ►), 131 respostas nas opções 5, 6 ou 7, 106 nas opções 1, 2 ou 3, e 58 na opção 4. Em todo o caso, e conforme se verificou na análise de associação entre a variável Empreendedor ou Não Empreendedor, e qual o valor do património quando abriu o negócio ou o atual, ao se constatar um valor $p = 0,178$, e um equilíbrio nas duas categorias por todos os níveis de recursos financeiros / riqueza, parece não haver atualmente desigualdades neste aspeto no que toca à possibilidade de abrir um negócio. Um bom exemplo, é o facto de entre as pessoas que se encontravam no nível mais baixo, 91 terem empreendido.

H9: A propensão ao risco do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender.

Conforme verificado na Revisão de Literatura, a propensão ao risco é indubitavelmente um fator que influencia a decisão de um indivíduo empreender. No entanto, e um dos objetivos do presente estudo à hipótese, é confirmar se esse retrato, também se aplica à R.A.M., ou seja, se em termos empíricos, verifica-se que tal hipótese é validada.

Visualize-se então o Gráfico 6.32. do Anexo C ►.

Após visualizado o gráfico, e verificando-se que após o Teste U de Mann-Whitney, $p < 0,001$, pode-se afirmar que a hipótese foi validada (*Output SPSS* Figura 6.6. - Anexo D ►). Verificaram-se 16 respostas à opção 1, 47 à opção 2, 71 à opção 3, 86 à opção 4, 106 à opção 5, 33 à opção 6 e 27 à opção 7, sendo que após separados os Empreendedores dos Não Empreendedores, resultou nos cálculos em percentagem descritos no Gráfico 6.32. Tendo sido utilizada uma escala de Likert de 1 a 7, em que 1 significa “Nunca arrisco” e 7 “Certamente arrisco”, verifica-se claramente uma evolução dos Empreendedores em relação aos Não Empreendedores à medida que se vai subindo na escala. Assim, confirma-se que na R.A.M., também é verdade que a propensão ao risco do indivíduo influencia positivamente a decisão de empreender, equiparando-se esta conclusão com os estudos de Rauch & Frese (2007) e Zhao *et al.* (2005).

A nível da perceção da evolução relativamente a este tema, 85 pessoas responderam às opções 1, 2 ou 3, 65 à opção 4 e 113 às opções 5, 6 ou 7 (Gráfico 6.33. do Anexo C ►).

Ainda que se tenha verificado este resultado, constata-se que efetivamente, a propensão ao risco do indivíduo, é algo que se torna impossível de alterar, a não ser que o próprio indivíduo, sem prejuízo do apoio de terceiros, consiga trabalhar essa vertente para que possa subir na escala. Em suma, o que poderia ser feito, não seria equilibrar os valores de Empreendedores e Não Empreendedores entre os níveis da escala, mas fazer com que mais pessoas passassem de um nível para o outro (quanto mais pessoas passassem para os níveis mais elevados, maiores os índices de empreendedorismo).

Assim, podem as entidades governamentais e outras promotoras do incentivo ao empreendedorismo por exemplo, influenciar e sensibilizar a população para um maior conhecimento dos riscos associados, e qual a melhor forma de geri-los, nomeadamente através de formação nestas áreas. O desconhecimento, poderá ser o maior inimigo na confiança de um indivíduo para empreender, e, por conseguinte, este considerar que não tem vontade ou predisposição para arriscar.

H10: A motivação e crença do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender.

A motivação, a par da propensão ao risco, é algo que também é muito intrínseco a cada pessoa. Poder-se-á calcular também à partida, que para aumentar os níveis de empreendedorismo neste ramo, dever-se-á trabalhar para que os indivíduos ganhem mais autoconfiança, estabelecendo também programas que trabalhem a sua parte psicológica, para além de programas específicos na área do empreendedorismo e da gestão.

Verifique-se o Gráfico 6.34. do Anexo C ► por forma a confirmar se de facto a hipótese é validada.

Uma vez que, para esta hipótese, $p < 0,001$, e confirmando-se validada a hipótese, fica ratificada a forma como se deverá trabalhar para aumentar os níveis de empreendedorismo nesta vertente (*Output SPSS* Figura 6.7. - Anexo D ►). À semelhança do estudado na H9, o aumento dos índices de empreendedorismo, deve ser feito reduzindo o número de pessoas nos níveis 1, 2 e 3 da escala de motivação e crença por exemplo, e passá-los para níveis superiores, nomeadamente, através das medidas já sugeridas. Em valores absolutos, e relativamente ao gráfico referido acima, verificaram-se 3 respostas à opção 1, 17 à opção 2, 28 à opção 3, 120 à opção 4, 127 à opção 5, 54 à opção 6 e 37 à opção 7.

Quanto à perceção da amostra da evolução, 77 pessoas responderam às opções 1, 2 ou 3, 67 à opção 4 e 117 às opções 5, 6 ou 7 (Gráfico 6.35. do Anexo C ►).

Após verificar-se validada a hipótese, indo de encontro aos entendimentos de Estay *et al.* (2013) e Santoso & Oetomo (2018), entende-se e conclui-se que as entidades promotoras do empreendedorismo devem trabalhar, não para reduzir as desigualdades entre população com maior e menor nível de motivação e crença, mas sim, fazer com que quem tenha um nível menor, possa adquirir um nível superior, à semelhança da propensão ao risco.

H11: O *locus* de controlo interno do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender.

Entrar-se-á agora no *locus* de controlo interno do indivíduo, analisando o Gráfico 6.36. (Anexo C ►), que reflete a distribuição de Empreendedores e Não Empreendedores pelos diferentes níveis da escala de Likert, utilizada para a análise da hipótese em apreço.

Nesta escala de Likert, 1 significa “Totalmente resultado de fatores externos, como sorte, pouca sorte, destino, ou por causa dos outros” e 7 “Totalmente resultado das minhas próprias ações, esforço pessoal, competências e falhas” (para um detalhe mais completo, ver pergunta 7 da 1.^a parte do inquérito no Anexo A ►). 16 pessoas responderam 1, 23 responderam 2, 37 assinalaram 3, 89 responderam 4, 106 escolheram a opção 5, 62 a resposta 6 e 53 a opção 7.

Após análise ao gráfico, e apurando-se um valor $p = 0,072 (> 0,05)$ verifica-se que a hipótese não foi validada (*Output SPSS* Figura 6.8. - Anexo D ►). Isto porque, ao contrário do esperado, o peso de Empreendedores não sobe em relação aos Não Empreendedores, à medida que a escala vai subindo, como aconteceu nas duas hipóteses anteriores.

Deste modo, pode-se identificar como razão, o facto de que não é por uma pessoa ter um *locus* de controlo interno superior, que a mesma pretenda ingressar no mundo do empreendedorismo. Ainda que possa considerar, a título de exemplo, que a influência dos eventos, sucessos e fracassos, que ocorrem na sua vida é totalmente resultado das suas próprias ações, esforço pessoal, competências e falhas, poderá continuar a ter um sonho que não passe por criar um negócio, mas sim, por seguir uma carreira profissional de sucesso a trabalhar por conta de outrem. O indivíduo pode sim, continuar a ser “ator do seu destino”, mas não ter necessariamente o sonho de ser trabalhador por conta própria.

Assim, verificando-se que a hipótese foi rejeitada, e por ser algo intrínseco ao indivíduo, não parece haver substância nesta vertente que possa ser trabalhada pelas entidades promotoras do empreendedorismo, por forma a aumentar o número de pessoas empreendedoras.

Pelo verificado no Gráfico 6.36., serve o Gráfico 6.37. (Anexo C ►) apenas para registo da perceção dos inquiridos aquando da evolução das desigualdades a nível do maior e menor espírito de iniciativa. 127 responderam 5, 6 ou 7, 54 responderam a opção 4, e 78 as opções 1, 2 ou 3. No entanto, e conforme já referido, o *locus* de controlo interno não parece ser algo que possa ser trabalhado para fomentar o empreendedorismo, nem que possa ser regulado por forma a reduzir desigualdades no espírito de iniciativa de cada indivíduo, uma vez que nem todas as pessoas, utilizam esse espírito de iniciativa para criar negócios ou empreendimentos, podendo canalizar essa disposição para a sua carreira, ou para outros projetos organizacionais ou individuais.

H12: O grau de criatividade e inovação do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender.

Analisar-se-á agora a criatividade e inovação, e como este aspeto influencia ou não o empreendedorismo. À semelhança de hipóteses anteriores, foi utilizada também uma escala de Likert, onde à pergunta “Como avalia a sua criatividade e inovação?” (Pergunta 8. da 1.^a parte do inquérito), poder-se-ia responder de 1 a 7, sendo 1 - “Nenhuma” e 7 - “Excelente”.

No inquérito, 1 pessoa respondeu a opção 1, 13 assinalaram a opção 2, 30 responderam a 3, 85 assinalaram a opção 4, 144 a opção 5, 92 a resposta 6, e 21 a resposta 7. A distribuição de respostas encontra-se retratada através do Gráfico 6.38. presente no Anexo C ►. O valor $p < 0,001$ (ou seja, também é $< 0,05$; *Output SPSS* Figura 6.9. - Anexo D ►).

Foi apurado que a hipótese foi validada. Quanto maior o grau de criatividade e inovação do indivíduo, mais propenso ele está para empreender. Conforme também apurado por Jiatong *et al.* (2021), existe uma correlação positiva entre criatividade e intenção empreendedora, onde a conjugação de ideias inovadoras com a identificação e exploração de novas oportunidades, potencia o empreendedorismo. Deste modo, confirma-se a interligação existente entre inovação e empreendedorismo, onde para singrar no meio empresarial, é sempre necessária uma dose de novidade para clientes e demais agentes económicos.

Conforme discutido na H9 e na H10, onde o objetivo das entidades promotoras do empreendedorismo, deve passar por tentar fazer subir os indivíduos na escala, para a H12 o objetivo deverá ser o mesmo. Tal se infere, uma vez que tornar-se-ia insustentável a tentativa de “forçar” os indivíduos com menor criatividade e inovação empreenderem, apenas para reduzir a desigualdade entre pessoas com menor e maior grau de criatividade e inovação. Deste modo, a solução para incentivar o empreendedorismo a partir deste vetor, será o de estabelecer medidas e estratégias de fomento à criatividade e inovação, por forma a que as pessoas com grau menor, possam melhorar, incluindo a inserção de exercícios de criatividade em formações de empreendedorismo, conforme sugerido por Hamidi *et al.* (2008). Assim, o objetivo será o de alcançar uma maior igualdade entre pessoas, não por distribuí-las de forma igual por cada nível da escala, mas por tentar integrá-las cada vez mais nos níveis superiores.

Em termos evolutivos (Gráfico 6.39. do Anexo C ►), verifica-se novamente uma perceção mais positiva que negativa, registando-se 146 respostas nas opções 5, 6 e 7, 50 na opção 4 e 66 nas opções 1, 2 e 3. Deverá ser subjetivo este apuramento, uma vez que não se vislumbram concretamente medidas de redução destas desigualdades, nem de incentivo à criatividade a eventuais futuros empresários. Em todo o caso, a existência de medidas de inovação, voltadas concretamente para o empreendedorismo, também poderão ter sido consideradas. Além disso, o facto de que empresários poderão empreender, recorrendo a mão de obra criativa, poderá ser um novo exemplo de como estas diferenças podem ser colmatadas.

H13: Indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino.

Entrar-se-á agora na questão do género, onde defendem Marlow & McAdam (2013) e Zhao *et al.* (2005), que pessoas do género masculino têm maior tendência em empreender que as do género feminino. De acordo com os dados recolhidos, foram verificadas 216 respostas de indivíduos do género feminino, 169 do género masculino e 1 assinalou género “Outro”. Analise-se então o Gráfico 6.40. (Anexo C ►), por forma a apurar se na amostra recolhida, aplica-se a hipótese apurada.

Examinando o gráfico, pode-se depreender uma certa tendência de que deverá ser verdade a hipótese levantada. Isto porque, para além do retratado, ainda que tenham respondido mais pessoas do género feminino que do género masculino, verifica-se que inclusive em números absolutos, existem maior número de empreendedores homens que empreendedoras mulheres (62 contra 59), o que não deixa de ser um dado importante. O valor p, tendo dado igual a 0,049 ($< 0,05$) valida a hipótese em estudo (*Output SPSS* Figura 6.10. - Anexo D ►).

A nível da perceção da evolução (Gráfico 6.41. do Anexo C ►), a amostra indica uma evolução mais positiva que negativa, sendo que 170 pessoas responderam 5, 6 e 7, 53 responderam “Não evoluiu positivamente nem negativamente” e 54 responderam 1, 2 ou 3. Uma vez que não se detetaram medidas governamentais concretas de discriminação positiva para a população do género feminino (apenas foi detetada a medida Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira), entende-se que esta perceção de evolução positiva, poderá ter a ver com a própria evolução da sociedade em si, onde algumas limitações que existiam há dezenas de anos atrás, têm diminuído.

H14: A idade, começando pelos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos em diante, influencia negativamente a decisão de empreender.

Por fim, na última hipótese em estudo, será verificado se na R.A.M., é verdade que a partir da faixa dos 25-34 anos em diante, a tendência em empreender vai diminuindo. No estudo desta hipótese, serão separados os Empreendedores e Não Empreendedores no tipo de pergunta que foi feita. Para os Empreendedores, será utilizada como variável independente a resposta à pergunta “Qual era a sua idade quando criou pela primeira vez um empreendimento ou negócio próprio?” (Pergunta 4. da 2.^a parte do inquérito), enquanto para os Não Empreendedores, será utilizada a pergunta de qual é a sua idade atual (Pergunta 1. da 1.^a parte do inquérito).

Veja-se o Gráfico 6.42. do Anexo C ►.

Localizavam-se na faixa etária dos 18 aos 24 anos 91 pessoas, dos 25 aos 34 anos 127 indivíduos, dos 35 aos 44 foram 84 pessoas, dos 45 aos 54 anos 64 pessoas, dos 55 aos 64 anos foram 14 e com 65 ou mais anos 6.

Surpreendentemente, verifica-se que existe maior peso de Empreendedores sobre a restante população da própria faixa etária, na classe dos 18-24 anos do que dos 25-34 anos, embora se registem poucas diferenças entre os 18 e os 44 anos. Em todo o caso, a partir dos 45 anos, o peso de Empreendedores decresce substancialmente, perdendo mais de 20 pontos percentuais ao passar da faixa dos 35-44 anos para os 45-54 anos. Assim, verifica-se realmente uma tendência do decréscimo dos níveis de pessoas empreendedoras à medida que a idade vai subindo, mas que essa separação deverá ser feita em duas grandes classes, que é dos 18 aos 44 anos, e depois dos 45 anos em diante. O valor $p = 0,001$, após o teste estatístico, certifica que a análise do gráfico em termos de validação da associação entre variáveis se confirma (*Output SPSS* Figura 6.11. - Anexo D ►).

À pergunta retratada no Gráfico 6.43. (Anexo C ►), responderam 156 pessoas às opções 5, 6 ou 7, 46 à opção 4 e 79 às opções 1, 2 ou 3, verificando-se uma perceção de evolução mais positiva que negativa, da redução das desigualdades entre população mais e menos jovem.

Ainda assim, e conforme defendem Hatak *et al.* (2015), poder-se-á estar perante a confirmação, de que à medida que os trabalhadores envelhecem, e quanto mais se identificam com o seu trabalho, a sua ação e intenção empreendedoras, tendem a decrescer.

Não se verificando propriamente também para este caso, a existência de medidas concretas de discriminação positiva para quem é menos jovem (verificando-se sim para quem é mais jovem, onde existe limitação de entrada pela idade, por forma a responder a outro tipo de necessidades e objetivos, nomeadamente o combate ao desemprego jovem), poder-se-á estar perante uma situação que poderá ser pensada e estudada, por forma a criar medidas que trabalhem pelo menos, a sensibilidade, o conhecimento, e outros associados ao empreendedorismo e aos riscos envolvidos, às faixas etárias menos jovens. A sua experiência e sabedoria no que concerne à sua profissão, poderá ser uma oportunidade para a criação de negócios sustentáveis, onde a ideia não será o de “impor” o empreendedorismo junto dos mais velhos, mas que pelo menos, sejam pensadas medidas e programas também para este tipo de população, devidamente adaptados às suas apetências e expectativas.

Após analisadas todas as hipóteses em estudo, considera-se que estas apresentam contribuições significativas para a teoria do empreendedorismo, especialmente no contexto da R.A.M. Em primeiro lugar, as redes de empreendedores e mentores (H1), a disponibilidade de

financiamento (H3), os incentivos fiscais (H4) e a desburocratização governamental a nível dos processos empresariais (H5), mostraram poderem ser medidas influenciadoras (positivas) do empreendedorismo na região, verificando-se pouca representatividade das incubadoras e aceleradores de negócios (H2), que poderiam também alcançar esse efeito. Por outro lado, os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão (H6), não demonstraram ser um fator que influencie positivamente a intenção empreendedora que, embora muito importantes, dado a sua vasta diversidade, alcançam população que não alteram o seu sentido em não empreender. Esta investigação, desafia também outras suposições tradicionais, como a influência direta do nível de educação (H7) e dos recursos financeiros iniciais (H8) na decisão de empreender, verificando-se, com base no apurado no presente estudo, que estes fatores não deverão determinar necessariamente a propensão para o empreendedorismo. Por outro lado, encontra-se validada a importância da propensão ao risco (H9), da motivação e crença (H10), e da criatividade e inovação (H12), para a predisposição em empreender. A análise do *locus* de controle interno (H11), oferece uma nova perspetiva sobre a complexidade do perfil do empreendedor, indicando que características pessoais e contextuais influenciam a decisão de empreender de formas que não são lineares, muito embora variáveis como o género (H13) e a idade (H14), possam ser dimensões que ofereçam uma plausível correlação. Estas descobertas, ampliam a compreensão teórica sobre a diversidade de fatores que motivam ou inibem o empreendedorismo, fornecendo uma base mais robusta para futuros estudos que explorem variações regionais, políticas e culturais no comportamento empreendedor.

Do mesmo modo, também se considera que as descobertas alcançadas com o presente estudo, possuem implicações para a prática importantes para as políticas públicas e programas de incentivo ao empreendedorismo na R.A.M. Relativamente às redes de empreendedores e mentores (H1) e às incubadoras e aceleradores de negócios (H2), deverá haver um maior esforço na sua promoção e criação de novas medidas relacionadas, com acesso facilitado, dada a influência positiva que se presume existir. A disponibilidade de financiamento (H3), os incentivos fiscais (H4) e a desburocratização governamental a nível dos processos empresariais (H5), também são fatores a trabalhar por forma a aumentar os fundos disponíveis aos empresários, reduzindo a burocracia. Já os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão (H6), embora não pareçam influenciar de forma determinante e positiva a decisão de empreender, continuam a ser importantes para a sustentabilidade e gestão eficaz dos negócios, recomendando-se a continuação destes programas, mas ajustando-os de forma a atender melhor às necessidades específicas daqueles que pretendam empreender. Dado que a educação formal (H7) e os recursos financeiros iniciais (H8) não se mostraram

determinantes na decisão de empreender, as entidades governamentais e promotoras do empreendedorismo devem direcionar os seus esforços para fortalecer aspetos mais influentes, como o desenvolvimento da propensão ao risco e da autoconfiança (motivação e crença) através de programas de capacitação específicos, uma vez que não se verificaram medidas que trabalhassem estas variáveis (H9 e H10). A validação da criatividade e inovação como fatores influenciadores (H12) sugere também a necessidade de que devem existir iniciativas que fomentem um ambiente de inovação, como programas e formações em criatividade, voltadas para o mundo empreendedor e dos negócios. Além disso, a menor tendência de empreender observada entre os indivíduos de faixas etárias mais avançadas (H14) e a menor participação feminina no empreendedorismo (H13) indicam a necessidade de políticas de apoio direcionadas a esses grupos, nomeadamente através de medidas de incentivo adaptadas às suas necessidades específicas. Estas estratégias práticas, baseadas nas conclusões empíricas deste estudo, poderão ajudar a criar um ambiente empreendedor mais inclusivo e dinâmico na R.A.M.

Conclusões e Recomendações

Em suma, este estudo procurou explorar a influência que diversas estratégias têm no incentivo ao empreendedorismo na R.A.M., com redução das desigualdades de oportunidades, examinando a eficácia das medidas governamentais e de outras entidades promotoras. Com base nas respostas obtidas de 386 participantes, o estudo conseguiu apresentar um panorama abrangente sobre o impacto que diversos fatores e variáveis podem ter na decisão de um indivíduo empreender.

Em primeiro lugar, as redes de empreendedores e mentores (H1) mostraram exercer uma influência positiva na decisão de empreender, com uma maioria da amostra a reconhecer o seu impacto favorável, verificando-se essa mesma repercussão na correlação entre quem beneficiou de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese ou quem não beneficiou de nenhuma, com a variável ser Empreendedor ou Não Empreendedor ($p = 0,009$, Teste Qui-Quadrado de Pearson). No entanto, a provável escassez de redes, a sua pouca divulgação, e as suas limitações à entrada de participantes, podem ser considerados como obstáculos. Assim, e ainda que se tenha observado uma tendência positiva na perceção de que este tipo de medidas tem evoluído positivamente, recomenda-se um maior esforço na promoção destas redes, difundindo a informação de que as mesmas existem, bem como na criação de novas medidas de mentoria e redes de contacto, privilegiando o seu acesso mais facilitado.

A análise sobre as incubadoras e aceleradores de negócios (H2), indicou também uma percepção positiva quanto à sua influência no empreendedorismo, embora não se tenha conseguido uma associação significativa através de teste estatístico, pela pouca representatividade de pessoas que usufruíram de medida relacionada. Deste modo, os baixos números de pessoas que acederam a estas medidas, sugere que há um potencial não explorado, provavelmente devido à falta de informação, à dificuldade de entrada nas mesmas, e à existência de poucas incubadoras e aceleradores de negócios na R.A.M. Assim, é recomendável uma maior divulgação e criação de incubadoras e aceleradores de negócios, bem como a melhoria das condições de entrada, por forma a fomentar um ambiente mais propício ao empreendedorismo na região.

A disponibilidade de financiamento (H3), conforme já era expectável, revelou-se muito importante na decisão de um indivíduo empreender, com muitos inquiridos a afirmarem que os apoios financeiros influenciam significativamente essa intenção. A evidência de que sem este tipo de medidas, poderia estar em causa um decréscimo de $\frac{1}{4}$ dos negócios da R.A.M., também revela a sua grande importância. Em termos de como têm evoluído estas medidas, a opinião dos inquiridos é que o desenvolvimento das mesmas, tem sido mais positivo que negativo. No entanto, a percepção de insuficiência desses apoios continua a ser alta, sugerindo que uma maior divulgação, uma maior facilidade de acesso, ou até um maior incremento dos fundos, poderiam estimular ainda mais a criação de novos negócios, sem descurar nunca, a correta gestão dos mesmos.

Os incentivos fiscais (H4), também foram percebidos como uma medida positiva. No entanto, a alta taxa de respostas negativas quanto à existência em número suficiente de incentivos fiscais na R.A.M., destaca a necessidade de serem revistos e potencialmente aumentados os benefícios fiscais disponíveis para os empresários. Chega-se a esta conclusão, dado que se nota que existe uma especial atenção neste vetor, podendo-se encontrar também em influência, a comparação com outros países para além de Portugal, onde as taxas fiscais poderão mais baixas, ou com mais isenções fiscais. Assim, a melhoria desta variável, poderia influenciar a intenção empreendedora.

A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais (H5), foi outra medida reconhecida pelo seu impacto positivo na decisão de empreender. Quase $\frac{1}{5}$ dos empreendedores beneficiou da medida “Empresa na Hora”, a única detetada no presente estudo, sendo que a percepção geral é de que ainda há muita burocracia, e que a desburocratização tem evoluído mais negativa que positivamente. Para aperfeiçoar o ambiente empreendedor, seria

benéfico continuar a reduzir as barreiras burocráticas, e promover de uma melhor forma as iniciativas existentes.

Os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão (H6), mostraram ser amplamente acessíveis, mas que não parecem influenciar, de forma determinante, a decisão de empreender (embora seja percebido pelos inquiridos uma influência e evolução positivas). No entanto, estes programas são essenciais para a sustentabilidade e gestão eficaz dos negócios. Recomenda-se assim, a continuação destes programas, ajustando-os de forma a atender melhor às necessidades específicas dos aspirantes a empreendedores.

Entrando agora no conjunto das hipóteses relacionadas com as características específicas dos indivíduos, verificou-se que, relativamente à hipótese de que o nível de educação influencia positivamente a decisão de empreender (H7), a mesma não foi validada. A análise dos dados indicou que não há uma correlação clara entre o aumento do nível de educação e a tendência para o empreendedorismo ($p = 0,803$, Teste U de Mann-Whitney). Observou-se um equilíbrio entre Empreendedores e Não Empreendedores em todos os níveis de ensino, sugerindo que o nível de escolaridade, não é um fator determinante para a intenção de um indivíduo empreender na R.A.M. Em termos de perceção sobre a redução das desigualdades educacionais relativas à possibilidade de abrir um negócio, a maior parte dos inquiridos considerou que houve uma evolução mais positiva do que negativa.

Para a hipótese relacionada com os recursos financeiros iniciais (H8), também não se verificou uma relação direta entre a riqueza detida à partida, e a decisão em empreender ($p = 0,178$, Teste U de Mann-Whitney). O que os resultados indiciam, é que muitos dos empreendedores, deverão ter iniciado os seus negócios com poucos recursos, indicando que mecanismos como o acesso a financiamento, estão a funcionar para reduzir as desigualdades financeiras. Relativamente à redução destas desigualdades ao longo do tempo, confirma-se uma perceção positiva da amostra. Deste modo, depreende-se que parece não haver desigualdades neste aspeto no que toca à possibilidade de abrir um negócio na R.A.M.

A propensão ao risco (H9) foi um fator validado como influenciador positivo na decisão de empreender. A análise mostrou que indivíduos com maior disposição para assumir riscos, têm uma maior tendência para iniciar um negócio ($p < 0,001$, Teste U de Mann-Whitney). No entanto, mudar a propensão ao risco de um indivíduo é desafiador, mas a formação e a sensibilização sobre gestão de riscos, podem ajudar a aumentar a confiança e a disposição para empreender, recomendando-se um pensamento desta variável por parte das entidades governamentais e outras promotoras do incentivo ao empreendedorismo.

A motivação e crença do indivíduo (H10), também mostraram ser fatores determinantes. Indivíduos com maior autoconfiança e motivação, têm uma maior tendência em empreender ($p < 0,001$, Teste U de Mann-Whitney). Assim, programas que trabalhem a parte psicológica e que desenvolvam a autoconfiança, podem ser benéficos para aumentar os níveis de empreendedorismo.

No que diz respeito ao *locus* de controlo interno (H11), a hipótese não foi validada. Não se observou que indivíduos com maior *locus* de controlo interno, tenham uma maior tendência em empreender ($p = 0,072$, Teste U de Mann-Whitney). A razão, poderá ser pelo facto de que estes indivíduos, possam preferir carreiras de sucesso a trabalhar por conta de outrem, mesmo que acreditem que os seus resultados são fruto das suas próprias ações. Deste modo, e por ser algo intrínseco ao indivíduo, não parece haver substância nesta vertente que possa ser trabalhada pelas entidades promotoras do empreendedorismo, por forma a aumentar o número de pessoas empreendedoras.

A criatividade e a inovação (H12) foram validadas como fatores que influenciam positivamente a decisão de empreender ($p < 0,001$, Teste U de Mann-Whitney). Indivíduos com maior grau de criatividade e inovação, têm maior propensão a iniciar novos negócios, alinhando-se com a literatura, que sugere a importância da inovação para o sucesso empresarial. Assim, fomentar a criatividade e inovação através de programas de formação, pode ser uma estratégia eficaz para incentivar o empreendedorismo.

Sobre a questão do género, onde a hipótese era se indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino (H13), a mesma foi confirmada ($p = 0,049$, Teste Qui-Quadrado de Pearson). No entanto, a perceção de evolução positiva sobre a redução das desigualdades de género, sugere que a sociedade está a avançar positivamente, embora ainda existam barreiras a serem superadas, e que também devem ser pensadas pelas entidades competentes.

Finalmente, a idade (H14) mostrou ser um fator influenciador, com uma tendência decrescente na propensão para o empreendedorismo à medida que a idade avança ($p = 0,001$, Teste U de Mann-Whitney). Programas específicos para sensibilizar e preparar indivíduos mais velhos para o empreendedorismo, poderiam ajudar para aproveitar a experiência e sabedoria dos mesmos, na criação de negócios sustentáveis.

Tabela 7.1. Resultados das hipóteses, elaborado pelo autor

Hipótese	Teste estatístico	Valor p	Resultado
H1: Medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, influenciam positivamente a decisão de empreender	Qui-Quadrado de Pearson	0,009	Validada
H2: A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, influenciam positivamente a decisão de empreender	Qui-Quadrado de Pearson	0,402	Não validada ¹
H3: A disponibilidade de financiamento, influencia positivamente a decisão de empreender	-	-	Aceite não suportada ²
H4: Os incentivos fiscais, influenciam positivamente a decisão de empreender	-	-	Aceite não suportada ²
H5: A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais, influencia positivamente a decisão de empreender	-	-	Aceite não suportada ²
H6: Programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam positivamente a decisão de empreender	Qui-Quadrado de Pearson	0,013 ³	Não validada ³
H7: O nível de educação, influencia positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	0,803	Não validada
H8: Os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, influenciam positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	0,178	Não validada
H9: A propensão ao risco do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	< 0,001	Validada
H10: A motivação e crença do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	< 0,001	Validada
H11: O <i>locus</i> de controlo interno do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	0,072	Não validada
H12: O grau de criatividade e inovação do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	< 0,001	Validada
H13: Indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino	Qui-Quadrado de Pearson	0,049	Validada
H14: A idade, começando pelos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos em diante, influencia negativamente a decisão de empreender	U de Mann-Whitney	0,001	Parcialmente validada ⁴

¹ Sinalizada com base no teste estatístico efetuado, interpretando-se contudo, pela análise no capítulo 6. Resultados e Discussão, alguma tendência de associação, uma vez que o valor p obtido tem a ver com o facto da amostra de pessoas que usufruíram de pelo menos 1 medida ter sido muito reduzida

² Descrição final da hipótese suportada apenas pela análise descritiva do capítulo 6. Resultados e Discussão, mas não suportada por teste estatístico

³ Ainda que o valor p seja inferior a 0,05, a distribuição dos dados indica que o resultado do teste estatístico transmite uma influência negativa ao invés de positiva. Deverá ser tida em conta a análise da H6 no capítulo 6. Resultados e Discussão

⁴ Conforme Gráfico 6.42. (Anexo C) e análise ao mesmo, no capítulo 6. Resultados e Discussão, a hipótese seria “Validada” se não especificasse que a faixa dos 25 aos 34 anos era a mais propensa ao empreendedorismo, uma vez que na faixa dos 18 aos 24 anos observou-se um valor superior. Além disso, verifica-se maior clareza se forem separadas as idades em duas grandes classes - dos 18 aos 44 anos, e dos 45 anos em diante

Em resposta à Questão de Investigação (Q1), entende-se que a R.A.M., em termos gerais, tem vindo a influenciar positivamente as pessoas para empreenderem, reduzindo as desigualdades de oportunidades. Tal se considera, nomeadamente, uma vez que, verificando-se aceites as hipóteses de H1 a H5, à exceção da H2 pelo descrito na Tabela 7.1., registaram-se medidas relacionadas com as mesmas. Contudo, existem diferentes graus de perceção, que levam a entender que ainda devem ser trabalhadas as medidas que carecem de maior atenção. A H6 não foi validada, devido à particularidade de ter atualmente uma grande amplitude. Esta não validação, também não significa que os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão influenciem negativamente a decisão de empreender, mas pode de facto já não influenciar positivamente de forma visível. Em todo o caso, deve a R.A.M. continuar a trabalhar nestes programas, uma vez que são essenciais para a sustentabilidade dos novos negócios criados, dando maior conhecimento aos empreendedores envolvidos.

A não validação das hipóteses H7 e H8, confirmam que as entidades governamentais / promotoras, a par da evolução da sociedade em si, têm reduzido as desigualdades relativamente ao nível de ensino e dos recursos financeiros iniciais, ao permitir maior acesso a informação / formação e a financiamento. As hipóteses H9, H10 e H12, tratam-se de matérias não tão habituais no campo da promoção do empreendedorismo por parte dos governos, e que devem ser pensadas pelos agentes responsáveis pela área, uma vez que se verificaram validadas estas mesmas hipóteses. Já as hipóteses H13 e H14, tratando-se de características mais demográficas, e ainda que tenham sido validadas, a perceção da população é que a redução das desigualdades nestes grupos, tem vindo a evoluir positivamente, pelo que se considera que as entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo, devem continuar a trabalhar para reduzir cada vez mais as desigualdades existentes, nomeadamente adotando medidas mais específicas.

Constituem-se como limitações deste estudo, o facto de o mesmo não detetar quais os motivos para os ex-empreendedores terem desistido dos seus negócios, e de não ter havido uma análise comparativa com outras regiões ou países. Além disso, e apesar de se ter projetado a perceção da população em termos da evolução de cada uma das 14 hipóteses, uma análise histórica das medidas existentes traria um retrato mais detalhado de como têm realmente evoluído este tipo de estratégias. O facto de ter havido uma representatividade muito reduzida de pessoas que tivessem usufruído de pelo menos uma medida relacionada com a H2, também constitui uma limitação, uma vez que não foi possível verificar a validação ou rejeição efetiva da hipótese.

Como sugestões de pesquisa futura, esta investigação poderá ser utilizada como exemplo para estudo de outras regiões, bem como poderá ser dada resposta à limitação relativa à análise comparativa, com um estudo entre regiões ou países, tendo em conta as diversas variáveis como a cultura, política, carga fiscal, entre outros. Sugere-se ainda um estudo comparativo entre os diferentes concelhos da R.A.M. A nível de estudos qualitativos, também poderão ser feitas investigações que explorem em maior profundidade as motivações individuais e experiências dos empreendedores, nomeadamente a nível das barreiras encontradas.

Concluindo, entende-se que este estudo contribui para uma compreensão mais clara das dinâmicas empreendedoras na região, e aponta caminhos para fortalecer o ecossistema empreendedor, incluindo o estabelecimento de igualdade de oportunidades.

Bibliografia

- ACIF-CCIM. (4 de Janeiro de 2023). *Estatutos da ACIF-CCIM*. Obtido de ACIF – Câmara de Comércio e Indústria da Madeira: https://www.acif-ccim.pt/wp-content/uploads/2023/01/estatutos_acif_20230109.pdf
- Adler, P. S., & Kwon, S.-W. (Janeiro de 2002). Social Capital: Prospects for a New Concept. *The Academy of Management Review*, 27(1), pp. 17-40.
- Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira. (Web site visitado em 30 de Maio de 2024). *Página de Adoro.Ser.Mulher - D' Madeira*. Obtido de Facebook: https://www.facebook.com/adorosermulhermadeira/?locale=pt_PT
- Ajayi-Nifise, A. O., Tula, S. T., Asuzu, O. F., Mhlongo, N. Z., Olatoye, F. O., & Ibeh, C. V. (2024). The Role of Government Policy in Fostering Entrepreneurship: A USA and Africa Review. *International Journal of Management & Entrepreneurship Research*, 6(2), pp. 352-367.
- AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). *Facebook - AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses*. Obtido de Facebook - AJEM - Associação de Jovens Empresários Madeirenses - Sobre: https://www.facebook.com/AJEMMadeirenses/about_details?locale=pt_PT
- Almeida, J., Daniel, A. D., & Figueiredo, C. (2019). The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. *The International Journal of Management Education*.
- Audretsch, D. B., Belitski, M., & Desai, S. (2015). Entrepreneurship and economic development in cities. *The Annals of Regional Science*, 55, pp. 33-60.
- Augustin, I. (Junho de 2019). Entrepreneurship and Bureaucracy: Impact upon Innovation and Economic Competitiveness of the European Union. *The Romanian Economic Journal*, 72, pp. 36-59.
- Berglann, H., Moen, E. R., Røed, K., & Skogstrøm, J. F. (Abril de 2011). Entrepreneurship: Origins and returns. *Labour Economics*, 18(2), pp. 180-193.
- BNI Portugal. (Web site visitado em 30 de Maio de 2024). *BNI: Mudando a forma como o mundo faz negócios*. Obtido de <https://bni-portugal.com/pt/index>
- btRAM. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de O Banco de Terrenos da Região Autónoma da Madeira: <https://btram.madeira.gov.pt/about/>
- Burt, R. S. (Junho de 1997). The Contingent Value of Social Capital. *Administrative Science Quarterly*, 42(2), pp. 339-365.
- Centro de Formalidades das Empresas do Funchal. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Sobre o CFE: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Sobre-CFE>
- Direção Regional de Estatística da Madeira. (2021). *Censos 2021 Resultados Definitivos - Região Autónoma da Madeira*. Funchal: Direção Regional de Estatística da Madeira.
- Drucker, P. F. (1985). *Innovation and Entrepreneurship: Practice and Principles*. Nova Iorque: Harper & Row.

- ePortugal. (Web site visitado em 3 de Dezembro de 2023). *ePortugal.gov.pt*. Obtido de ePortugal - Programas financeiros e iniciativas para empresários: <https://eportugal.gov.pt/cidadaos-europeus-viajar-viver-e-fazer-negocios-em-portugal/apoios-para-empresas-em-portugal/programas-financeiros-e-iniciativas-para-empresarios>
- Escola Agrícola da Madeira*. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de AGIR + Agricultura - Escola Agrícola da Madeira: <https://escolaagricola.madeira.gov.pt/formacoes/agir-agricultura.html>
- Escola Agrícola da Madeira*. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de UANA - Escola Agrícola da Madeira: <https://escolaagricola.madeira.gov.pt/uana.html>
- Estay, C., Durrieu, F., & Akhter, M. (2013). Entrepreneurship: From motivation to start-up. *Journal of International Entrepreneurship*, 11, pp. 243-267.
- Evans, C., & Joseph, S.-A. (2022). The Role of Tax Incentives in the Promotion of Innovation and Entrepreneurship: A Time and a Place. *Government Incentives for Innovation and Entrepreneurship. Innovation, Technology, and Knowledge Management. Springer, Cham.*, pp. 39-60.
- Gao, J., Cheng, Y., He, H., & Gu, F. (2021). The Mechanism of Entrepreneurs' Social Networks on Innovative Startups' Innovation Performance Considering the Moderating Effect of the Entrepreneurial Competence and Motivation. *Entrepreneurship Research Journal*, pp. 1-39.
- Gartner, W. B. (1988). "Who Is an Entrepreneur?" Is the Wrong Question. *American Journal of Small Business*, 12(4), pp. 11-32.
- Gnyawali, D. R., & Fogel, D. S. (1994). Environments for Entrepreneurship Development: Key Dimensions and Research Implications. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 18(4), pp. 43-62.
- Governo dos Açores - Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade*. (Web site visitado em 3 de Dezembro de 2023). Obtido de Governo dos Açores - Direção Regional do Empreendedorismo e Competitividade - Início: <https://portal.azores.gov.pt/web/drec>
- Hackett, S. M., & Dilts, D. M. (2004). A Systematic Review of Business Incubation Research. *Journal of Technology Transfer*, 29(1), pp. 55-82.
- Hamidi, D. Y., Wennberg, K., & Berglund, H. (16 de Maio de 2008). Creativity in entrepreneurship education. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 15(2), pp. 304-320.
- Hatak, I., Harms, R., & Fink, M. (2015). Age, job identification, and entrepreneurial intention. *Journal of Managerial Psychology*, 30(1), pp. 38-53.
- IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P.* (Web site visitado em 3 de Dezembro de 2023). Obtido de IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. – Empreendedorismo: <https://www.iefp.pt/empreendedorismo>
- Instituto de Desenvolvimento Empresarial*. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Sobre o IDE - Instituto de Desenvolvimento Empresarial: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Sobre-IDE>

Instituto de Desenvolvimento Empresarial. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Empreender 2020 - Instituto de Desenvolvimento Empresarial: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Servicos-IDE-apoios-2014-2020-Sistemas-Incentivos-Investimento-Empreender2020>

Instituto de Desenvolvimento Empresarial. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Apoios 2014-2020 - Instituto de Desenvolvimento Empresarial: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Servicos-IDE-apoios-2014-2020-Sistemas-Incentivos>

Instituto de Desenvolvimento Empresarial. (Web site visitado em 7 de Junho de 2024). Obtido de Linha de Crédito INVESTE RAM 2020 - Instituto de Desenvolvimento Empresarial: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Servicos-IDE-apoios-2014-2020-Instrumentos-Financeiros-INVESTERAM2020>

Instituto de Desenvolvimento Empresarial. (Web site visitado em 7 de Junho de 2024). Obtido de DIGITAL Madeira - Instituto de Desenvolvimento Empresarial: <http://www.ideram.pt/Content/PaginasPublicas/Servicos-IDE-apoios-2014-2020-Sistemas-Incentivos-Investimento-DIGITAL-Madeira>

Instituto de Desenvolvimento Regional. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Missão, Valores e Visão - Instituto de Desenvolvimento Regional: <https://www.idr.madeira.gov.pt/portal/Conteudo.aspx?IDMenu=1&IDSubMenu=138&Path=138&jmenu=1>

Instituto de Desenvolvimento Regional. (Web site visitado em 8 de Dezembro de 2023). Obtido de Atribuições do IDR, IP-RAM: <https://www.idr.madeira.gov.pt/portal/Conteudo.aspx?IDMenu=1&IDSubMenu=17&Path=17&jmenu=3>

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (2021). *Plano Regional de Emprego 2021-2027*. Obtido de Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: https://www.iem.madeira.gov.pt/wp-content/uploads/recursos/instituto/dg/pre/PRE_2021-2027.pdf

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Missão, Visão e Valores - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/missao/>

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de eJovem - Programa Empreender Jovem - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/programas/ejovem/>

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/programas/criee/>

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Bolsa de Consultores - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/programas/bolsa-consultores/>

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de CPE – Criação do Próprio Emprego - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/programas/cpe/>

- Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM.* (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Formação/Emprego - Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM: <https://www.iem.madeira.gov.pt/programas/fe/>
- Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM. (Março de 2023). *NewsEmprego #50*. Obtido de <https://www.iem.madeira.gov.pt/wp-content/uploads/recursos/instituto/newsemprego/ne50/print.pdf>
- Jafari-Sadeghi, V., Kimiagari, S., & Biancone, P. P. (2020). Level of education and knowledge, foresight competency and international entrepreneurship - A study of human capital determinants in the European countries. *European Business Review*, 32(1), pp. 46-68.
- Jiatong, W., Murad, M., Bajun, F., Tufail, M. S., Mirza, F., & Rafiq, M. (23 de Agosto de 2021). Impact of Entrepreneurial Education, Mindset, and Creativity on Entrepreneurial Intention: Mediating Role of Entrepreneurial Self-Efficacy. *Frontiers in Psychology*, 12.
- Keuschnigg, C., & Nielsen, S. B. (2004). Taxation and Venture Capital Backed Entrepreneurship. *International Tax and Public Finance*, 11, pp. 369-390.
- Kim, P. H., Aldrich, H. E., & Keister, L. A. (2003). If I Were Rich? The Impact of Financial and Human Capital on Becoming a Nascent Entrepreneur. *University of Illinois at Urbana-Champaign's Academy for Entrepreneurial Leadership Historical Research Reference in Entrepreneurship*.
- Komninos, D., Dermatis, Z., Anastasiou, A., & Papageorgiou, C. (2024). The Role of Entrepreneurship in Changing the Employment Rate in the European Union. *Journal of the Knowledge Economy*.
- Lange, G. S., & Johnston, W. J. (2020). The value of business accelerators and incubators – an entrepreneur’s perspective. *Journal of Business & Industrial Marketing*, 35(10), pp. 1563-1572.
- Lévesque, M., & Minniti, M. (2011). Age matters: how demographics influence aggregate entrepreneurship. *Strategic Entrepreneurship Journal*, 5(3), pp. 269-284.
- Lv, Y., Chen, Y., Sha, Y., Wang, J., An, L., Chen, T., . . . Huang, L. (6 de Julho de 2021). How Entrepreneurship Education at Universities Influences Entrepreneurial Intention: Mediating Effect Based on Entrepreneurial Competence. *Frontiers in Psychology*, 12.
- Mann, P. S. (2013). *Introductory Statistics*. Wiley.
- Marlow, S., & McAdam, M. (2013). Gender and entrepreneurship: Advancing debate and challenging myths; exploring the mystery of the under-performing female entrepreneur. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 19(1), pp. 114-124.
- McHugh, M. L. (2013). The Chi-Square Test of Independence. *Biochemia Medica*, pp. 143-149.
- Miskiyah, N., Andriyani, T., & Armiani, T. (2024). Innovation, competitiveness, and business ecosystem: determinants of local economic strengthening. *International Journal of Research in Business and Social Science*, 13(1), pp. 279-286.
- Murtinu, S., Foss, N. J., & Klein, P. G. (2022). The Entrepreneurial State: An Ownership Competence Perspective. *International Studies in Entrepreneurship - Questioning the Entrepreneurial State - Status-quo, Pitfalls, and the Need for Credible Innovation Policy - Springer*, 53, pp. 57-75.

- Nachar, N. (2008). The Mann-Whitney U: A Test for Assessing Whether Two Independent Samples Come from the Same Distribution. *Tutorials in Quantitative Methods for Psychology*, 4(1), pp. 13-20.
- Proderam 2020. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Jovens Agricultores - Proderam 2020: <https://proderam2020.madeira.gov.pt/apoios-proderam-2020/jovens-agricultores.html>
- Rauch, A., & Frese, M. (2 de Novembro de 2007). Let's put the person back into entrepreneurship research: A meta-analysis on the relationship between business owners' personality traits, business creation, and success. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 16(4), pp. 353-385.
- Reynolds, P., Bosma, N., Autio, E., Hunt, S., Bono, N. D., Servais, I., . . . Chin, N. (2005). Global Entrepreneurship Monitor: Data Collection Design and Implementation 1998–2003. *Small Business Economics*, 24, pp. 205-231.
- Ries, E. (2011). *The LEAN STARTUP: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses*. Nova Iorque: Crown Business.
- Rotter, J. B. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological Monographs: General and Applied*, 80(1), pp. 1-28.
- rs4e. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Ensino universitário - rs4e: <https://www.rs4e.com/rs4e/universitario/>
- rs4e. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de rs4e – Road Show for Entrepreneurship: <https://www.rs4e.com/>
- Salievna, A. Z. (2024). Fostering Entrepreneurship for Advancing the Standard of Living in New Uzbekistan. *American Journal of Public Diplomacy and International Studies*, 2(3).
- Santoso, S., & Oetomo, B. S. (2018). Influence of Motivation and Self-Efficacy on Entrepreneurial Intention to Run a Business. *Expert Journal of Marketing*, 6(1), pp. 14-21.
- Schumpeter, J. A. (1942). *Capitalism, Socialism & Democracy*. London and New York: Routledge.
- Secretaria Regional de Agricultura e Pescas. (2018). Despacho n.º 86/2018, de 28 de fevereiro. *Jornal Oficial da Região Autónoma da Madeira, II Série, n.º 33*, 1-38.
- startNOW. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de startNOW > Madeira Acceleration Program - Regulamento: <https://now.startupmadeira.eu/regulamento/>
- Startup Madeira. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Oficina do Empreendedor - Startup Madeira: <https://startupmadeira.eu/oficinadoempreendedor/>
- Startup Madeira. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Startup Madeira More Than Ideas... - Quem Somos: <https://startupmadeira.eu/quem-somos/>
- Startup Portugal. (Web site visitado em 3 de Dezembro de 2023). Obtido de Startup Portugal - Sobre: <https://startuportugal.com/pt/about-2/>
- Tavassoli, S., Obschonka, M., & Audretsch, D. B. (2021). Entrepreneurship in Cities. *Research Policy*, 50(7), 104255.

- Teixeira, S. J., Casteleiro, C. M., Rodrigues, R. G., & Guerra, M. D. (2018). Entrepreneurial intentions and entrepreneurship in European countries. *International Journal of Innovation Science*, 10(1), pp. 22-42.
- Universidade da Madeira. (Web site visitado em 9 de Dezembro de 2023). Obtido de Ensino - Universidade da Madeira: <https://www.uma.pt/ensino/>
- Van Praag, C. M., & Versloot, P. H. (2007). What is the value of entrepreneurship? A review of recent research. *Small Business Economics*, 29(4), pp. 351-382.
- Zhao, H., Seibert, S. E., & Hills, G. E. (2005). The Mediating Role of Self-Efficacy in the Development of Entrepreneurial Intentions. *Journal of Applied Psychology*, 90(6), pp. 1265-1272.

Anexos

Anexo A – Inquérito a residentes na Região Autónoma da Madeira (R.A.M.), empreendedores e não empreendedores ↻

1.ª Parte – Características pessoais

N.º pergunta	Variável/Questão	Opções de resposta	Hipótese correspondente
1	Idade	a) 18-24 anos b) 25-34 anos c) 35-44 anos d) 45-54 anos e) 55-64 anos f) 65 ou mais anos	14
2	Género	a) Feminino b) Masculino c) Outro	13
3	Concelho de residência	a) Calheta b) Câmara de Lobos c) Funchal d) Machico e) Ponta do Sol f) Porto Moniz g) Porto Santo h) Ribeira Brava i) Santa Cruz j) Santana k) São Vicente	N/A
4	Escolaridade	a) Sem escolaridade b) Com escolaridade abaixo do 4.º ano c) 4.º ano completo d) 6.º ano completo e) 9.º ano completo f) 12.º ano vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior (nível 3 do QNQ) g) 12.º ano obtido por percursos de dupla certificação (curso profissional) ou 13.º ano (nível 4 do QNQ) h) Curso Técnico Superior Profissional (CTESP - nível 5 do QNQ) i) Licenciatura j) Mestrado k) Doutoramento	7
5	Em termos pessoais, como avalia a sua capacidade de arriscar e desenvolver novos projetos ou negócios?	1. Nunca arrisco 2. Muito dificilmente arrisco 3. Dificilmente arrisco 4. Talvez arrisco 5. Provavelmente arrisco 6. Muito provavelmente arrisco 7. Certamente arrisco	9

6	No geral, como avaliaria a sua motivação e crença no desenvolvimento de um novo projeto ou negócio seu?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nunca correria bem 2. Muito dificilmente correria bem 3. Dificilmente correria bem 4. Talvez correria bem 5. Provavelmente correria bem 6. Muito provavelmente correria bem 7. Certamente correria bem 	10
7	Como avalia a influência dos eventos, sucessos e fracassos, que ocorrem na sua vida? Considere: Fatores externos - Sorte, pouca sorte, destino, ou por causa dos outros, e Fatores internos - Por minha causa, minhas próprias ações, esforço pessoal, competências e falhas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Totalmente resultado de fatores externos, como sorte, pouca sorte, destino, ou por causa dos outros 2. Principalmente resultado de fatores externos, com pouca influência minha 3. Maioritariamente resultado de fatores externos, mas com alguma influência minha 4. Resultado igual de fatores externos e internos 5. Maioritariamente resultado de fatores internos, mas com alguma influência externa 6. Principalmente resultado de fatores internos, com pouca influência externa 7. Totalmente resultado das minhas próprias ações, esforço pessoal, competências e falhas 	11
8	Como avalia a sua criatividade e inovação?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nenhuma 2. Muito pouca 3. Pouca 4. Suficiente 5. Boa 6. Muito boa 7. Excelente 	12

2.ª Parte – Características profissionais e patrimoniais

N.º pergunta	Variável/Questão	Opções de resposta	Hipótese correspondente
1	Situação profissional atual (no caso de ter mais que uma situação aplicável, deverá escolher a mais importante para si)	<ol style="list-style-type: none"> a) Trabalhador(a) por conta de outrem b) Trabalhador(a) por conta própria (inclui empresa no qual é dono(a)/sócio(a)) como empregador(a) c) Trabalhador(a) por conta própria (inclui empresa no qual é dono(a)/sócio(a)) como isolado(a) d) Dono(a)/sócio(a) de empresa não trabalhador(a) e) Reformado(a) f) Doméstico(a) g) Estudante 	N/A

		h) Serviço militar i) Outra situação	
2	Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio? (<u>quem assinalou alínea b) a d) da pergunta anterior, tem automaticamente assinalado a resposta “Sim” a esta pergunta</u>)	a) Sim b) Não	Todas
3	<i>Para quem assinalou “a) Sim” na pergunta anterior</i> Qual era o valor do seu património antes de iniciar o seu empreendimento ou negócio? <i>Para quem assinalou “b) Não” na pergunta anterior</i> Qual o valor do seu património atualmente?	a) 0,00€ - 49.999,99€ b) 50.000,00€ - 99.999,99€ c) 100.000,00€ - 249.999,99€ d) 250.000,00€ - 499.999,99€ e) 500.000,00€ - 999.999,99€ f) 1.000.000,00€ ou mais	8
4	<i>Questão apenas disponível para quem assinalou “a) Sim” na pergunta 2</i> Qual era a sua idade quando criou pela primeira vez um empreendimento ou negócio próprio?	a) 18-24 anos b) 25-34 anos c) 35-44 anos d) 45-54 anos e) 55-64 anos f) 65 ou mais anos	14

3.ª Parte – Estratégias de incentivo ao empreendedorismo na R.A.M.

N.º pergunta	Variável/Questão	Opções de resposta	Hipótese correspondente
1	Das medidas seguintes, quais as que beneficiou?	(pode escolher mais que uma opção) Geral: a) Empreender 2020 (Instituto de Desenvolvimento Empresarial) b) Empresa na Hora (Centro de Formalidades das Empresas do Funchal) c) Oficina do Empreendedor (<i>Startup Madeira</i>) d) eJovem – Programa Empreender Jovem (Instituto de Emprego da Madeira) e) CRIEE – Programa de Criação de Empresas e Emprego (Instituto de Emprego da Madeira) f) CPE – Criação do Próprio Emprego (Instituto de Emprego da Madeira) g) Iniciativas da AJEM – Associação de Jovens Empresários Madeirenses h) Iniciativas da ACIF-CCIM – Associação Comercial e Industrial do Funchal - Câmara de Comércio e Indústria da Madeira	1, 2, 3, 5 e 6

		<ul style="list-style-type: none"> i) Sessões temáticas / Eventos de <i>networking</i> Formação e concursos: j) Unidade curricular de empreendedorismo em curso superior (Universidade da Madeira ou outra) k) Formação ou disciplina de empreendedorismo e/ou gestão em curso de formação ou escolar l) Curso Intensivo em Empreendedorismo e Inovação Empresarial - rs4e para Universitários (<i>Startup Madeira</i>) m) rs4e - Ensinos Básico, Secundário e Profissional (<i>Startup Madeira</i>) n) startNOW – Madeira <i>Acceleration Program</i> (<i>Startup Madeira</i>) o) H-Innova (Premivalor <i>Consulting</i>) p) <i>Born from Knowledge</i> (ANI - Agência Nacional de Inovação S.A.) Setor agrícola: q) Banco de Terrenos da Região Autónoma da Madeira (Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente) r) AGIR + Agricultura (Escola Agrícola da Madeira) s) Capacitação em Empresário Agrícola (Escola Agrícola da Madeira) t) Unidade de Aceleração de Negócios Agrícolas (Escola Agrícola da Madeira) u) Ajuda ao arranque da atividade para os jovens agricultores (Proderam 2020) Setor do artesanato: v) Oficinas Artes e Ofícios (Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira) 	
2.1	Em que medida considera que as redes de empreendedores e mentores influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente 	1

2.2	Considera que existem redes de empreendedores e mentores em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
2.3	Participou nalguma medida de rede de empreendedores e mentores que não estivesse identificado na 1.ª pergunta na 3.ª Parte?	a) Sim: Qual(is)? _____ Qual(is) a(s) entidade(s) promotora(s)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não	
3.1	Em que medida considera que a existência de incubadoras e aceleradores de negócios influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?	1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente	2
3.2	Considera que existem incubadoras e aceleradores de negócios em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
3.3	Participou nalguma medida de incubadoras e aceleradores de negócios que não estivesse identificado na 1.ª pergunta na 3.ª Parte?	a) Sim: Qual(is)? _____ Qual(is) a(s) entidade(s) promotora(s)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não	
4.1	Em que medida considera que a existência de apoios financeiros e financiamento influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?	1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente	3
4.2	Considera que existem apoios financeiros e financiamento em valor suficiente na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
4.3	Beneficiou de alguma medida de apoios financeiros e financiamento para o seu empreendimento ou negócio que não estivesse identificado na 1.ª pergunta na 3.ª Parte?	a) Sim: Qual(is)? _____ Qual(is) a(s) entidade(s) promotora(s)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não c) Não aplicável	
5.1	Em que medida considera que os incentivos fiscais influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?	1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente	4

5.2	Considera que existem incentivos fiscais em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
5.3	Beneficiou de incentivos fiscais na Região Autónoma da Madeira, no seu empreendimento ou negócio, que tenha sido promovido regionalmente ou nacionalmente?	a) Sim: Qual(is)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não c) Não aplicável	
6.1	Em que medida considera que a desburocratização dos processos empresariais, influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?	1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente	5
6.2	Considera que existe pouca burocracia na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
6.3	Beneficiou de alguma medida de desburocratização de processos empresariais, que não estivesse identificado na 1.ª pergunta na 3.ª Parte?	a) Sim: Qual(is)? _____ Qual(is) a(s) entidade(s) promotora(s)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não c) Não aplicável	
7.1	Em que medida considera que os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?	1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Indiferente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente	6
7.2	Considera que existem programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?	a) Sim b) Não c) Não tenho conhecimento	
7.3	Participou nalgum programa ou medida de formação e capacitação em empreendedorismo ou gestão que não estivesse identificado na 1.ª pergunta na 3.ª Parte?	a) Sim: Qual(is)? _____ Qual(is) a(s) entidade(s) promotora(s)? _____ Em que ano(s)? _____ b) Não	

4.ª Parte – Perceção da evolução das estratégias de incentivo ao empreendedorismo na R.A.M.

N.º pergunta	Variável/Questão	Opções de resposta	Hipótese correspondente
1	Como considera que têm evoluído as medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, na Região Autónoma da Madeira?	1. Muito negativamente 2. Negativamente	1

		<p>3. Um pouco mais negativamente que positivamente</p> <p>4. Não evoluiu positivamente nem negativamente</p> <p>5. Um pouco mais positivamente que negativamente</p> <p>6. Positivamente</p> <p>7. Muito positivamente</p> <p>Não sabe / Não responde</p>	
2	<p>Como considera que têm evoluído as medidas de criação e acesso a incubadoras e aceleradores de negócios, na Região Autónoma da Madeira?</p>	<p>1. Muito negativamente</p> <p>2. Negativamente</p> <p>3. Um pouco mais negativamente que positivamente</p> <p>4. Não evoluiu positivamente nem negativamente</p> <p>5. Um pouco mais positivamente que negativamente</p> <p>6. Positivamente</p> <p>7. Muito positivamente</p> <p>Não sabe / Não responde</p>	2
3	<p>Como considera que têm evoluído as medidas de apoios financeiros e financiamento, na Região Autónoma da Madeira?</p>	<p>1. Muito negativamente</p> <p>2. Negativamente</p> <p>3. Um pouco mais negativamente que positivamente</p> <p>4. Não evoluiu positivamente nem negativamente</p> <p>5. Um pouco mais positivamente que negativamente</p> <p>6. Positivamente</p> <p>7. Muito positivamente</p> <p>Não sabe / Não responde</p>	3
4	<p>Como considera que têm evoluído os incentivos fiscais às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?</p>	<p>1. Muito negativamente</p> <p>2. Negativamente</p> <p>3. Um pouco mais negativamente que positivamente</p> <p>4. Não evoluiu positivamente nem negativamente</p> <p>5. Um pouco mais positivamente que negativamente</p> <p>6. Positivamente</p> <p>7. Muito positivamente</p> <p>Não sabe / Não responde</p>	4
5	<p>Como considera que tem evoluído o nível de burocracia governamental relativa aos processos empresariais, às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?</p>	<p>1. Muito negativamente</p> <p>2. Negativamente</p> <p>3. Um pouco mais negativamente que positivamente</p> <p>4. Não evoluiu positivamente nem negativamente</p> <p>5. Um pouco mais positivamente que negativamente</p> <p>6. Positivamente</p> <p>7. Muito positivamente</p> <p>Não sabe / Não responde</p>	5

6	Como considera que têm evoluído as medidas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	6
7	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de escolaridade, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	7
8	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos recursos financeiros, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	8
9	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos propensão ao risco, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	9
10	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de motivação e crença, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	10

11	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de espírito de iniciativa, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	11
12	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor grau de criatividade e inovação, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	12
13	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população do género masculino e população do género feminino, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	13
14	Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população mais jovem e menos jovem, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Muito negativamente 2. Negativamente 3. Um pouco mais negativamente que positivamente 4. Não evoluiu positivamente nem negativamente 5. Um pouco mais positivamente que negativamente 6. Positivamente 7. Muito positivamente <p>Não sabe / Não responde</p>	14

Anexo B – Explicação sintética da Metodologia a utilizar para o estudo de cada hipótese ↪

Tabela 5.1. “H1: Medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, influenciam positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H1

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Pergunta 2.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 2.2. da 3. ^a parte do inquérito	Adler & Kwon, 2002; Burt, 1997; Gao <i>et al.</i> , 2021; e Gnyawali & Fogel, 1994
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 e 2.3. da 3. ^a parte	Pergunta 1 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.2. “H2: A criação de incubadoras e aceleradores de negócios, influenciam positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H2

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Pergunta 3.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 3.2. da 3. ^a parte do inquérito	Hackett & Dilts, 2004; e Lange & Johnston, 2020
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 e 3.3. da 3. ^a parte	Pergunta 2 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.3. “H3: A disponibilidade de financiamento, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H3

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Gnyawali & Fogel, 1994; e Reynolds <i>et al.</i> , 2005
Pergunta 4.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 4.2. da 3. ^a parte do inquérito	
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 e 4.3. da 3. ^a parte	Pergunta 3 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise comparativa de quem usufruiu de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, com quem não usufruiu de nenhuma, dentro do grupo de indivíduos que responderam “Sim” à pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?”	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.4. “H4: Os incentivos fiscais, influenciam positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H4

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Evans & Joseph, 2022; e Keuschnigg & Nielsen, 2004
Pergunta 5.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 5.2. da 3. ^a parte do inquérito	
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 5.3. da 3. ^a parte	Pergunta 4 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise comparativa de quem usufruiu de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, com quem não usufruiu de nenhuma, dentro do grupo de indivíduos que responderam “Sim” à pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?”	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.5. “H5: A desburocratização governamental a nível dos processos empresariais, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H5

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Augustin, 2019; e Murtinu <i>et al.</i> , 2022
Pergunta 6.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 6.2. da 3. ^a parte do inquérito	
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 e 6.3. da 3. ^a parte	Pergunta 5 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise comparativa de quem usufruiu de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese, com quem não usufruiu de nenhuma, dentro do grupo de indivíduos que responderam “Sim” à pergunta “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?”	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.6. “H6: Programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, influenciam positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H6

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Almeida <i>et al.</i> , 2019; e Lv <i>et al.</i> , 2021
Pergunta 7.1. da 3. ^a parte do inquérito	Pergunta 7.2. da 3. ^a parte do inquérito	
Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (influência positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	Análise comparativa do peso das respostas “Sim”, “Não” e “Não tenho conhecimento”	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 e 7.3. da 3. ^a parte	Pergunta 6 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a hipótese (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.7. “H7: O nível de educação, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H7

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 4 da 1. ^a parte	Pergunta 7 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	Audretsch <i>et al.</i> , 2015; e Jafari-Sadeghi <i>et al.</i> , 2020
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o nível de escolaridade do indivíduo (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.8. “H8: Os recursos financeiros / riqueza detidos à partida, influenciam positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H8

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 3 da 2. ^a parte	Pergunta 8 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	Berglann <i>et al.</i> , 2011; e Kim <i>et al.</i> , 2003
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o património quando abriu o negócio ou atual (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.9. “H9: A propensão ao risco do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H9

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 5 da 1. ^a parte	Pergunta 9 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	Rauch & Frese, 2007; e Zhao <i>et al.</i> , 2005
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o nível de risco do indivíduo no desenvolvimento de projetos ou negócios (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.10. “H10: A motivação e crença do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H10

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Estay <i>et al.</i> , 2013; e Santoso & Oetomo, 2018
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 6 da 1. ^a parte	Pergunta 10 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o nível de motivação e crença do indivíduo (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.11. “H11: O *locus* de controlo interno do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H11

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Rauch & Frese, 2007; e Rotter, 1966
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 7 da 1. ^a parte	Pergunta 11 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o nível de <i>locus</i> de controlo interno do indivíduo (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.12. “H12: O grau de criatividade e inovação do indivíduo, influencia positivamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H12

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	Hamidi <i>et al.</i> , 2008; e Jiatong <i>et al.</i> , 2021
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 8 da 1. ^a parte	Pergunta 12 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o nível de criatividade e inovação do indivíduo (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.13. “H13: Indivíduos do género masculino, têm maior tendência em decidir empreender que os do género feminino”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H13

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Perguntas 2 da 2. ^a parte do inquérito, e 2 da 1. ^a parte	Pergunta 13 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	Marlow & McAdam, 2013; e Zhao <i>et al.</i> , 2005
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual o género do indivíduo (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Tabela 5.14. “H14: A idade, começando pelos jovens adultos entre os 25 e os 34 anos em diante, influencia negativamente a decisão de empreender”, elaborado pelo autor, adaptado ao presente estudo em concreto, e tendo por base os autores que suportaram a H14

Estudo da hipótese	Eficácia das entidades governamentais e outras promotoras do empreendedorismo	
Perguntas 2 e 4 da 2. ^a parte do inquérito, e 1 da 1. ^a parte	Pergunta 14 da 4. ^a parte do inquérito (Evolução)	Hatak <i>et al.</i> , 2015; e Lévesque & Minniti, 2011
Análise de associação entre as duas variáveis “Possui atualmente, ou alguma vez já possuiu empreendimento ou negócio próprio?” (variável dependente) e qual a idade do indivíduo atual ou quando empreendeu (variável independente)	Análise do peso das respostas 5, 6 e 7 (evolução positiva) em comparação com as respostas 4, 3, 2, 1	

Anexo C – Gráficos do Capítulo 6. Resultados e Discussão

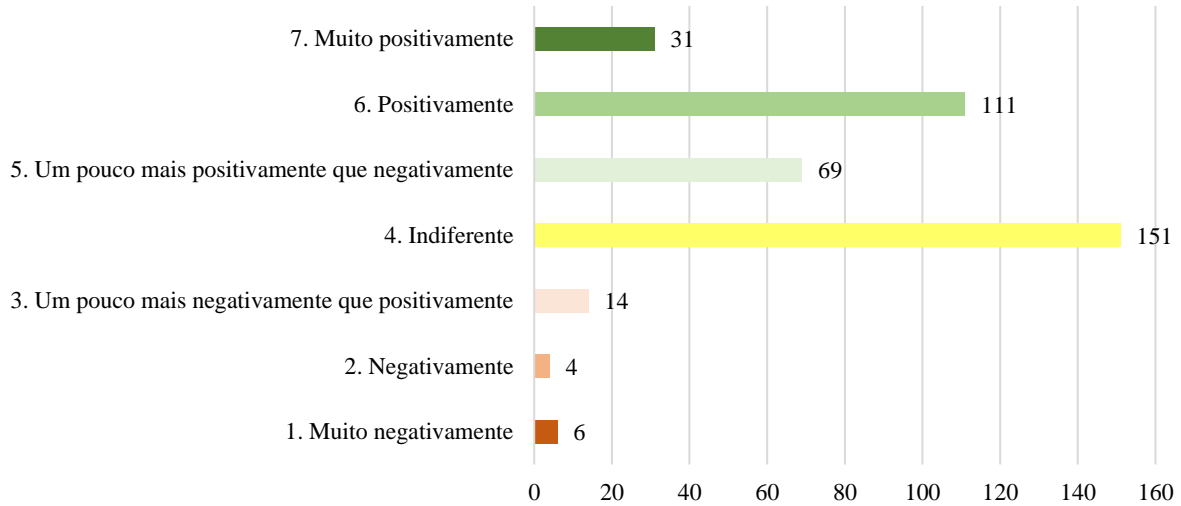


Gráfico 6.1. Resultados à pergunta “Em que medida considera que as redes de empreendedores e mentores influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↻

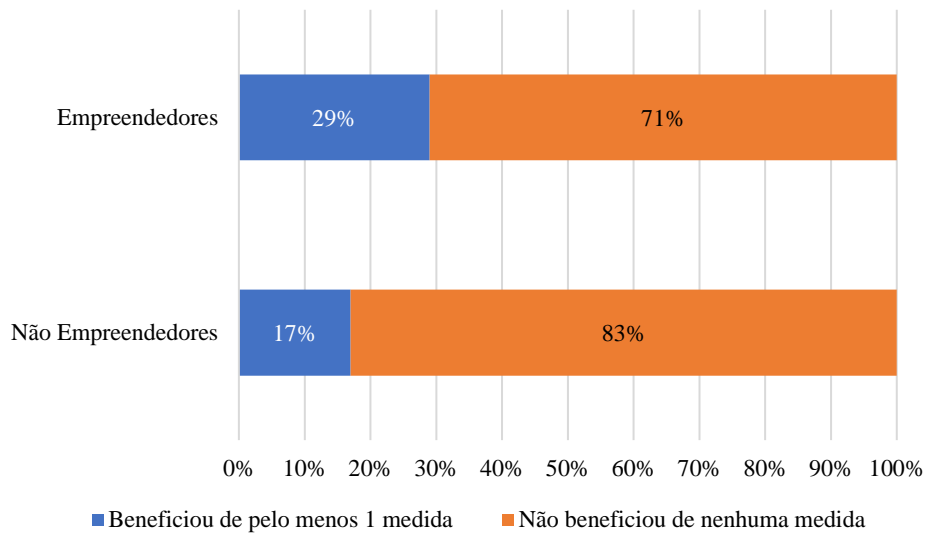


Gráfico 6.2. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H1, elaborado pelo autor ↻

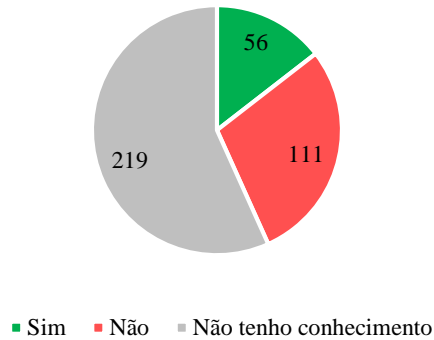


Gráfico 6.3. Resultados à pergunta “Considera que existem redes de empreendedores e mentores em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

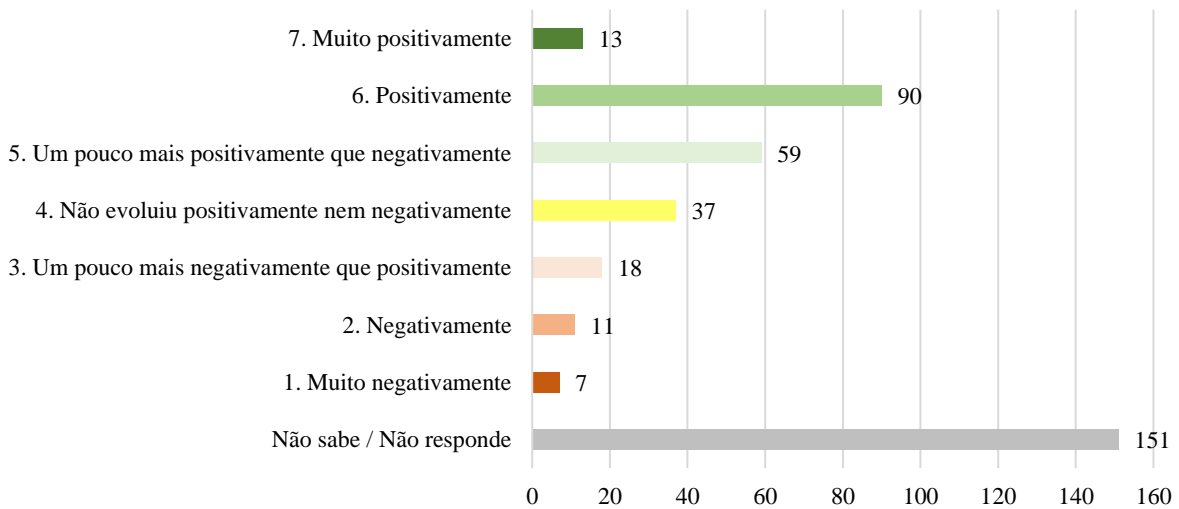


Gráfico 6.4. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de acesso a redes de empreendedores e mentores, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

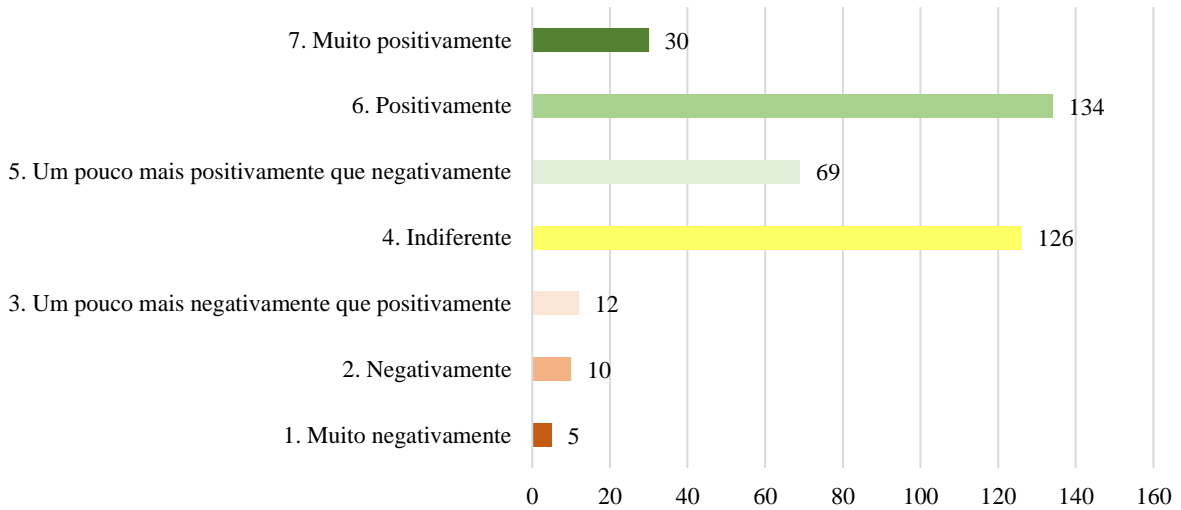


Gráfico 6.5. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a existência de incubadoras e aceleradores de negócios influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↷

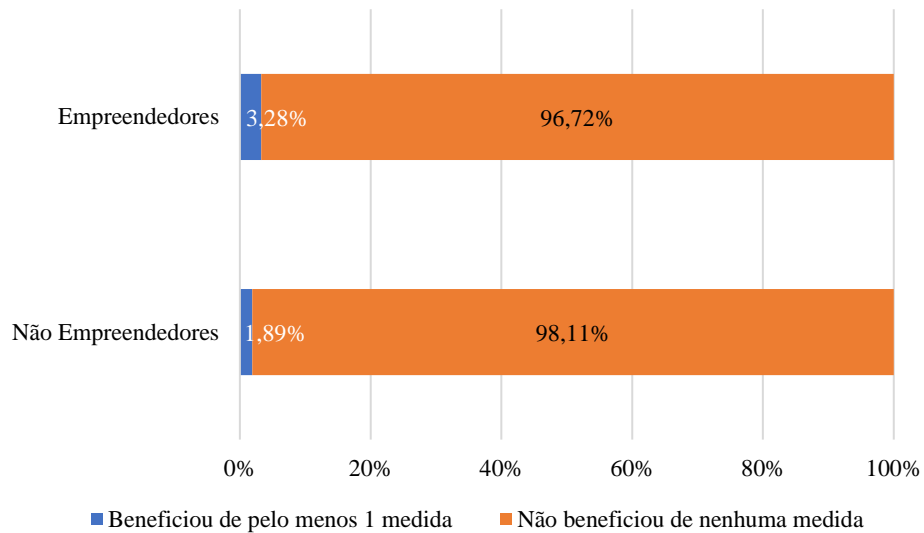


Gráfico 6.6. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H2, elaborado pelo autor ↷

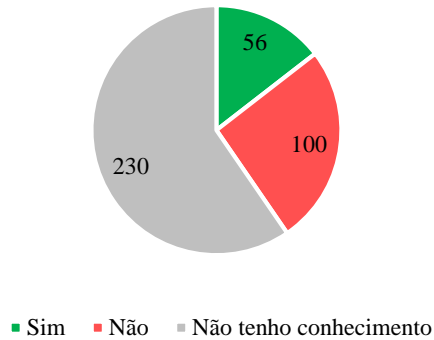


Gráfico 6.7. Resultados à pergunta “Considera que existem incubadoras e aceleradores de negócios em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

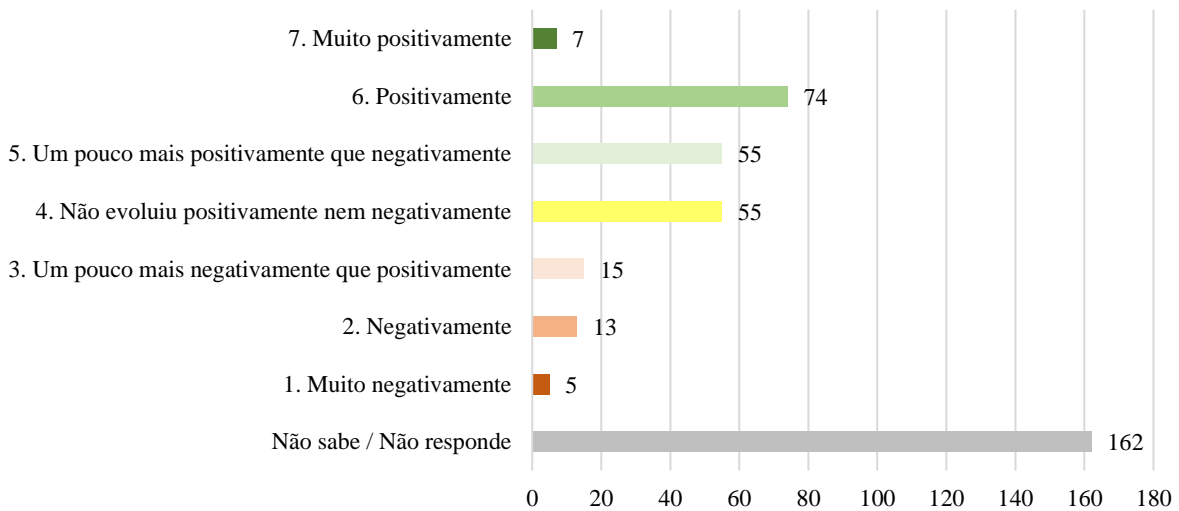


Gráfico 6.8. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de criação e acesso a incubadoras e aceleradores de negócios, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

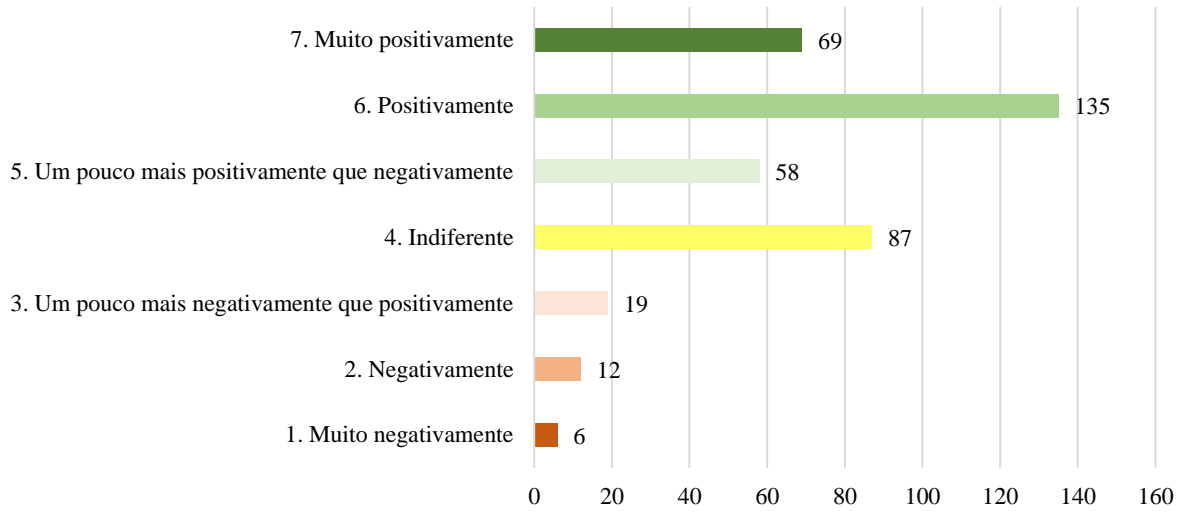


Gráfico 6.9. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a existência de apoios financeiros e financiamento influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↻

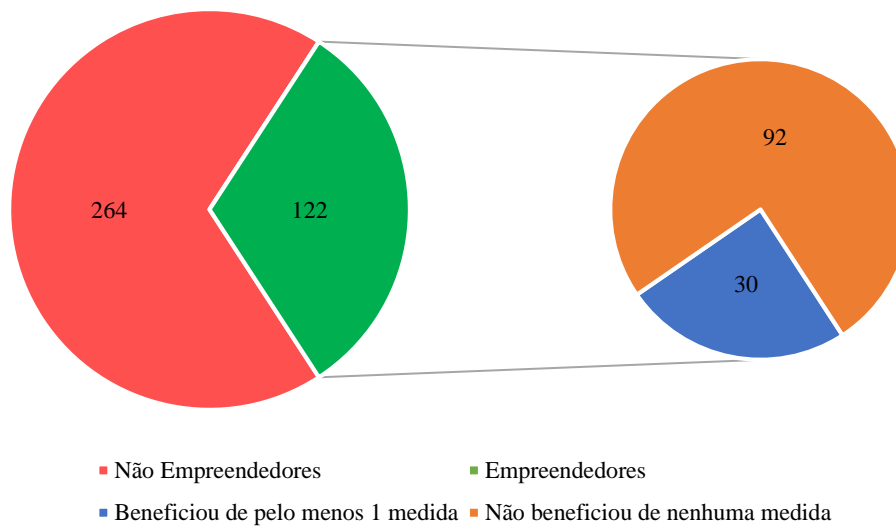


Gráfico 6.10. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H3, elaborado pelo autor ↻

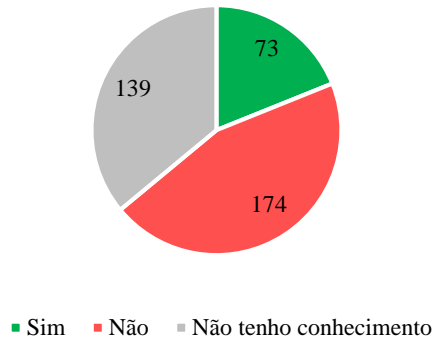


Gráfico 6.11. Resultados à pergunta “Considera que existem apoios financeiros e financiamento em valor suficiente na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

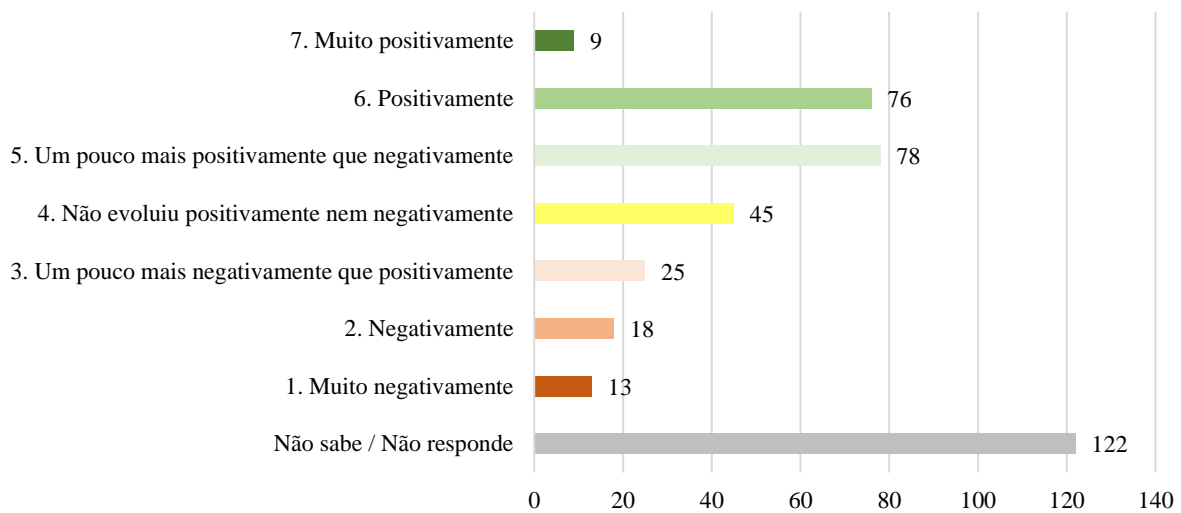


Gráfico 6.12. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de apoios financeiros e financiamento, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

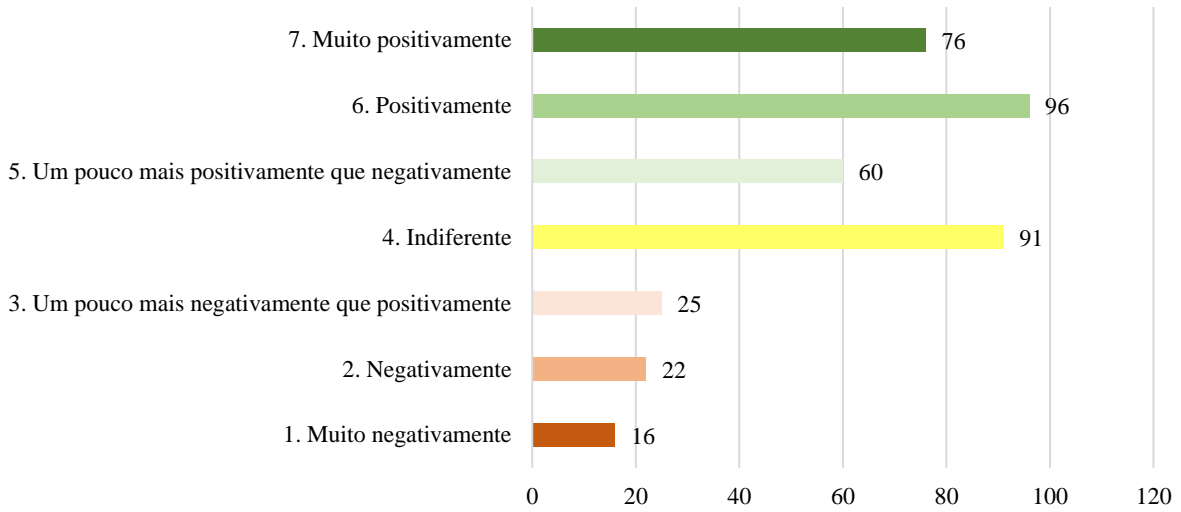


Gráfico 6.13. Resultados à pergunta “Em que medida considera que os incentivos fiscais influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↻

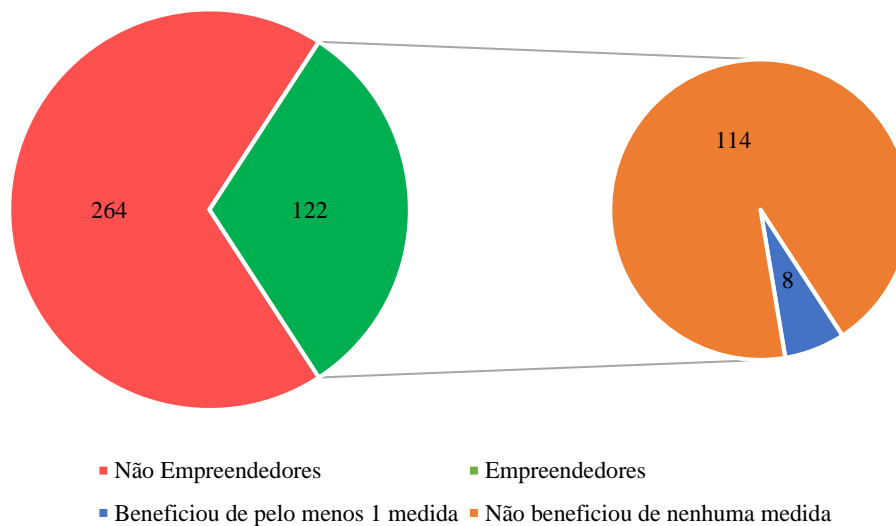


Gráfico 6.14. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H4, elaborado pelo autor ↻

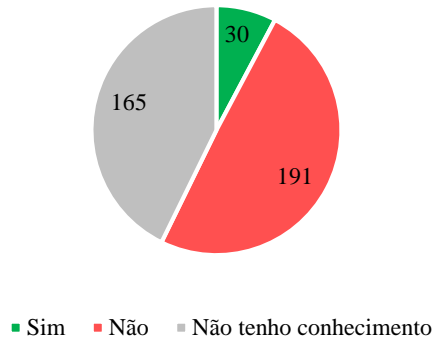


Gráfico 6.15. Resultados à pergunta “Considera que existem incentivos fiscais em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ➔

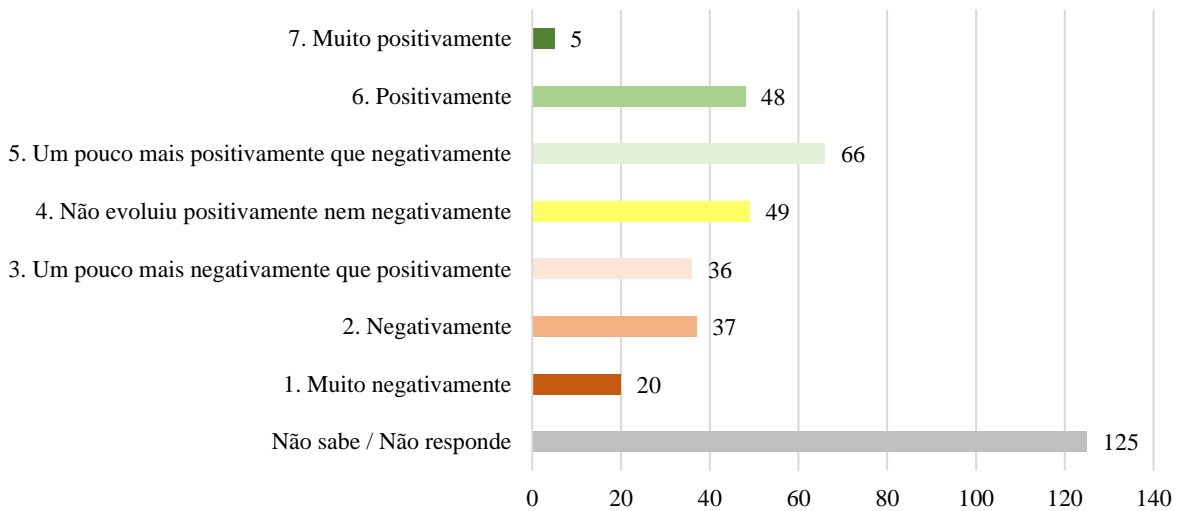


Gráfico 6.16. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído os incentivos fiscais às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ➔

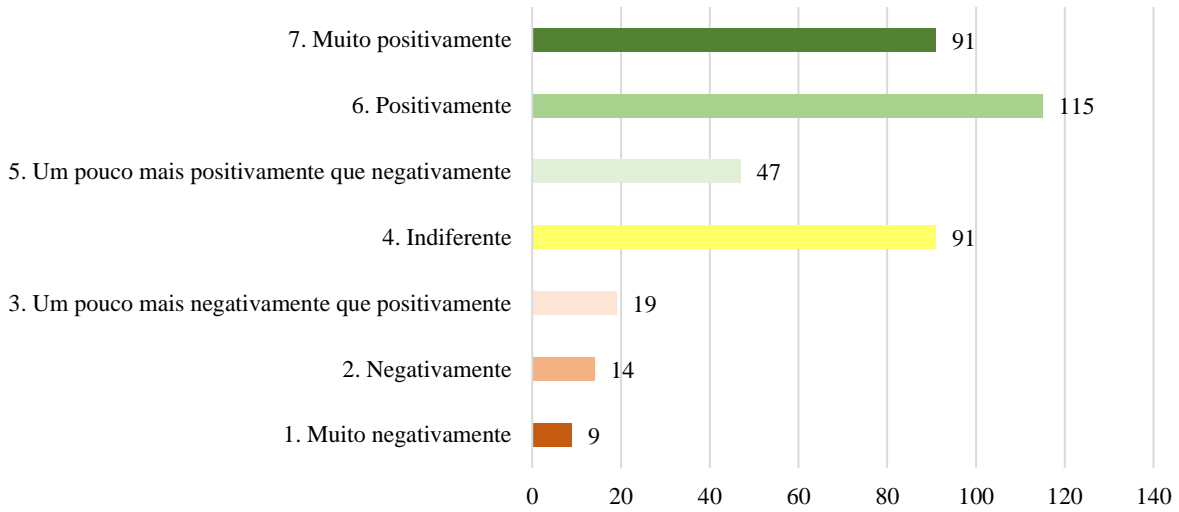


Gráfico 6.17. Resultados à pergunta “Em que medida considera que a desburocratização dos processos empresariais, influenciou ou influenciaria a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↻

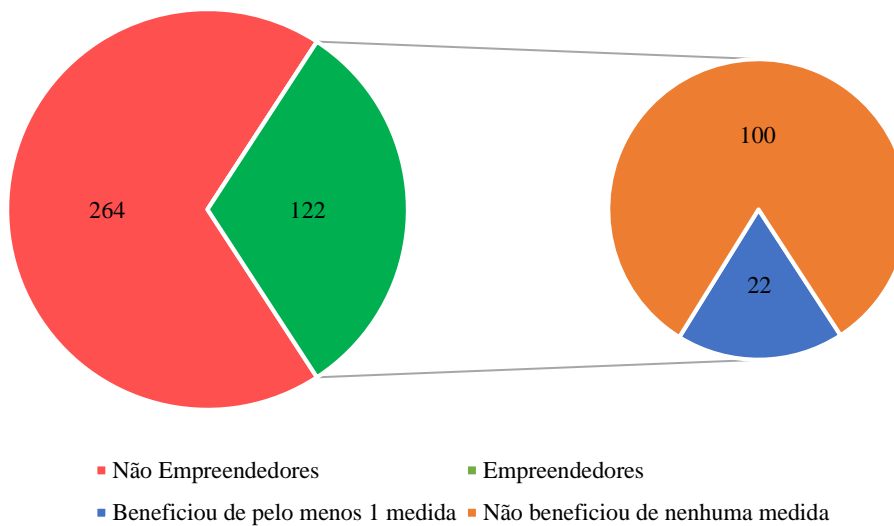


Gráfico 6.18. Resultados das respostas dos Empreendedores a indicarem se usufruíram ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H5, elaborado pelo autor ↻

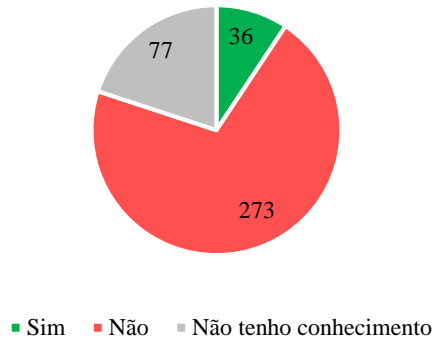


Gráfico 6.19. Resultados à pergunta “Considera que existe pouca burocracia na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

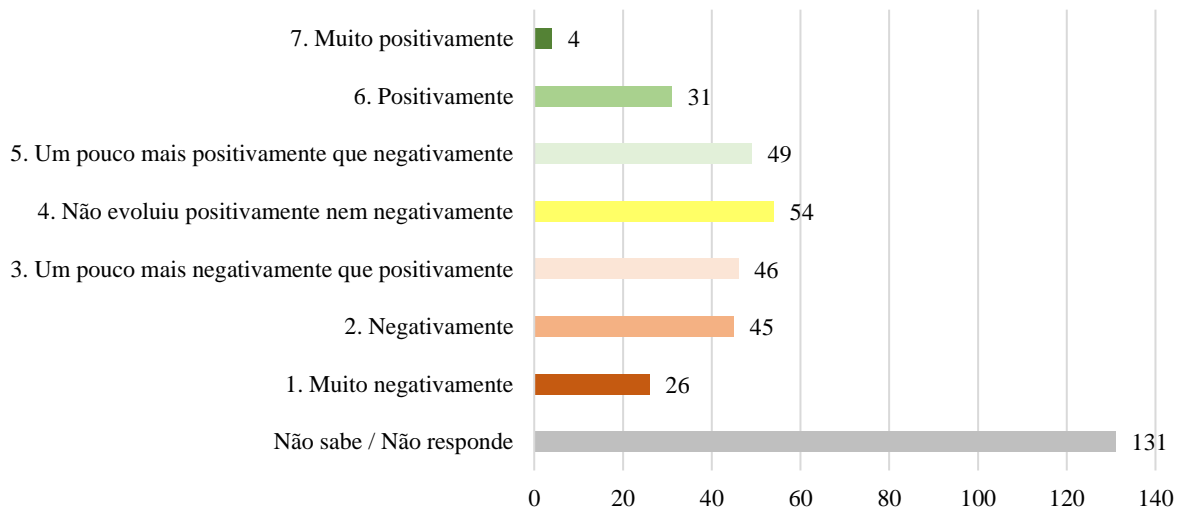


Gráfico 6.20. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído o nível de burocracia governamental relativa aos processos empresariais, às empresas localizadas na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

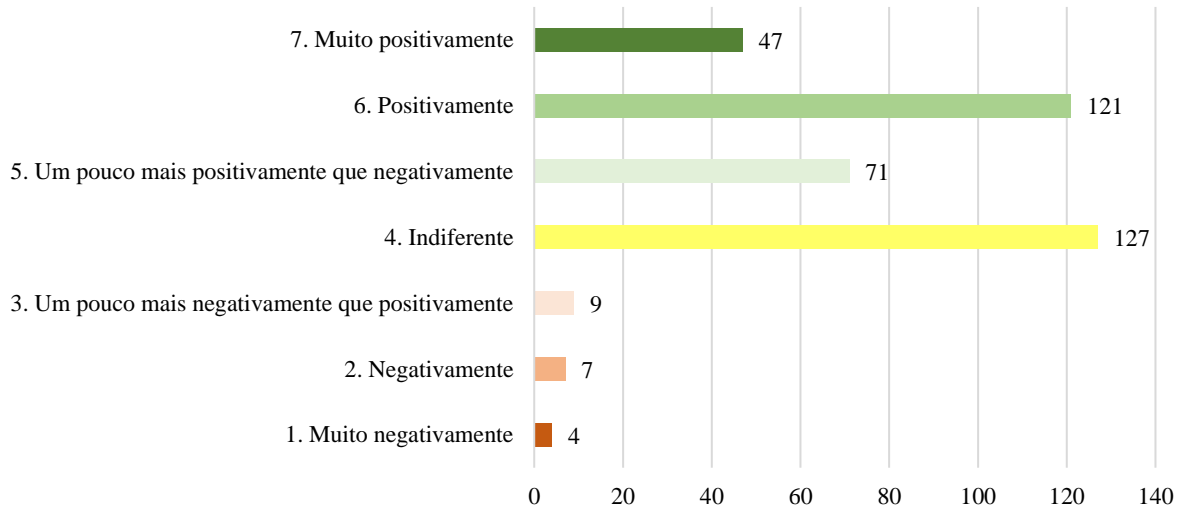


Gráfico 6.21. Resultados à pergunta “Em que medida considera que os programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão influenciaram ou influenciariam a sua decisão de empreender?”, elaborado pelo autor ↪

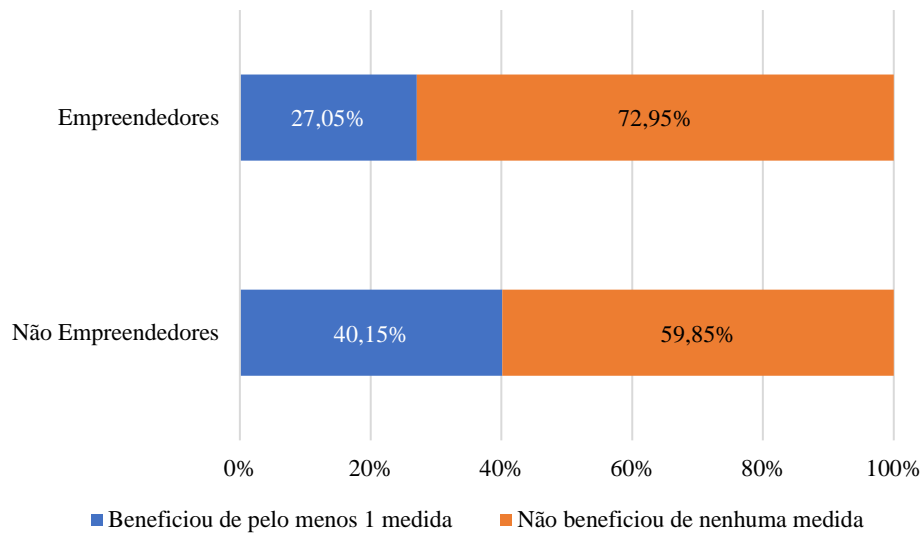


Gráfico 6.22. Resultados da associação entre as variáveis “Empreendedor” ou “Não Empreendedor” e se usufruiu ou não de pelo menos uma medida relacionada com a H6, elaborado pelo autor ↪

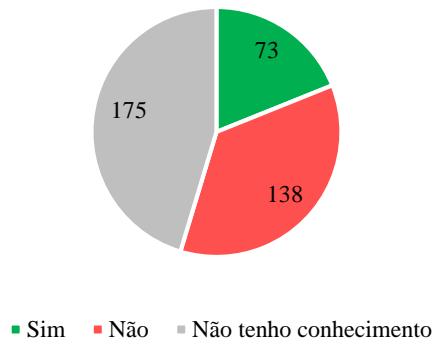


Gráfico 6.23. Resultados à pergunta “Considera que existem programas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão em número suficiente na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

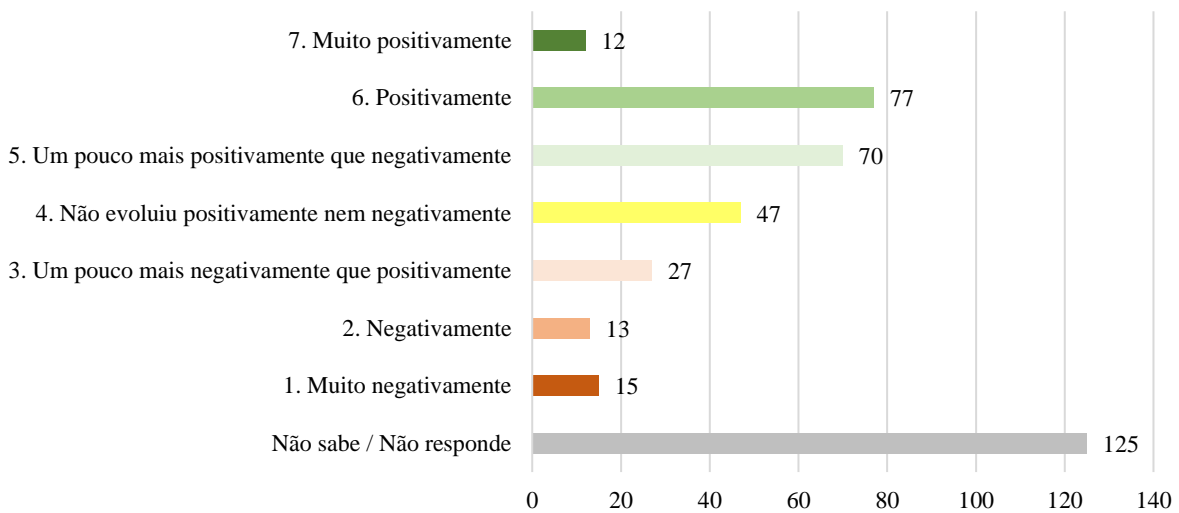


Gráfico 6.24. Resultados à pergunta “Como considera que têm evoluído as medidas de formação e capacitação em empreendedorismo e gestão, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

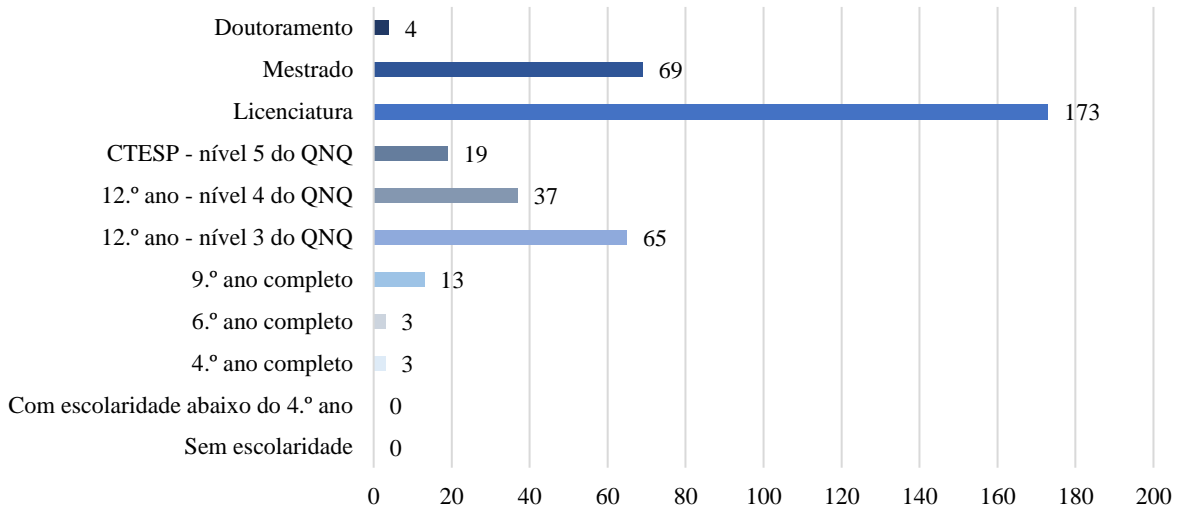


Gráfico 6.25. Níveis de escolaridade da população participante no inquérito, elaborado pelo autor

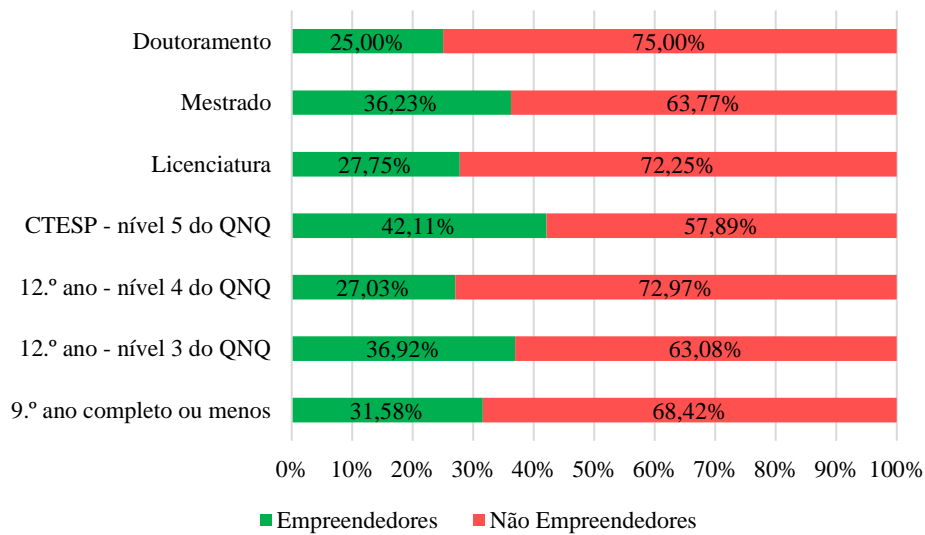


Gráfico 6.26. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada nível de escolaridade, elaborado pelo autor

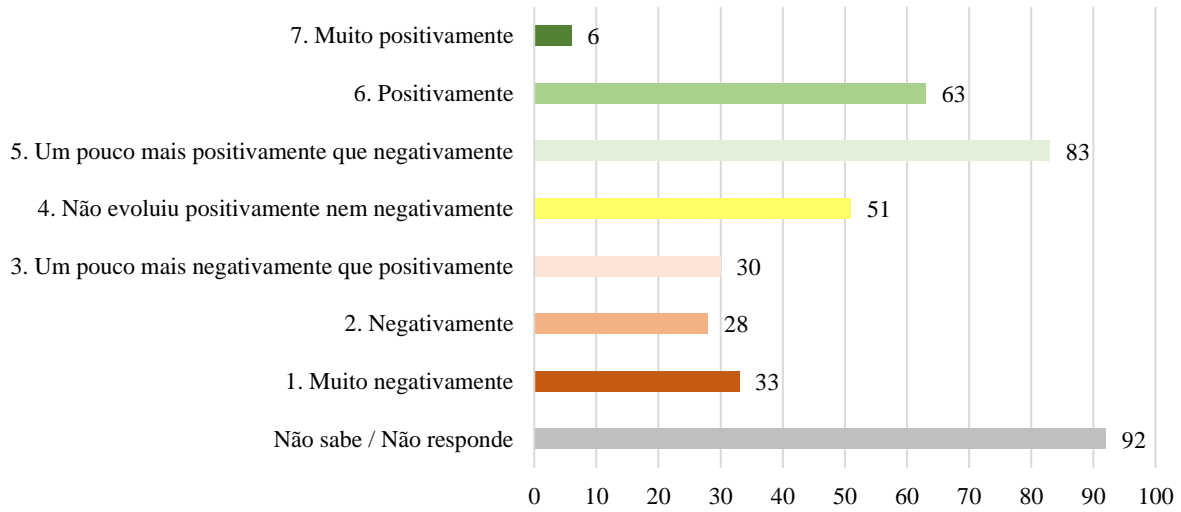


Gráfico 6.27. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de escolaridade, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ➔

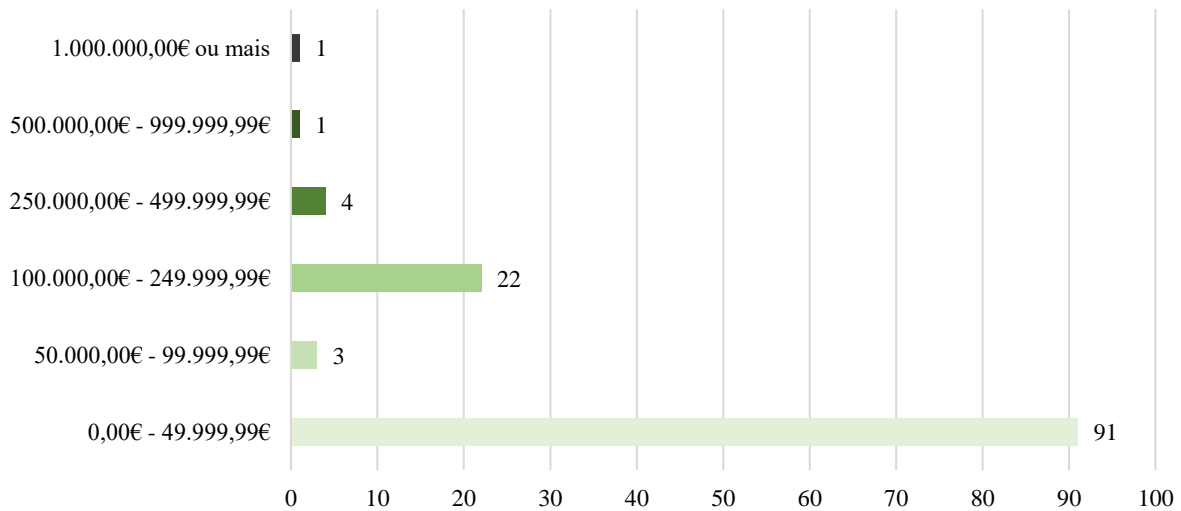


Gráfico 6.28. Resultados à pergunta “Qual era o valor do seu património antes de iniciar o seu empreendimento ou negócio?”, elaborado pelo autor ➔

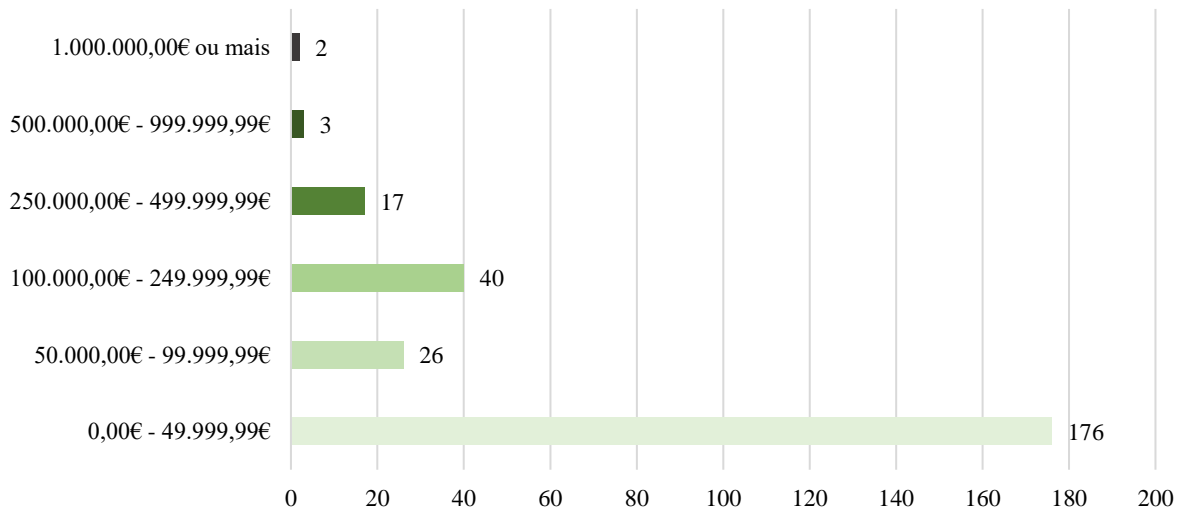


Gráfico 6.29. Resultados à pergunta “Qual o valor do seu património atualmente?”, elaborado pelo autor

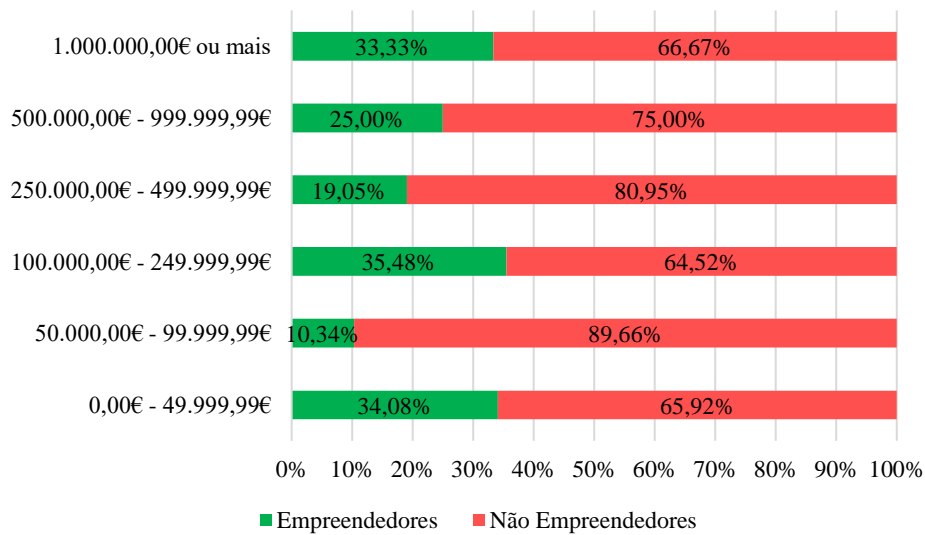


Gráfico 6.30. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada nível de valor patrimonial, elaborado pelo autor

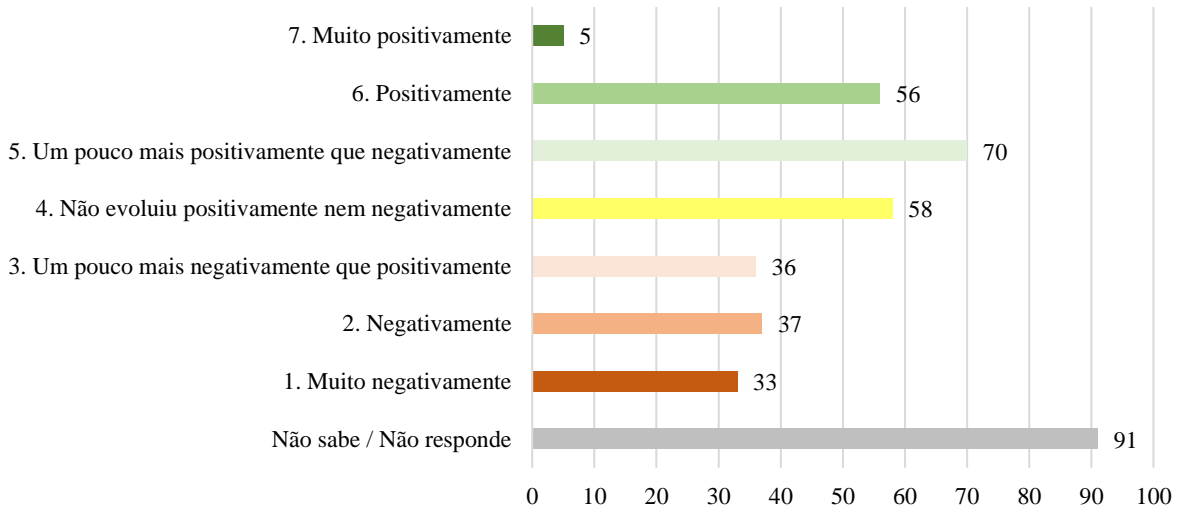


Gráfico 6.31. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos recursos financeiros, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

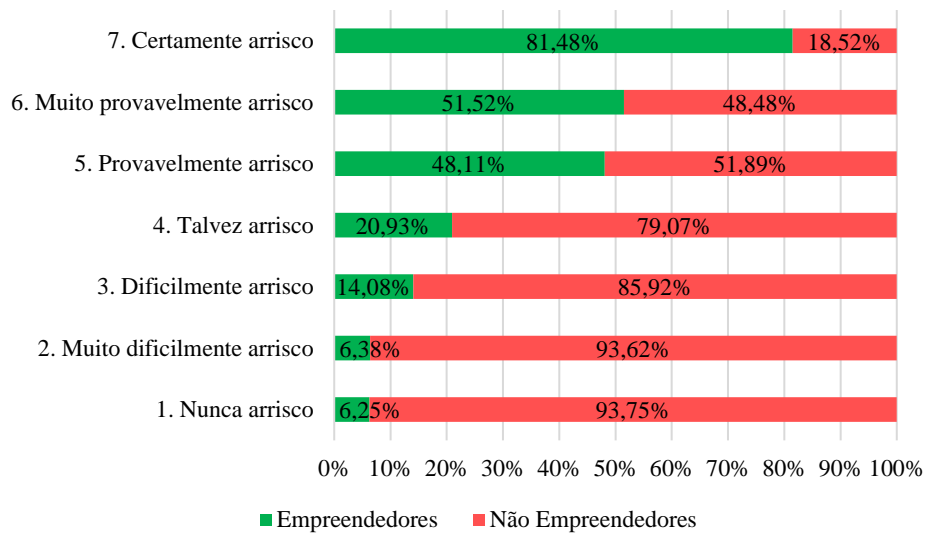


Gráfico 6.32. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Em termos pessoais, como avalia a sua capacidade de arriscar e desenvolver novos projetos ou negócios?”, elaborado pelo autor ↪

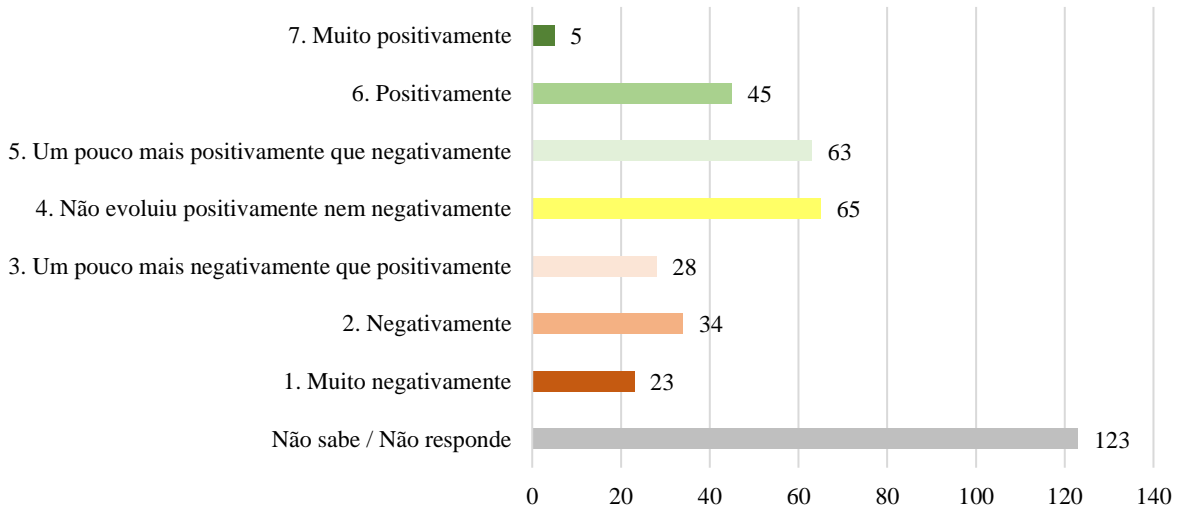


Gráfico 6.33. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com mais e menos propensão ao risco, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↻

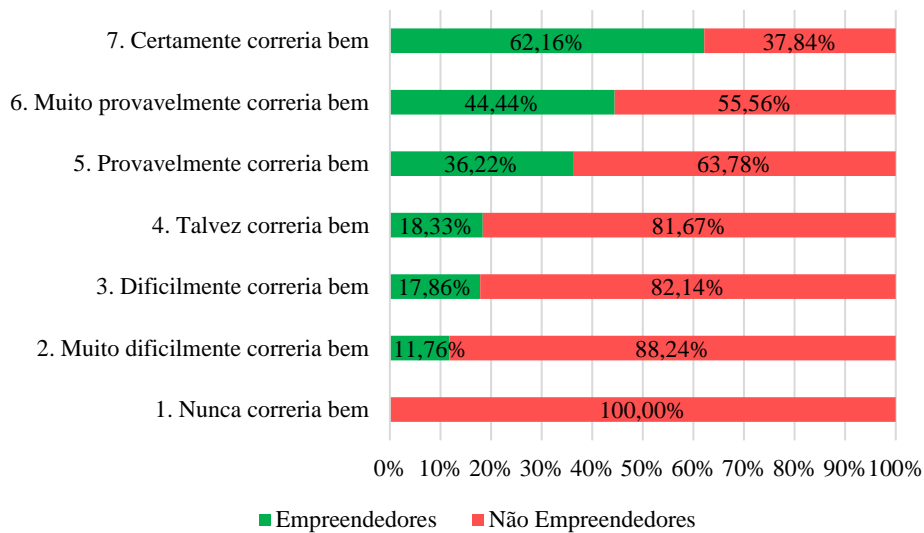


Gráfico 6.34. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “No geral, como avaliaria a sua motivação e crença no desenvolvimento de um novo projeto ou negócio seu?”, elaborado pelo autor ↻

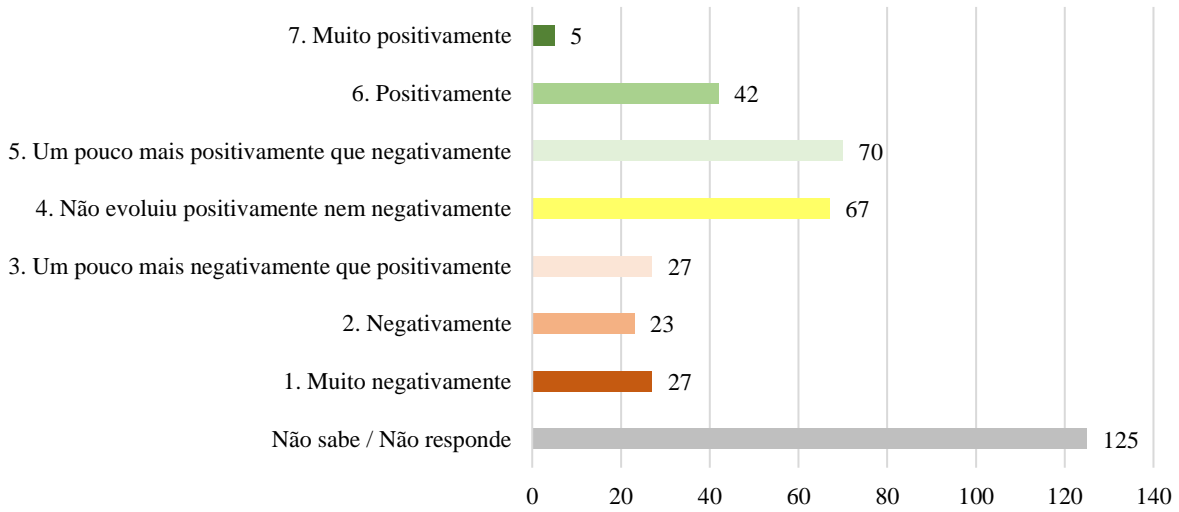


Gráfico 6.35. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de motivação e crença, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor

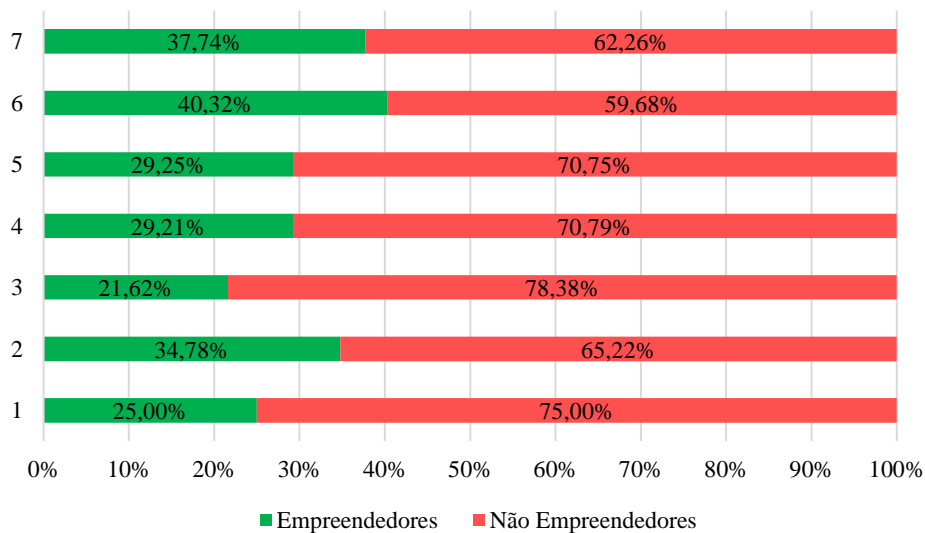


Gráfico 6.36. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Como avalia a influência dos eventos, sucessos e fracassos, que ocorrem na sua vida?”, elaborado pelo autor

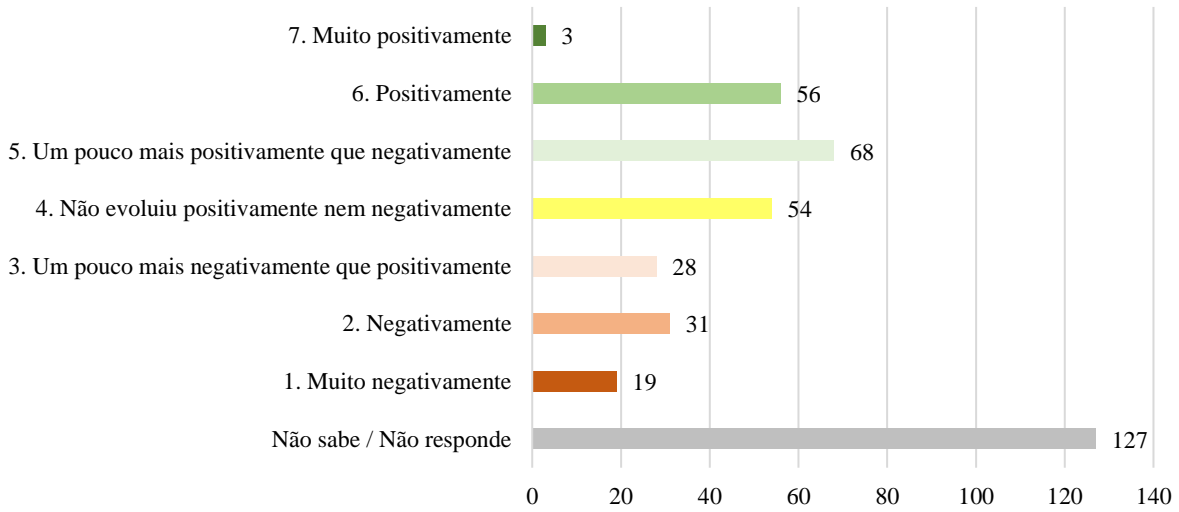


Gráfico 6.37. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor nível de espírito de iniciativa, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor

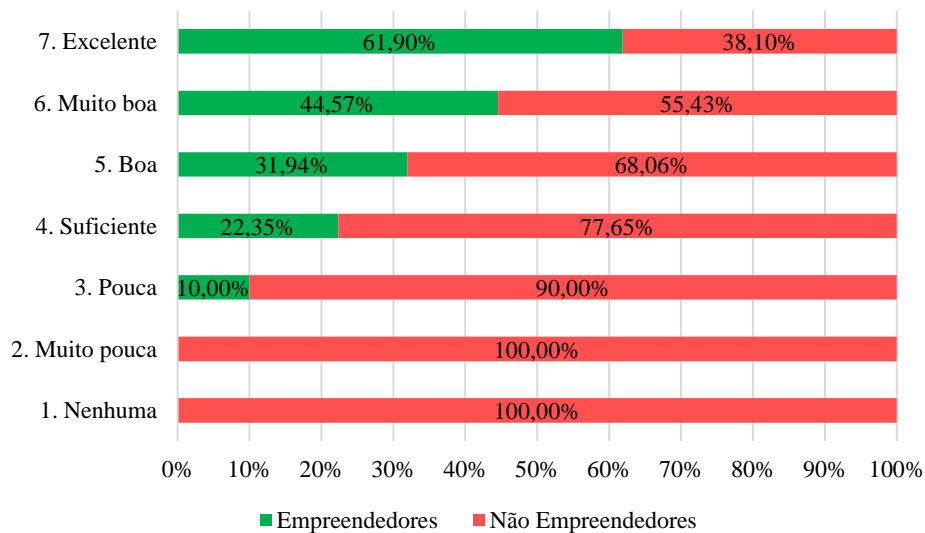


Gráfico 6.38. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada opção de resposta à pergunta “Como avalia a sua criatividade e inovação?”, elaborado pelo autor

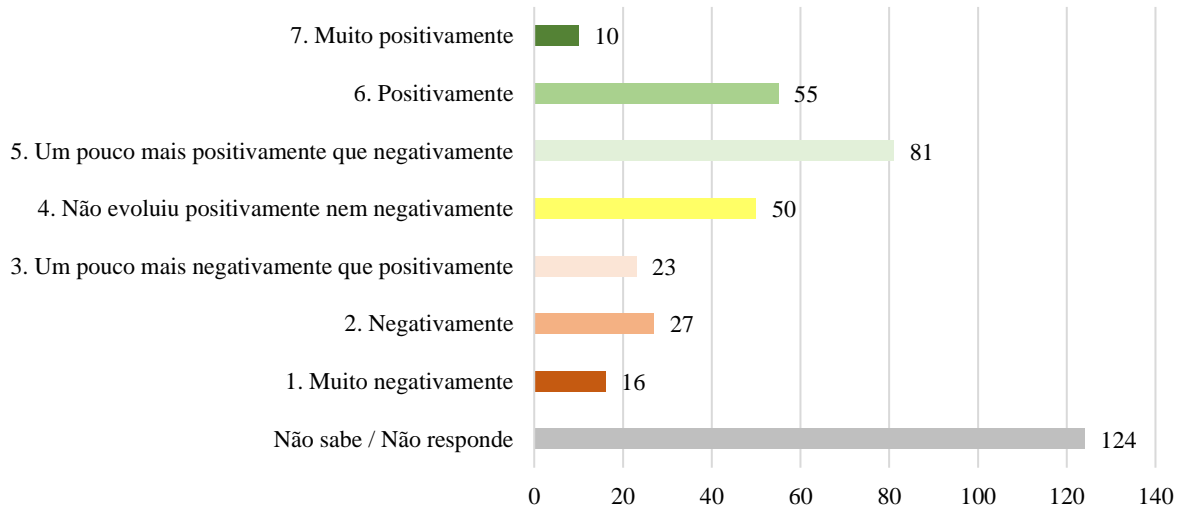


Gráfico 6.39. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população com maior e menor grau de criatividade e inovação, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor

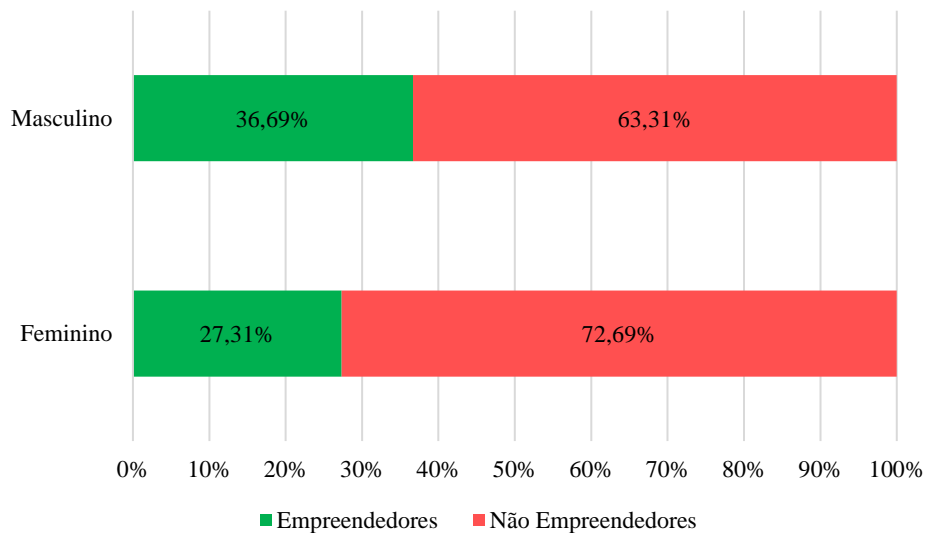


Gráfico 6.40. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada género, elaborado pelo autor

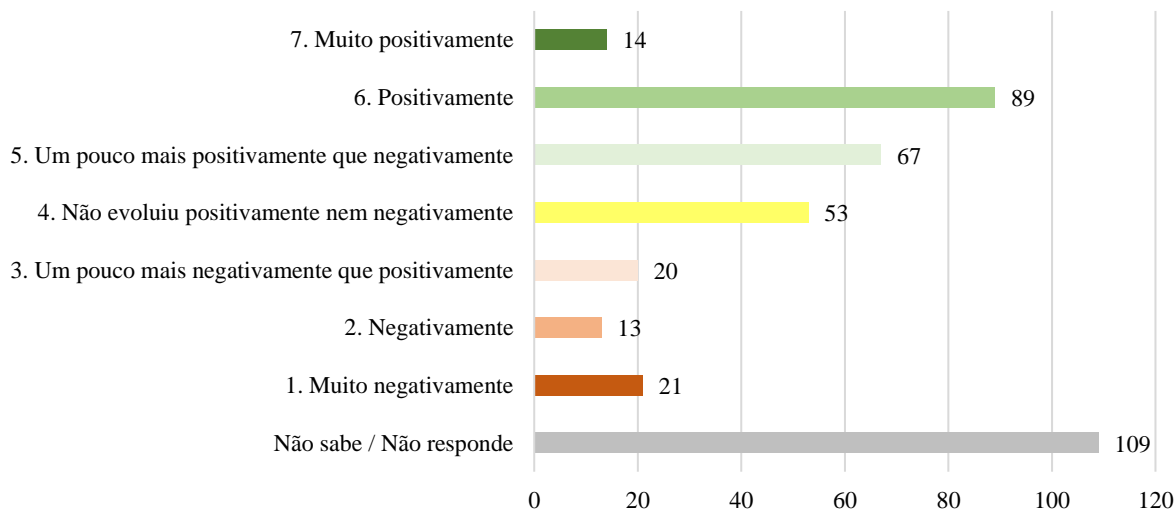


Gráfico 6.41. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população do género masculino e população do género feminino, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor

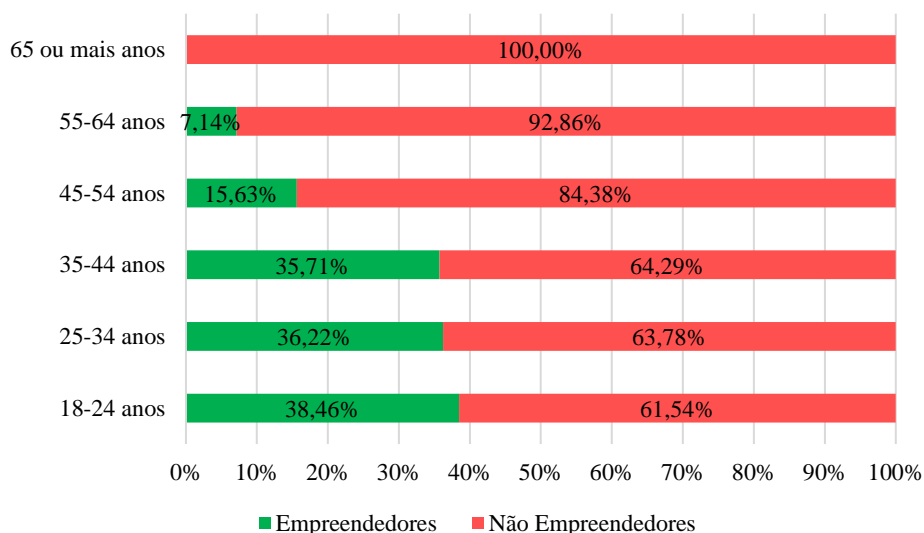


Gráfico 6.42. Resultados do peso de Empreendedores e Não Empreendedores em cada faixa etária, elaborado pelo autor

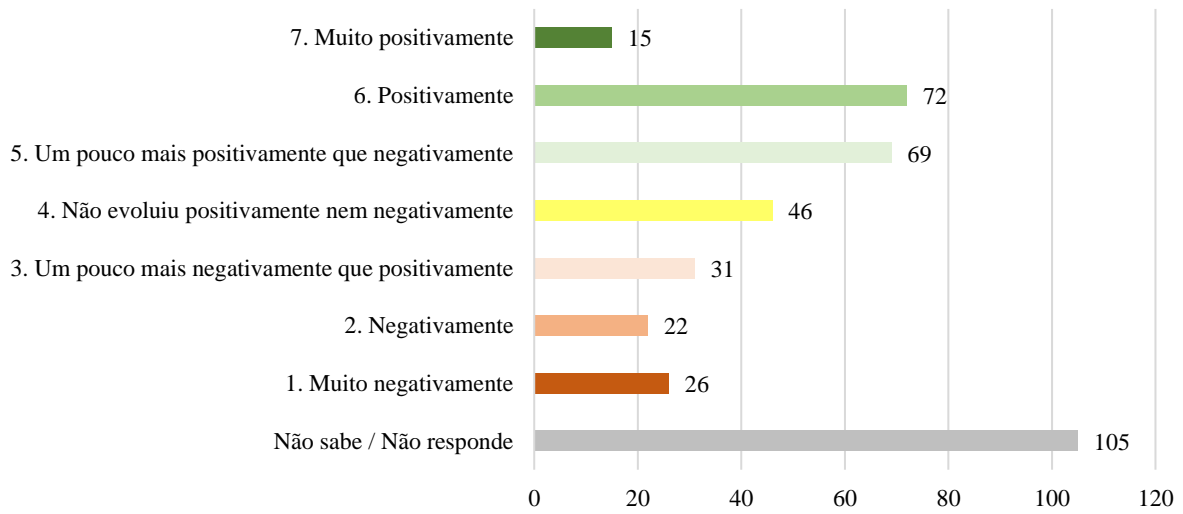


Gráfico 6.43. Resultados à pergunta “Como considera que tem evoluído a redução das desigualdades, entre população mais jovem e menos jovem, na possibilidade de abrir um negócio, na Região Autónoma da Madeira?”, elaborado pelo autor ↪

Anexo D – *Outputs* do programa IBM SPSS Statistics 23 dos resultados referidos no Capítulo 6. Resultados e Discussão

➔ **Tabulações cruzadas**

Resumo de processamento de casos

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não	386	100,0%	0	0,0%	386	100,0%

Tabulação cruzada Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não

Contagem

		Empreendimento ou não		Total
		1	2	
Beneficiou ou não medida	1	35	45	80
	2	87	219	306
Total		122	264	386

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	6,885 ^a	1	,009		
Correção de continuidade ^b	6,194	1	,013		
Razão de verossimilhança	6,621	1	,010		
Teste Exato de Fisher				,010	,007
Associação Linear por Linear	6,867	1	,009		
Nº de Casos Válidos	386				

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 25,28.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 6.1. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H1 ➔

➔ **Tabulações cruzadas**

[ConjuntodeDados1]

Resumo de processamento de casos

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não	386	100,0%	0	0,0%	386	100,0%

Tabulação cruzada Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não

Contagem

		Empreendimento ou não		Total
		1	2	
Beneficiou ou não medida	1	4	5	9
	2	118	259	377
Total		122	264	386

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	,703 ^a	1	,402		
Correção de continuidade ^b	,226	1	,634		
Razão de verossimilhança	,665	1	,415		
Teste Exato de Fisher				,472	,306
Associação Linear por Linear	,701	1	,403		
Nº de Casos Válidos	386				

a. 1 células (25,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 2,84.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 6.2. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H2 ➔

➔ **Tabulações cruzadas**

[ConjuntodeDados1]

Resumo de processamento de casos

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não	386	100,0%	0	0,0%	386	100,0%

Tabulação cruzada Beneficiou ou não medida * Empreendimento ou não

Contagem

		Empreendimento ou não		Total
		1	2	
Beneficiou ou não medida	1	33	106	139
	2	89	158	247
Total		122	264	386

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	6,216 ^a	1	,013		
Correção de continuidade ^b	5,661	1	,017		
Razão de verossimilhança	6,378	1	,012		
Teste Exato de Fisher				,016	,008
Associação Linear por Linear	6,200	1	,013		
Nº de Casos Válidos	386				

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 43,93.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 6.3. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H6 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Escolaridade	0	264	194,41	51324,50
	1	122	191,53	23366,50
	Total	386		

Estatísticas de teste ^a	
	Escolaridade
U de Mann-Whitney	15863,500
Wilcoxon W	23366,500
Z	-,249
Significância Assint. (Bilateral)	,803

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.4. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H7 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Patrimônio	0	264	197,74	52203,50
	1	122	184,32	22487,50
	Total	386		

Estatísticas de teste ^a	
	Patrimônio
U de Mann-Whitney	14984,500
Wilcoxon W	22487,500
Z	-1,348
Significância Assint. (Bilateral)	,178

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.5. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H8 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Propensão ao risco	0	264	160,58	42392,00
	1	122	264,75	32299,00
	Total	386		

Estatísticas de teste ^a	
	Propensão ao risco
U de Mann-Whitney	7412,000
Wilcoxon W	42392,000
Z	-8,708
Significância Assint. (Bilateral)	,000

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.6. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H9 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Motivação e crença	0	264	171,33	45231,50
	1	122	241,47	29459,50
	Total	386		

Estatísticas de teste ^a	
	Motivação e crença
U de Mann-Whitney	10251,500
Wilcoxon W	45231,500
Z	-5,954
Significância Assint. (Bilateral)	,000

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.7. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H10 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Locus control interno	0	264	186,69	49287,00
	1	122	208,23	25404,00
	Total	386		

Estadísticas de teste^a

	Locus control interno
U de Mann-Whitney	14307,000
Wilcoxon W	49287,000
Z	-1,800
Significância Assint. (Bilateral)	,072

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.8. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H11 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Criatividade e inovação	0	264	173,08	45693,00
	1	122	237,69	28998,00
	Total	386		

Estadísticas de teste^a

	Criatividade e inovação
U de Mann-Whitney	10713,000
Wilcoxon W	45693,000
Z	-5,505
Significância Assint. (Bilateral)	,000

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.9. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H12 ➔

➔ **Tabulações cruzadas**

[ConjuntodeDados1]

Resumo de processamento de casos

	Casos					
	Válidos		Omissos		Total	
	N	Porcentagem	N	Porcentagem	N	Porcentagem
Gênero * Empreendimento ou não	385	100,0%	0	0,0%	385	100,0%

Tabulação cruzada Gênero * Empreendimento ou não

Contagem

		Empreendimento ou não		Total
		1	2	
Gênero	1	62	107	169
	2	59	157	216
Total		121	264	385

Testes qui-quadrado

	Valor	gl	Significância Assintótica (Bilateral)	Sig exata (2 lados)	Sig exata (1 lado)
Qui-quadrado de Pearson	3,864 ^a	1	,049		
Correção de continuidade ^b	3,441	1	,064		
Razão de verossimilhança	3,850	1	,050		
Teste Exato de Fisher				,060	,032
Associação Linear por Linear	3,854	1	,050		
Nº de Casos Válidos	385				

a. 0 células (,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é 53,11.

b. Computado apenas para uma tabela 2x2

Figura 6.10. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H13 ➔

➔ **Testes de NPar**

[ConjuntodeDados1]

Teste Mann-Whitney

Postos				
	Empreendimento ou negócio próprio	N	Posto Médio	Soma de Postos
Idade	0	264	206,13	54417,50
	1	122	166,18	20273,50
	Total	386		

Estatísticas de teste^a

	Idade
U de Mann-Whitney	12770,500
Wilcoxon W	20273,500
Z	-3,380
Significância Assint. (Bilateral)	.001

a. Variável de Agrupamento:
Empreendimento ou negócio próprio

Figura 6.11. Resultados obtidos do *software* IBM SPSS Statistics 23 para a H14 ➔

Anexo E – Lista de medidas de empreendedorismo detetadas após terminada a fase de inquérito, e que não foram mencionadas pelos inquiridos

- Programa Poliempreende Regional 2024 – <http://www.poliempreende.com/>;
- Concurso Nacional de Jovens Empreendedores (Fundação da Juventude) – <https://www.fjuventude.pt/pt/concurso-nacional-de-jovens-empreendedores>;
- Balcão do Empreendedor – <https://eportugal.gov.pt/inicio/espaco-empresa/balcao-do-empreendedor>.